



UNIVERSIDADE ABERTA

MESTRADO EM RELAÇÕES INTERCULTURAIS

FERNANDA MARIA BARREIRA XAVIER

**MOBILIDADE ACADÉMICA INTERNACIONAL
DESLOCAÇÕES TEMPORÁRIAS DOS
PROFESSORES VISITANTES NO ENSINO SUPERIOR**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM RELAÇÕES INTERCULTURAIS

ORIENTADORA: DOUTORA ANA DELICADO

Lisboa, 17 de fevereiro de 2012

Índice

<i>Agradecimentos</i>	4
<i>Resumo</i>	5
<i>Abstract</i>	7
<i>Résumé</i>	9
<i>INTRODUÇÃO</i>	11
<i>CAPÍTULO I</i>	
<i>Enquadramento teórico</i>	15
<i>CAPÍTULO II</i>	
<i>Investigação empírica</i>	29
<i>CAPÍTULO III</i>	
<i>Resultados das entrevistas</i>	41
<i>CAPÍTULO IV</i>	
<i>A perspetiva das instituições de acolhimento</i>	57
<i>CAPÍTULO V</i>	
<i>Conclusão</i>	79
<i>Bibliografia</i>	80
<i>ANEXOS</i>	83

Agradecimentos:

- À minha orientadora, a quem devo o ensejo desta Dissertação;
- À minha família;
- Aos meus amigos;
- Aos colegas de curso, especialmente à Cristina Carvalheira, à Sónia Botas e à Carmo Costa, por todo o apoio que me prestaram;
- Aos professores da 15ª Edição do Mestrado em Relações Internacionais;
- Aos professores com quem trabalho, especialmente àqueles que sempre me deram alento para não desistir, com particular admiração pelo Professor Carlos Ferreira de Almeida, pela sua serenidade, sabedoria e imparcialidade;
- A todos os atores, estrangeiros e nacionais, entrevistados;
- E, a todos quantos direta ou indiretamente contribuíram para a materialização deste estudo.

Não podendo deixar de aqui manifestar o meu grande apreço por todos e os meus sinceros agradecimentos.

Resumo

A presente dissertação incide sobre a temática da mobilidade académica internacional. A opção por este tema deve-se ao fato de nos dias de hoje esse fenómeno ocorrer com maior expressão, devido a fatores como a globalização, a facilidade de comunicações e as políticas orientadas para o seu favorecimento, razões pelas quais a mobilidade é entendida como uma característica das sociedades modernas.

O nosso estudo tem por objetivo contribuir para uma melhor compreensão de questões que se prendem com a temática da mobilidade académica internacional, no contexto das deslocações temporárias, especificamente as dos professores visitantes do ensino superior público.

Com este estudo pretendemos, em primeiro lugar, contribuir para a produção de conhecimento sobre um tema que está ainda escassamente estudado em Portugal e, em segundo lugar, compreender o fenómeno específico da mobilidade de professores visitantes, saber quais as causas e as consequências destas deslocações, nomeadamente as motivações dos professores e os interesses das instituições de origem, perceber que efeito poderá ter sobre as carreiras dos professores, as instituições que os acolhem e na comunidade académica em geral. Este estudo, de cariz exploratório, incide sobre as instituições da Universidade Nova de Lisboa, ainda que se tenha procurado abranger um número alargado de áreas científicas. Para tal, consideramos um conjunto de indicadores, nomeadamente: a natureza das atividades da mobilidade, as experiências de mobilidade, os programas utilizados para esse fim, as dimensões materiais e económicas, bem como a capacidade de acolhimento dessas instituições.

Procuramos ainda através da nossa investigação analisar o impacto dos professores visitantes estrangeiros no Ensino Superior, conhecer as mais-valias e as dificuldades dos programas de intercâmbio ao abrigo dos quais se verificam estes movimentos académicos inter/multiculturais de carácter contemporâneo locais e transnacionais.

Tendo em vista o objeto e os objetivos que nos propusemos analisar e compreender no desenvolvimento do nosso estudo, apoiamo-nos, por um lado, nas narrativas de nove

professores visitantes estrangeiros, provenientes de diversas universidades internacionais e, ainda, em entrevistas a nove funcionários, docentes e não docentes, das instituições de acolhimento, ligados ao processo de acolhimento de professores visitantes. A modalidade de interlocução com os sujeitos foi o inquérito por entrevista, ainda que este estudo se tenha socorrido também da pesquisa documental de estudos, documentos, textos, entre outros, nacionais e estrangeiros.

Ao estudarmos esta temática concluímos que os resultados evidenciam como a mesma está ainda pouco estudada, quando considerada no âmbito do Ensino Superior, que as actividades das deslocações dos atores que praticam a mobilidade não são muito divergentes. Concluímos também que a mobilidade internacional se direciona muito para a área da investigação, mas no entanto isso não nega a sua correlação com a área do ensino.

Palavras-chave: Globalização e deslocações internacionais; Diversidade cultural; Mobilidade académica temporária; Professores visitantes.

Abstract

The present thesis is focused on of the International Academic Mobility theme. The choice of the topic has to do with the fact that today this phenomenon occurs with greater expression, due to factors such as globalization, the easiness of communications and policies geared towards favoring it, which is why mobility is understood as a characteristic of modern societies.

Our study aims to contribute to a better understanding of issues related with the subject of international academic mobility, in the context of temporary relocation, specifically the visitor's teachers of public education institutions.

With this study we intended, primarily to contribute to a better knowledge about a subject that is rarely studied in Portugal and, secondly, to understand the specific phenomenon of visiting faculty, to know which are the causes and the consequences of these movements, including the teacher's motivations and the interests of the institutions where they came from, to assess the effect it may have on the teachers' careers, the institutions that receive them and the academic community in general. This is an exploratory study that focused on the institutions of the Universidade Nova de Lisboa, but we aim to cover a wide range of scientific areas. To this end, we considered a group of indicators, including: the nature of the activities mobility, the mobility experiences, and the programs used for this purpose, the material and economic dimensions, as well as the capacity of these institutions to welcome the teachers.

We sought also, through our investigation, to analyze the impact of foreign visiting scholars, to recognize the gains and the difficulties of exchanging programs within which these academic movements occur, their of inter/multicultural and contemporary local and transnational character.

Considering the purpose and aims of our study, on the one hand, we based our work on the narratives of nine visiting scholars from various international universities and also nine interviews made to employees and teachers from the host institutions, linked to issues of academic mobility. The choice method for dialoguing with the subjects was

the interview, but information through documentary research studies, of national and foreigner documents and texts.

In a nutshell, our results show that this subject has been seldom studied, when we consider the universities domain. We verified that the activities of the subject's movements are not very different. The international academic mobility seems to have a very straight connection to the research field, however that does not mean that there is no correlation with the education area.

Key-words: Globalization and international relocation; Cultural diversity; Academic mobility temporary; Visiting teachers.

Résumé

La présente thèse est une réflexion sur la thématique de la mobilité académique internationale. L'option du sujet se doit au fait que de nos jours ce phénomène se produise avec plus grande expression, dû à des facteurs comme la globalisation, la facilité de communication et les politiques guidées pour sa faveur, raisons pour lesquelles la mobilité est considérée comme une caractéristique des sociétés modernes.

Notre étude a pour objectif de contribuer à une meilleure compréhension de questions en rapport avec la thématique de la mobilité académique internationale, dans le contexte des déplacements temporaires, spécifiquement des enseignants en visite de l'enseignement supérieur public.

Avec cette étude nous prétendons, premièrement, contribuer à la production de connaissance sur un sujet qui est encore à peine étudié au Portugal et, deuxièmement, comprendre le phénomène spécifique de la mobilité d'enseignants en visite, savoir quelles sont les causes et les conséquences de ces déplacements, notamment les motivations des enseignants et les intérêts des Institutions d'origine, comprendre quel effet cela pourra avoir sur les carrières des enseignants, les institutions qui les accueillent et dans la communauté académique en général. Cette étude, d'aspect exploratoire, atteint les institutions de l'Université Nouvelle de Lisbonne, malgré qu'il ait été cherché à inclure un nombre élargi de secteurs scientifiques. Pour cela, nous considérons un ensemble d'indicateurs, notamment : la nature des activités de la mobilité, les expériences de mobilité, les Programmes utilisés pour cette fin, à des dimensions matérielles et économiques, ainsi qu'à la capacité d'accueil de ces Institutions.

Nous cherchons encore à travers notre recherche à analyser l'impact des enseignants étrangers en visite à l'enseignement supérieur, à connaître les plus-values et les difficultés des programmes d'échange à l'abri duquel se vérifient ces mouvements académiques inter/multiculturels de caractère contemporain local et transnational.

En vue de l'objet et des objectifs que nous avons proposé à analyser et à comprendre dans le développement de notre étude, nous nous appuyons, d'une part, sur les récits de neuf enseignants étrangers en visite, provenant de diverses universités internationales et, encore, sur des entrevues à neuf fonctionnaires ou à des professeurs des Institutions d'accueil, liés au processus d'accueil d'enseignants en visite, la modalité d'interlocution avec les sujets a été l'enquête par entrevue, malgré que cette étude se soit aidé aussi de la recherche documentaire d'études, de documents, de textes, entre autres, nationaux et étrangers.

En étudiant cette thématique, nous concluons que, les résultats prouvent que cette dernière est encore peu étudiée lorsqu'elle est considérée dans le contexte de l'enseignement supérieur, que les activités des déplacements des acteurs qui pratiquent la mobilité ne sont pas très divergents et nous concluons aussi que la mobilité internationale se dirige beaucoup vers le secteur de la recherche, mais néanmoins cela ne nie pas sa corrélation avec le secteur de l'enseignement.

Mots-clés: Globalisation et déplacements internationaux; Diversité culturelle; Mobilité académique temporaire; Enseignants en visite.

Introdução

A presente dissertação surge como oportunidade de concretização do requisito para obtenção do grau académico de mestre em Relações Interculturais e, nessa medida, como uma oportunidade de aplicação dos conhecimentos obtidos e aprofundados através da componente letiva do curso, em articulação com os interesses temáticos académicos e, também, profissionais da autora.

A questão dos fluxos internacionais tem vindo a ganhar destaque nos estudos e nos debates contemporâneos realizados no âmbito da globalização e das sociedades multiculturais actuais, com particular enfoque para as políticas de promoção dos diferentes tipos de mobilidade. O interesse da nossa investigação vai centrar-se na mobilidade académica internacional de curta duração, sendo nesse sentido que vamos através da presente investigação procurar analisar o processo da mobilidade académica internacional respeitante às deslocações temporárias praticadas pelos professores universitários.

Esta dissertação de mestrado insere-se, portanto, no âmbito dos estudos das relações interculturais, mais particularmente da análise dos fluxos internacionais num contexto multicultural.

Nessa medida, o nosso estudo tem por objetivo, em primeiro lugar, contribuir para a produção de conhecimento sobre um tema que se encontra escassamente estudado no nosso país e, em segundo lugar, para uma melhor compreensão do fenómeno da mobilidade académica temporária; avaliar a extensão do mesmo no que diz respeito às pessoas e instituições envolvidas, identificando estas com base na amostra seleccionada. É também nosso objetivo, perceber as causas e as consequências destas deslocações, nomeadamente: as trajetórias e motivações dos professores, os interesses das instituições de origem, perceber que efeito poderá ter sobre as carreiras dos professores, as instituições que os acolhem, os alunos e os colegas que com eles contactam. Pretendemos ainda analisar o impacto dos professores visitantes estrangeiros do Ensino Superior nas instituições de acolhimento e conhecer os programas de intercâmbio ao abrigo dos quais se verificam estes movimentos académicos transnacionais.

O campo empírico da nossa investigação são as instituições da Universidade Nova de Lisboa e o objeto de observação os professores visitantes estrangeiros que pudemos encontrar em mobilidade durante o período em que desenvolvemos o nosso estudo, entre o 2º Semestre de 2008/2009 e 1º Semestre de 2009/2010.

Tendo em vista o objeto e os objetivos que nos propusemos analisar e compreender no desenvolvimento do nosso estudo, apoiar-nos-emos por um lado nas narrativas de nove professores visitantes oriundos de diversas universidades estrangeiras e, ainda, nas entrevistas aos profissionais das instituições, docentes e não docentes, com base na aplicação do guião de entrevista semi-estruturada como instrumento utilizado na interlocução com os atores em estudo. Por outro lado, apoiamo-nos na consulta da internet, na pesquisa documental nacional e estrangeira entre livros, artigos, discursos públicos escritos ou proferidos por ministros, por atores/decisores, e profissionais académicos sobre o ensino superior, diplomas legais que possam legitimar alterações concretas, como por exemplo o Diploma da Carreira Docente Universitária que passou a abranger a figura do professor visitante, (ver Anexo F); regulamentos de programas de mobilidade, entre outros.

Assim, esta dissertação encontra-se estruturada em cinco capítulos.

O primeiro capítulo inicia com o enquadramento teórico. Neste capítulo abordamos diversos autores contemporâneos, com destaque em estudos que se prendem com a evolução empírica e conceptual que advém da alteração dos movimentos migratórios e o crescente aumento de fluxos internacionais, numa perspetiva global e consequentemente multicultural. De modo geral, à luz de diversos teóricos, o aumento dos fluxos migratórios internacionais são traduzidos em diferentes contextos: políticos, económicos, sociais, culturais, educacionais, religiosos.

Neste capítulo vamos, ainda, em torno das palavras-chave referenciadas no âmbito do nosso estudo, abordar investigações de diversos autores nacionais e estrangeiros (Gonçalves, 2009; Magalhães, 2004; Musselin, 2004; Smuckler, 1976; Santos e Filho, 2008; Ramos, 2006; Teicheler, 1999; Rocha-Trindade, 1995) com destaque para a

questão da mobilidade académica internacional que diz respeito às deslocações dos professores/investigadores estrangeiros visitantes no ensino superior

No segundo capítulo apresenta-se a parte empírica do estudo. Neste capítulo é exposta a problemática, com base no fenómeno que se visa estudar e compreender, ou seja, a mobilidade académica internacional temporária dos professores no ensino superior, os objetivos e o quadro teórico conceptual.

Segue-se a descrição da parte metodológica da investigação que inclui a descrição da amostra e os instrumentos e procedimentos usados. Faz-se a apresentação da instituição que serviu de campo ao nosso estudo e das unidades orgânicas que dela fazem parte. Para tal foi considerado um conjunto de indicadores, como: o número de organizações e o ano de fundação; a natureza das actividades; a extensão de cursos, graus e actividades académicas que oferecem, a dimensão dos recursos humanos e logísticos, bem como a capacidade para o acolhimento de professores estrangeiros por essas instituições. Mais concretamente, este capítulo inclui a caracterização da amostra e a análise dos resultados.

No terceiro capítulo apresenta-se a parte dos resultados das entrevistas efectuadas aos professores estrangeiros, ou seja, a perspectiva dos professores visitantes.

No quarto capítulo é apresentada a parte dos resultados das entrevistas que foram aplicadas às instituições, isto é, apresenta-se a perspectiva geral das instituições que resultou das entrevistas aplicadas ao pessoal docente e não docente das instituições de acolhimento.

E por último, no quinto capítulo, apresentam-se as conclusões gerais do trabalho desenvolvido, fundamentado nos suportes bibliográficos dos autores consultados na parte teórica do estudo e nos resultados obtidos na parte empírica do nosso estudo. Apontando ainda alguns caminhos possíveis de serem explorados no futuro no campo da investigação que conduzimos nesta dissertação.

CAPÍTULO I

Enquadramento teórico

As sociedades contemporâneas são marcadas a partir dos finais do século XX por grandes transformações sociais. As migrações, as mobilidades internacionais e a diversidade cultural constituem parte importante das faces visíveis da *globalização*.

Segundo Ramos (2006:329) “as migrações internacionais inserem-se num conjunto de relações sociais, económicas, sociológicas, mas também políticas, demográficas, culturais, linguísticas, psicológicas, exigindo uma análise pluridisciplinar”.

Se Rocha-Trindade (1995:43) só considera estes movimentos internacionais como migrações “...quando envolva número significativo de pessoas e exista uma expectativa da sua radicação a longo prazo ou com duração indefinida”, já Cohen (2005:35) considera os professores universitários tal como outros profissionais altamente qualificados como “*migrantes especializados passageiros*”. O autor alerta como elemento crucial a ter em conta, que estes trabalhadores migrantes não estão a deixar o seu país de origem para sempre, sendo por isso “pessoas de passagem”.

Na verdade, este autor ao analisar os conceitos de espaço e tempo e a sua compressão, no âmbito da globalização, considera que esta favorece o aumento do volume das interações culturais.

É assim que pensar a comunicação como *comunicação intercultural* faz todo o sentido no actual contexto de globalização e multiculturalismo. O contacto de diversas culturas, a diferentes níveis, seja económico, político, social, religioso ou cultural, proporcionado por novas técnicas de informação, impõe um novo olhar, baseado na compreensão da alteridade e diversidade.

Torna-se importante perceber como construímos o olhar sobre os outros e qual a relação que com eles estabelecemos.

É assim premente considerar a questão da alteridade na gestão da comunicação em contexto de mundialização, tendo em conta a valorização do outro e das diversas identidades colectivas. Só através do conhecimento do outro e, por isso, também de nós mesmos, da identidade e da diferença, é possível compreender a cultura e as culturas, que estão na base da dinâmica social (Cuche, 2003).

Para que seja possível a interculturalidade é necessário compreender e ter consciência das diferenças culturais. É necessária a educação para a interculturalidade que deve começar desde cedo, aprendendo a descobrir os vários quadros de referência dos outros, assim como os códigos culturais respectivos, desenvolvendo a compreensão da cultura dos outros e do mesmo, alterando esquemas conceptuais pré-formatados. A educação que tenha em conta a interculturalidade poderá contribuir decisivamente para uma melhor comunicação entre os diversos grupos e culturas.

É assim que *educação intercultural* tal como define Martins (1998, cit. em Malheiro, 2003:96) ”envolve uma formação sistemática que tenha como objectivos desenvolver, quer nos grupos maioritários quer nos grupos minoritários uma maior compreensão das culturas nas sociedades modernas; uma maior capacidade de sintonia entre pessoas de culturas diferentes; uma atitude mais adaptada ao contexto de diversidade cultural de uma dada sociedade, devido à melhor compreensão dos mecanismos psicossociais e dos factores sociopolíticos capazes de produzir o racismo; uma maior capacidade para participar na interacção social, criadora de identidades, e de reconhecimento da pertença comum à humanidade”.

Na sequência do exposto, poderemos considerar que a Globalização fomenta e acelera os processos que contribuem para um aumento dos fluxos migratório. As pessoas vão-se deslocando cada vez mais dando origem a uma intensificação de contactos entre traços culturais distintos, levando a que as sociedades se tornem multiculturais.

Sabe-se, assim, que o fenómeno das migrações tem sofrido alterações tanto no tempo como no espaço, tornando-se cada vez mais vasto no seu âmbito e na sua própria complexidade. Observa-se que o número de pessoas em movimento e em mudança de residência é cada vez maior, nas quais podem ser comportados os turistas e os que se deslocam no enquadramento das suas actividades culturais e profissionais, chegando-se à conclusão que anualmente há um número cada vez maior de pessoas a viajar entre dois países e que é crescente o número de pessoas à procura de trabalho fora dos territórios nacionais ou dos seus países de origem.

De acordo com o conceito de Rocha-Trindade (1995:31) “a Emigração assume formas e características diversas, espacial ou temporalmente, em função de variáveis políticas, económicas ou sociais, que caracterizam os movimentos assim designados e, ainda, de determinantes de natureza cultural que envolvem os atores que os realizam”.

Sabe-se, assim que as sociedades atuais são caracterizadas por uma grande mobilidade nos mais diversos contextos. Cada vez mais pessoas estão em “movimento”. Se considerarmos, para além das migrações (definitivas ou temporárias) de grupos populacionais por razões económicas (imigrantes em busca de melhores condições de vida) ou políticas (refugiados, requerentes de asilo), o caso dos turistas, dos empresários com interesses de negócios transnacionais, dos profissionais altamente qualificados ou dos artistas, deparamo-nos com cada vez maiores e diversificados fluxos internacionais.

E é justamente neste contexto que vamos encontrar a mobilidade internacional dos professores universitários que participam em iniciativas ou programas de intercâmbio entre instituições do ensino superior.

Na abordagem de vários autores (*e.g.* Cohen 2005; Santos, 2003; Malheiro, 2003; Portes, 2006; Rocha-Trindade, 1995) à medida que avançamos no tempo as migrações tendem a diversificar-se e a tornar-se mais complexas e, é nessa medida que estas deslocações levam a realidades sociais e culturais também complexas, requerendo a avaliação de situações, atitudes e comportamentos sociais e éticos.

É nesse contexto que se verifica a necessidade da adaptação de resposta dos Governos e das universidades às transformações que têm vindo a ocorrer nas sociedades contemporâneas. O que tem levado a importantes estudos, congressos e conferências num quadro de globalização económica, política e cultural e, de educação sem fronteiras que têm trazido para o centro dos debates ideias e reflexões sobre a organização institucional, avaliação, motivação, formação de professores universitários, inovações tecnológicas, aprendizagem, intercâmbio de professores, práticas em empresas e perfil dos estudantes e trabalhadores pelo mundo fora. Estas são questões atuais que desafiam de forma crescente o ensino universitário no cenário internacional.

A título de exemplo, refere-se a *Conferência Mundial sobre a Educação Superior* (UNESCO/Paris/5-9/10/98) e o estudo do Banco Mundial (10/98) *The Financing and Management of Higher Education: a status report on worldwide reforms*.

A bibliografia e demais elementos consultados permite aferir que nas décadas mais recentes, sobretudo a partir de 1990, têm sido aprofundados aspetos relativos à educação superior de cariz internacional por reconhecidos organismos multilaterais, entre os quais: a Organização das Nações Unidas (ONU), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), Banco Internacional para a Reconstrução e Desenvolvimento, parte integrante do Banco Mundial (BIRD), entre outros. O BIRD tem vindo a ampliar as suas funções nas últimas décadas de forma a actuar como órgão político central, nomeadamente como coordenador do processo global em desenvolvimento.

O quadro acima justifica a necessidade da submissão da universidade a processos de reforma, levando a que atualmente o ensino superior seja marcado pela avaliação externa que visa a qualidade, perspetivando a excelência.

Segundo Santos e Filho (2008), a reforma do ensino superior deve ser fundada nas experiências internacionais, tendo em conta as melhores experiências e ideias universitárias nacionais e estrangeiras, pretendendo criar uma universidade com ideais democráticos e de justiça social com base numa sociedade mais próxima, contribuindo para a globalização do conhecimento sustentado.

Os autores Santos e Filho (2008:12) defendem que, “A crise da universidade pública por via da descapitalização é um fenómeno global, ainda que sejam significativamente diferentes as suas consequências no centro, na periferia e na semi-periferia do sistema mundial. Nos países centrais a situação é diferenciada. Na Europa onde, com excepção da Inglaterra, o sistema universitário é quase totalmente público, a universidade pública tem tido, em geral, poder para reduzir o âmbito da descapitalização ao mesmo tempo que tem desenvolvido a capacidade para gerar receitas próprias através do mercado. O êxito desta estratégia depende em boa medida do poder da universidade pública e seus

aliados políticos para impedirem a emergência significativa do mercado das universidades privadas”.

Estes autores defendem assim a não mercantilização do ensino superior. Referem que o paradigma institucional e político-pedagógico que domina as universidades públicas não permite as relações mercantis entre os públicos relevantes, nem sejam definidas em termos de mercado a eficiência a qualidade e a responsabilização educacional.

Pelo que, entendem os mesmos autores, ter de ser mudado o paradigma da universidade actual de paradigma institucional para empresarial, porque o mercado educacional em que intervêm as universidades públicas e privadas para maximizarem a rentabilidade deve ser delineado globalmente.

A avaliação externa surge na medida em que os Governos vêm reduzida a margem do orçamento destinado à educação e ao ensino superior, o que vai pressionar, se não mesmo obrigar, as instituições a gerarem e a procurarem outras fontes de rendimento para garantirem a sua sobrevivência e, ao mesmo tempo, criar condições para conseguirem acompanhar e competir com o crescente desenvolvimento que se tem vindo a sentir a todos os níveis nas últimas décadas.

Estas razões levam ao surgimento de novos centros de investigação nas instituições do ensino superior, de onde resulta a criação de condições para um ensino mais consistente, melhor preparação dos estudantes e maior procura da instituição a nível internacional. Nessa medida, as instituições criam condições para o seu desenvolvimento, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade e do país.

A qualidade de ensino é definida pela OCDE e a Unesco com base na norma dos processos de relação *input--output*, considerando que todas estas relações existentes no sistema devem ser tratadas conjuntamente (Santos e Filho, 2008).

A aposta na internacionalização, como veremos mais à frente, é um dos vetores que contribui para o desenvolvimento das universidades, permitindo diversas iniciativas no âmbito da cooperação interinstitucional desenvolvida através de protocolos com universidades de todo o mundo. Dentro das várias iniciativas destacam-se: a integração em diversas redes e grupos de cooperação interuniversitária internacional que permite a

participação ativa em significativos programas de ensino, formação e investigação (Santos e Filho, 2008).

Mudança do ensino superior em Portugal: o conceito de professor estrangeiro visitante

Em Portugal, o Decreto-Lei nº 205/2009, em vigência desde o 31 de Agosto, conjugado com vários outros Decretos-Lei, dá-nos nota das alterações que os governos têm vindo a introduzir no ensino superior e, que, têm vindo a verificar-se ao longo dos anos também no que respeita ao Estatuto da Carreira Docente Universitária, aprovado pelo Decreto-Lei nº 448/79, de 13 de Novembro.

Ao longo de mais de 30 anos, foram, assim, muitas as alterações introduzidas pelos Governos no sentido de rever os estatutos das carreiras de docente do ensino universitário, de investigação e dos docentes do ensino superior, à luz das realidades e desafios que hoje em dia tem de dar resposta, levando a profundas reformas das universidades e do ensino superior em geral, com vista a contribuir para a modernização e o reforço do desenvolvimento do nosso país.

Destaca-se o número 4 do artigo 3º do II capítulo que insere a figura do professor visitante, respeitante a investigadores de instituições científicas estrangeiras ou internacionais. Como refere o mesmo Decreto-Lei, “o próprio desenvolvimento científico do País e a formação e atração de recursos humanos altamente qualificados, designadamente aqueles habilitados com o grau de doutor, vieram permitir que a universidade portuguesa nivele, doravante, os seus critérios de recrutamento, seleção e promoção pelas boas práticas internacionais.”

Por sua vez, salienta ainda o Decreto-Lei 205/2009, “as relações estreitas entre a carreira de investigação e a carreira docente universitária, e a coexistência e a interpenetração entre ambas, aconselham a manter o atual paralelismo entre elas.”

Num mercado de trabalho cada vez mais competitivo, o intercâmbio de conhecimento e o contacto direto com diferentes realidades são consideradas em geral grandes mais-

valias. O mesmo vai também ser corroborado tanto através dos autores consultados como do nosso estudo empírico.

O Processo de Bolonha

Foi através da Declaração de Bolonha, documento assinado em Itália, a 19 de Junho de 1999, pelos Ministros da Educação e do Ensino Superior de 29 países europeus, que ficou marcada a grande mudança no ensino superior de todos os países envolvidos. Através da referida Declaração foram promovidas reformas comuns, reconhecendo a importância da educação para o desenvolvimento sustentável de sociedades tolerantes e democráticas. São três os benefícios principais introduzidos pelo chamado “Processo de Bolonha”: maior flexibilidade, maior mobilidade e diplomas mais amplamente reconhecidos, através da norma de ECTS, aumentando a flexibilidade dos programas de estudo e dos percursos académicos.

Contudo, já em 1988 os reitores das universidades europeias tinham assinado o documento que ficou designado por Magna Carta da Universidade, onde reafirmaram os princípios fundamentais subjacentes ao conceito europeu de universidade, nomeadamente: autonomia institucional, independência ética e científica, liberdade, ligação entre o ensino e a investigação; tradição humanista e universalidade no âmbito de atuação. Quanto aos meios para colocar em prática estes princípios salientam-se a troca de informação e documentação interuniversitária, projetos conjuntos, mobilidade de professores e estudantes e a determinação da universidade em servir não apenas as novas gerações, mas a sociedade como um todo.

As diretivas elaboradas sob a perspetiva do processo de Bolonha incluem o reconhecimento de diplomas que diz respeito às formações de nível superior, diretiva nº 89/48/CEE, de 21 de Dezembro de 1988. O sistema geral de reconhecimento dos diplomas de ensino superior de transformação para o direito português foi efetuada pelo Decreto-Lei nº289/91, em 10 de Agosto, pelo qual o reconhecimento de certos diplomas passa a ser automático

Assim, o Processo de Bolonha é entendido como a expressão formal dos fundamentos do movimento europeu de reforma do ensino superior que procura definir o modelo europeu de universidade.

A implementação do processo de Bolonha comporta a adoção de metodologias de ensino e aprendizagem mais ativas e cooperativas. Na base deste novo modelo de aplicação encontra-se a norma comunitária de classificação universal, o ECTS-European Credit Transfer and Accumulation System.

Desenvolvimento político-social e cultural em Portugal

Magalhães (2004) faz uma análise no contexto de modernização e da importância do papel desempenhado pelo ensino superior como contributo para o desenvolvimento político-social e cultural em Portugal, usando como pano de fundo a evolução do ensino superior na Europa. O autor defende que o que esteve na origem da mudança dos padrões de conduta política de estrutura organizacional foi a necessidade de localizar o país em relação aos outros, tanto a nível do sistema como ao nível das instituições, o que contribuiu também para que os discursos de legitimação ganhassem maior relevância no contexto português relativamente aos movimentos internacionais.

O autor justifica assim que, o desenvolvimento do ensino superior reflectiu as características sociais, culturais e políticas, bem como a necessidade de assumir o modelo dos padrões e o ritmo de crescimento dos países desenvolvidos.

Ainda, na descrição de Magalhães, sobre a evolução do ensino superior em Portugal na última metade do século XX, o autor aponta que o desenvolvimento dos sistemas educativos não se pode dissociar das correntes económicas, sociais e políticas da época.

Internacionalização das instituições de ensino superior

Focalizando a importância atribuída por diversos autores à questão da internacionalização das instituições de ensino superior, segundo Teichler (1999), a internacionalização tornou-se um tema chave na década de 1990, tanto em, debates

políticos da educação superior como da investigação, começando a partir de um conjunto de fenómenos heterogéneos. A internacionalização não significa unicamente a passagem de fronteiras mas sim transformações fundamentais, primeiro, por um padrão vertical a partir de um modelo de cooperação e mobilidade para a dinâmica das relações internacionais em termos de igualdade, segundo, da ação casuística no sentido de políticas sistemáticas internacionais, e, terceiro, de desconexão das atividades específicas internacionais por um lado, e, por outro, a internacionalização das atividades internacionais para uma internacionalização através das políticas do ensino superior formadas a nível nacional, tendendo a desvalorizar as tradições e formas específicas de cada país.

Segundo Knight (2004: 11, cit. em Gonçalves (2009:140), a internacionalização académica define-se como “*o Processo de integração de uma dimensão internacional, intercultural e/ou global nos objectivos, funções e ofertas da educação pós-secundária*”. Nesta definição, a autora refere incluir a mobilidade académica de estudantes e professores, a investigação e o desenvolvimento de projectos em equipas internacionais, a internacionalização do currículo, o alinhamento de procedimentos, as estruturas e sistemas de avaliação, o certificado e uso de critérios comuns de qualidade e o recrutamento de estudantes e docentes estrangeiros.

É neste âmbito que as Instituições do Ensino Superior procuram desenvolver estratégias para a internacionalização. Embora a autora centre o seu artigo na importância da internacionalização para as instituições do ensino superior, focando em concreto a experiência da Escola Superior de Educação de Coimbra, nomeadamente a semana internacional, atividades de *Peer tutoring*, integração dos estudantes Erasmus e CPLP e mobilidade de docentes *incoming*, salienta a importância da internacionalização e das ações de educação intercultural na medida em que o ensino superior pode contribuir para um desempenho fundamental no reforço da educação social para a convivência internacional e intercultural.

Ainda segundo a mesma autora (Gonçalves, 2009: 142), o processo de internacionalização envolve o compromisso efetivo do pessoal docente e não docente e as ações de internacionalização que propõe atingir esse nível, com as medidas seguintes: infusão de dimensão internacional do currículo; usos de abordagens interdisciplinares

para explorar os conteúdos curriculares; ênfase à aprendizagem ativa e experiencial; integração das medidas curriculares com as atividades promovidas na instituição; proposta de leituras e bibliografias enriquecidas com material de várias proveniências que promovam análises comparativas; alargamento do conhecimento transmitido valorizando outros países e culturas para além da nacional; encorajamento de reflexão sobre a cultura própria e a forma como esta influencia os modos de pensar; promover o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação para facilitar a mobilidade virtual; fomentar a aprendizagens de línguas estrangeiras; formação livre ente outras culturas e formação em comunicação intercultural.

Sendo que “as referidas ações permitem associar as atividades de internacionalização a educação e a comunicação intercultural, funcionando de modo subtil e permitindo uma melhor preparação dos estudantes nacionais e estrangeiros para o desempenho profissional e social em contextos internacionais e multiculturais, ajudando-os na produção do conhecimento e tornarem-se cidadãos ativos e responsáveis no mundo globalizado aptos para comunicar além das fronteiras disciplinares, linguísticas e culturais” Gonçalves (2009: 142).

Segundo Varela (2005:142, cit. em Gonçalves, 2009), a internacionalização é actualmente um fenómeno global que nos anos mais recentes, a partir dos anos 80, se veio acentuando e que pode ser vista como “*um barómetro da adaptação e sobrevivência económica, social, cultural e académica das instituições do ensino superior em qualquer parte do mundo*”.

Mobilidade académica na Europa

A mobilidade académica na Europa começou com o nascimento das universidades europeias na Idade Média (Musselin, 2004). A autora defende que as políticas europeias se encontram fortemente orientadas para este tipo de mobilidade, mas, no entanto, os mercados académicos permanecem altamente nacionalizados, sendo que muitos obstáculos impedem o desenvolvimento de carreiras europeias, da europeização e da internacionalização dos recrutamentos académicos. A autora menciona dois estudos empíricos realizados sobre a mobilidade académica que documentam diferentes

perspetivas e as fortes divergências entre os processos de recrutamento nacionais e os processos de carreira da Europa e os problemas levantados por esta situação. Esses estudos foram levados a cabo em França, Alemanha e Reino Unido em 1995 e um outro, igualmente em França, em 2004 (Musselin, 2004). Ambos os estudos mostraram que a maioria dos pós-doutorados estrangeiros adquiriam a sua experiência pessoal no estrangeiro como uma estratégia destinada ao aumento das suas hipóteses de contratação no seu próprio país, verificando-se que dentro da Europa as carreiras no estrangeiro ainda são uma exceção devido à escassez de oportunidades.

Apesar da longa tradição da mobilidade académica ter começado com o nascimento das universidades europeias na Idade Média, mesmo que tenha diminuído com o aparecimento dos Estados Modernos, trabalhar por um período de tempo em diversas instituições de ensino superior de outro país tornou-se bastante frequente e muitas vezes ajudou à difusão de novos modelos de um país para outro. Em França, por exemplo, a concepção das reformas desenvolvidas até ao final do século XIX baseou-se fortemente na experiência de inúmeros professores franceses que passaram algum tempo em universidades alemãs e escreveram acerca das vantagens do modelo organizacional *humboldtiano*. Observa, ainda, Mousselin (2004) que, passado quase um século do “Acto Faure” este pôde também ser entendido como uma tentativa de importar alguns elementos da universidade americana.

O estudo do autor Smuckler, respeitante à mobilidade internacional quanto aos professores norte-americanos dá-nos conta de que é cada vez mais frequente os professores do ensino universitário deslocarem-se para o estrangeiro, quer seja para a Ásia, África, América Latina ou Europa, encontrando-se estes representantes do ensino superior, individualmente ou em grupos, principalmente nas grandes cidades, mas também nos distritos ou aldeias bastante remotas. Afirmam que longe vai o tempo em que apenas um audacioso antropólogo se dirigia para os pontos exóticos do mundo. Sendo esta mobilidade académica, ainda, atualmente vista por alguns como uma questão de “moda”, quer se trate apenas de uma moda de passagem, quer como algo para absorver o excesso de fundos de fundações e agências governamentais, receando, assim, os mais realistas, talvez por essa razão pode não ser muito construtivo (Smuckler, 1976). Estamos aqui perante a questão de responsabilização dos atores que praticam

essa mobilidade, podendo significar que, como se verificará também no nosso estudo, as universidades podem ainda não se encontrar muito preparadas para este tipo de mobilidade. Esta questão irá ser focada mais à frente no Capítulo IV na análise dos dados obtidos através das entrevistas efetuadas aos funcionários das instituições de acolhimento.

Segundo, ainda, o mesmo autor documenta sobre a mobilidade dos professores universitários americanos, estes deslocam-se cada vez mais para países estrangeiros, considerando que são várias as razões para o fazerem. Este destaca as razões governamentais, institucionais, pessoais e profissionais, indicando que de acordo com a perspectiva dos professores em estudo a predominância é tendencialmente para as razões profissionais. No estrangeiro os professores podem desempenhar uma ou várias funções: ensino, investigação, cooperação técnica e administração. Cada uma das suas funções é distinta e pode ter os seus sucessos e fracassos. Revela o mesmo autor que as funções de ensino podem ser difíceis devido às grandes diferenças nos sistemas universitários de país para país e devido às diferentes condições ambientais, devendo, por isso, ser tratadas pelos saberes locais. Mais revela o estudo que a investigação tem sido problemática, já que muitos países têm sido cada vez mais resistentes à investigação por parte de estrangeiros, sobretudo quando os investigadores nacionais não possuem uma parte substancial da mesma. Defende também o autor que a abordagem tradicional para a cooperação técnica tem-se tornado cada vez mais ultrapassada ou, pelo menos, inaplicável num crescente número de países. Esta razão parece-nos fazer todo o sentido, tendo em conta as transformações das sociedades nas décadas mais recentes, no contexto dos desenvolvimentos actuais da globalização.

No entanto, o mesmo autor defende que as avaliações administrativas foram bem sucedidas em proporção com os esforços das instituições de acolhimento para procurar substitutos permanentes de pessoal local. Afirma ainda que, as grandes mudanças nos países mais avançados da Ásia e da América Latina, levaram a alterações nas funções dos professores americanos, tendo surgido novas oportunidades na interacção para a cooperação com os chamados países menos desenvolvidos, tanto para os patrocinadores financeiros, como para as universidades americanas e seus professores.

Em suma, o mesmo autor conclui que, a mobilidade acadêmica internacional, seja ela institucional, geográfica ou mesmo temática, é geralmente positiva e de certa forma associada a todos os tipos de benefícios (Smuckler, 1976).

Por último, vamos ainda utilizar um artigo da OECD (2002), por ser revelador de dados significativos com destaque para os aspectos sociais e legais determinantes que influenciam a mobilidade internacional do corpo docente: grau acadêmico, idade, área científica, grau acadêmico, e sexo. Verifica-se que os membros do corpo docente de hierarquia mais elevada, com estudos técnicos e do sexo masculino, são os que se deslocam com mais frequência. O artigo expõe também os vários obstáculos jurídicos à mobilidade internacional de docentes. E por último apresenta desenvolvimentos recentes a nível social e jurídico e formula algumas recomendações para o reforço da mobilidade do corpo docente. A implementação bem-sucedida dessa mobilidade não é apenas uma questão institucional, mas depende, essencialmente, dos acordos nacionais e internacionais. Os obstáculos à mobilidade internacional devem ser reduzidos de forma a corresponder aos interesses dos governos nacionais, das universidades participantes e dos membros do corpo docente. A mobilidade internacional é vista como um veículo de excelência que permite desenvolver aptidões comparativas que são benéficas para a pesquisa e o ensino. Em geral, a mobilidade internacional de docentes é considerada ainda mais eficaz do que a mobilidade internacional dos estudantes, pelo fato de ser capaz de produzir um efeito superior após o regresso, convertendo as experiências internacionais adquiridas pelo professor e dos materiais de ensino. Neste estudo é também defendido como o mundo da academia se tornou numa aldeia global, onde o tempo e a distância são conceitos relativos e que as novas tecnologias e um maior conhecimento da oferta, exigem a colaboração transnacional entre os membros do corpo docente.

CAPÍTULO II

Investigação Empírica

Problemática

As sociedades contemporâneas são caracterizadas por uma grande multiculturalidade, consequência que advém da mobilidade internacional praticada actualmente pelas populações mundiais

Assim, um dos grandes desafios que se apresenta aos Governos e às instituições educativas é saber gerir a diferença cultural com que se deparam actualmente.

O estudo desta temática interessa-nos particularmente porque, por um lado contribui para um enriquecimento das relações de ensino/aprendizagem com base na interculturalidade, e, por outro lado, devido a motivações pessoais e profissionais, por ser um tema ligado à minha área profissional, dado estar a desempenhar funções na área de apoio ao ensino/docentes numa instituição superior pública e estar em contacto direto com os professores estrangeiros visitantes.

Sendo a abertura das universidades ao exterior um importante contributo para a impulsão da mobilidade e da prática do intercâmbio académico, as instituições procuram orientar o seu modelo para a melhoria da qualidade do ensino, da investigação e, consequentemente, da prestação de serviços de acordo com as exigências da sociedade atual. Tal implica a necessidade do reforço das suas alianças externas para a intensificação do aumento da internacionalização do ensino, da investigação e de todas as actividades académicas de um modo geral desenvolvidas (Santos e Filho, 2008).

Em primeiro lugar, este estudo pretende contribuir para a produção de conhecimento sobre um tema que está escassamente estudado, avaliando diversos factores que vão influenciar e determinar a mobilidade internacional do corpo docente, a saber: grau académico, idade, sexo e a área científica ou disciplinas que lhes correspondem (Ver amostras, Anexos C e D).

Em segundo lugar, permitir conhecer melhor o impacto dos professores visitantes estrangeiros no Ensino Superior Público que se deslocam ao abrigo dos programas de mobilidade internacional de curta duração, conhecer as mais-valias e as dificuldades destes programas de intercâmbio, melhorar os mesmos e atrair mais professores/investigadores estrangeiros.

Sendo o objectivo principal do nosso estudo analisar a percepção subjectiva dos entrevistados, como actores envolvidos nesta nossa investigação, tentando responder a questões de investigação mais específicas, no que diz respeito à temática da mobilidade académica internacional temporária dos professores visitantes, iremos explorar, nomeadamente: expressões e motivações, como chegaram, como foi a experiência, entre outros.

Assim, com este estudo, para além do objectivo de compreender o fenómeno da mobilidade académica, pretendemos ainda saber quais as causas e as consequências das deslocações académicas de curta duração, nomeadamente as motivações dos professores e os interesses das instituições de origem. E, ainda, perceber que efeito a mesma poderá ter sobre as carreiras dos professores, as instituições que os acolhem, os alunos e os colegas que com eles contactam.

METODOLOGIA

Enquadramento metodológico e conceptual

O estudo que se apresenta resulta de uma investigação sobre mobilidade académica temporária, designadamente no que diz respeito às deslocações temporárias dos professores universitários.

Em termos metodológicos, na nossa investigação apoiamo-nos na técnica de entrevista semi-diretiva, a qual é depois sujeita a análise de conteúdo, utilizando a sua tipologia categorial baseada na inferência dos resultados, a qual nos propomos aplicar na vertente qualitativa, tendo em conta a sua adequação para efeitos da análise descritiva dos dados obtidos através do método de entrevista.

A análise de conteúdo resume-se num conjunto de técnicas que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição do conteúdo de mensagens, permitindo retirar interpretações das mensagens analisadas, ou seja, descodificar o sentido subentendido na mensagem (Bardin, 1988).

De acordo com Quivy e Campenhout (1998:227), a análise de conteúdo “oferece a possibilidade de tratar de forma metódica informações e testemunhos que apresentam um certo grau de profundidade e de complexidade que permite satisfazer harmoniosamente as exigências do rigor metodológico”.

Para Bogdan e Birklen (1994), a investigação qualitativa é uma metodologia de investigação que dá ênfase à descrição, à indução, à teoria fundamentada e ao estudo das percepções pessoais. Segundo estes autores, este tipo de investigação apenas foi utilizada nas ciências sociais a partir dos anos sessenta. Os autores referem ainda que a investigação qualitativa assenta em diferentes variantes de estudo, normalmente de difícil tratamento estatístico e pode ser entendida a partir de diversas perspetivas, ou seja, sociológica, antropológica, educacional, entre outras.

Assim, verificada a ausência de estudos específicos sobre a temática que aqui nos propomos investigar, é nossa pretensão desenvolver um estudo exploratório, usando como método de recolha de informação a entrevista semi-estruturada, já que o nosso objetivo foi averiguar as questões que se prendem com a percepção subjetiva dos entrevistados a propósito dos temas de interesse para a nossa investigação, ou seja, perceber a construção de sentidos experienciados pelos entrevistados sobre a temática da mobilidade académica internacional.

Esta nossa investigação centra-se no período lectivo que vai do 2º. Semestre de 2008/2009 ao 1º. Semestre de 2009/2010, abrangendo os professores estrangeiros que se deslocam temporariamente das suas universidades (instituições de origem) para outras universidades de países diferentes (instituições de destino ou acolhimentos) no âmbito do ensino superior universitário.

Face ao tipo de investigação a recolher, a selecção da amostra foi feita entre professores com um leque variado de áreas científicas, a saber: Ciências da Comunicação; Sociologia; Línguas Ciência do Direito, Filosofia do Direito e Direito Eclesiástico; Ciências Sociais Aplicadas; Estatística Epidémica/doenças infecto-contagiosas; entre outras (ver amostra dos professores estrangeiros visitantes, Anexo C).

O campo empírico da nossa investigação circunscreve-se à Universidade Nova de Lisboa, sendo os atores em estudo os professores visitantes que participam em

deslocações internacionais temporárias. A escolha desta universidade resulta do facto de a mesma ser uma entre as maiores e melhores conceituadas universidades do país e por ser uma instituição pública de ensino superior que pode representar uma amostra fiável da mobilidade académica internacional em estudo e sua importância em geral.

Instrumentos e procedimentos

Para analisar as representações dos professores face à mobilidade académica temporária no ensino superior foram aplicados dois guiões de entrevista semi-estruturada. Antes da aplicação das entrevistas, foram contactadas as instituições de forma a apurar se iriam receber professores visitantes durante o período do em estudo, de forma a localizar e seleccionar o número de professores a entrevistar por instituição, podendo também optar por fazer uma entrevista ao responsável dos departamentos ou serviços das instituições que acolhem os professores/investigadores visitantes, de forma a garantir a recolha do maior número de dados que nos pudessem ser úteis para este nosso estudo.

Para os efeitos, elaborámos um guião que serviu de apoio à investigação respeitante aos professores visitantes estrangeiros e, que, por essa razão foi traduzido nas línguas estrangeiras, francês, italiano e inglês, as línguas faladas por estes actores entrevistados, para conhecermos as suas experiências de mobilidades, as várias dificuldades que sobre eles pesam, os vários problemas com que se debatem, como se adaptam, o que pensam da instituição de acolhimento e das pessoas que encontraram, se a cultura institucional e do seu país de origem é muito diferente da do país de acolhimento (conforme guião apresentado no Anexo C).

Da mesma forma, foi criado outro guião que serviu de apoio às entrevistas que foram aplicadas aos professores, bem como a outros profissionais, das instituições ligados aos processos de acolhimento (como Anexo D).

As entrevistas foram todas aplicadas pela investigadora nas instituições onde puderam ser contactados os inquiridos.

Depois de aplicadas as entrevistas foram transcritas na íntegra para procedermos à análise dos dados resultantes das mesmas, tendo estes sido analisados, conforme referimos, recorrendo ao método qualitativo.

Apresentação da Instituição de Acolhimento

Antes de passarmos à análise de dados, convém fazer uma breve apresentação da Universidade Nova de Lisboa (UNL). Estamos perante uma Instituição criada em 1973, no quadro de uma política de expansão e renovação do ensino universitário (Ruivo 1995), que se encontra dispersa através das suas unidades orgânicas por vários municípios da área metropolitana de Lisboa, nomeadamente, Lisboa, Almada e Oeiras. É composta por dois *campus*, o de Campolide, onde sita a Reitoria, a Faculdade de Economia e Gestão (FE), criada no ano de 1978, a Faculdade de Direito (FD), criada em 1996, e o Instituto de Estatística e Gestão de Informação (ISEGI), criado em 1989, e o *Campus* de Caparica, composto pela Faculdade de Engenharia, Ciência e Tecnologia (FCT), que foi criada em 1977. O Instituto de Tecnologia Química e Biológica (ITQB), integrado em 1993, situa-se em Oeiras. As restantes instituições de ensino e investigação encontram-se em vários outros locais, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), criada em 1978, na Av. de Berna, a Faculdade Ciências Médicas (FCM), integrada desde 1977, no Campo dos Mártires da Pátria, o Instituto de Saúde Pública e Medicina Tropical (IHMT), integrado desde 1980, na Rua da Junqueira, e a Escola Nacional de Saúde Pública na Av. Padre Cruz, todas situadas na cidade de Lisboa. Integra também os Serviços de Acção Social (SASNOVA) que integram três residências universitárias, infra-estruturas desportivas e vários refeitórios para uso dos bolsheiros nacionais e estrangeiros.

Quanto às Unidades Orgânicas que compõem a Universidade Nova de Lisboa, salienta-se, de acordo com os Quadros estatutários próprios, a administração de um conjunto de múltiplos cursos, desde o 1º ao 3º Ciclos, todos adaptados aos princípios do Processo de Bolonha, que resultam num ensino vocacionado para a diversidade e a interdisciplinaridade e num leque variado de cursos de especialização vocacionadas para o ensino, para a investigação científica e para a criação cultural, envolvendo uma

colectividade académica geral de cerca de 18 000 alunos, 1 449 docentes e 769 funcionários¹.

No universo actual de ensino e pesquisa globalizado, é de salientar a importância da cooperação destas instituições com o Governo, da abertura das mesmas à sociedade, aos vários ramos do conhecimento, à internacionalização da investigação e do ensino, aos novos problemas que advêm das transformações sociais e políticas, ou seja, à evolução da contemporaneidade.

Nesta medida é de referir também os diversos centros de investigação das instituições que perfazem o total de 39 centros. Não pretendendo fazer aqui uma menção exaustiva, passa-se a referir apenas alguns dos mesmos: Centro de Estatística e Gestão de Informação (CEGI/ISEGIUNL); Centro de Investigação e Desenvolvimento sobre Direito e Sociedade (CEDIS/FDUNL); Centros de Investigação ITQB - Instituto de Tecnologia Química e Biológica, Instituto de Biologia Experimental e Tecnológica, instituição privada sem fins lucrativos, (ITQB/IBET/IGC); Centro de Estudos de Doenças Crónicas (CEDOC/FCM), Centro de Investigação; Laboratório Associado que integra o Centro de malária e outras doenças tropicais (CMDT/IIHMTUNL) e Unidade Parasitologia e Microbiologia Médica (UPMM/IHMTUNL); Centro de Estudos de Doenças Crónicas (CEDOC/FCMUNL); Centro de Investigação da Faculdade de Economia (INOVA/FEUNL); Centros de Investigação da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Ciências da Comunicação (LabMedia), Ciências da Linguagem (CL) e Ciência Política e Relações Internacionais (IPRI); Sociologia, Antropologia e Geografia (CesNova); Centro em Rede de Investigação em Antropologia (CRIA); Centros de Investigação da Faculdade de Ciências e Tecnologia (Centro de Física e Investigação Tecnológica (CEFITEC), Centro de Investigação de Materiais (CENIMAT), Centro de Inteligência Artificial (CENTRIA), Centro de Física Atómica (CFA), Centro de Ambiente e Sustentabilidade (CENSE), Centro de Investigação em Ciência e Engenharia Geológica, (CECEGe) e outros nas diversas áreas que objectivam o desenvolvimento da investigação e da cultura científicas como referência de qualidade, tanto a nível nacional como internacional e contribuindo para a atracção de investigadores e bolseiros de doutoramento e pós-doutoramento integrados em diversas

¹ Fonte: <http://www.unl.pt/guia/2011>

Fundações, como a Fundação Luso-Americana (FLAD) que contribui para o desenvolvimento e apoio financeiro aos programas destinados à internacionalização das instituições portuguesas, à promoção da língua e da cultura portuguesas nos EUA, para a consolidação das relações transatlânticas, e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) que representa Portugal em vários Programas Multilaterais e Redes científicas e de política científica dedicadas à cooperação transnacional, apoiando a participação em projetos conjuntos com instituições de outros países no âmbito de acordos de cooperação científica ou culturais, assim como a criação de parcerias internacionais entre entidades científicas e universitárias portuguesas e outras idênticas a nível mundial.

De acordo com o Relatório de Investigação, em 2010 encontravam-se em curso 460 projectos financiados pelas FCT² (Ver Relatório, Anexo G).

Pelas razões apontadas, poder-se-á considerar que, o facto de estarmos perante uma Instituição que faz parte do grupo de instituições universitárias reconhecidas nacional e internacionalmente, privilegiando áreas interdisciplinares, quer a nível de investigação quer de ensino, que pratica intercâmbio com atores que vêm, para além da Europa, da África, América e Ásia³, esta funcionará como um pólo atractivo que poderá contribuir para a impulsão e intensificação da mobilidade académica em geral.

Acrescendo, ainda, como elemento de atração para os professores visitantes, a localização espacial das instituições, a gastronomia, as boas condições climatéricas, invernos pouco rigorosos, verões quentes, fácil acesso à praia, além de diversidade e boa acessibilidade a bairros típicos na zona histórica de Lisboa, programas culturais, comércio, entre outros.

Os critérios de seleção da localização espacial prendem-se com questões pessoais, muito embora neste tipo de mobilidade, pesem mais na escolha institucional dos atores os aspectos da qualidade de ensino, dos docentes, e, mesmo, dos próprios estudantes, como se poderá verificar mais à frente através dos resultados das entrevistas aplicadas aos professores estrangeiros. De forma geral, os professores procuram estabelecer práticas

² http://www.unl.pt/investigacao/em-foco/Relatorio_Investigacao_2010_VNov_2011

³ <http://www.unl.pt/guia/2010>

de intercâmbio entre instituições com maior reconhecimento internacional de acordo com as suas áreas de interesse científico.

Amostra

A nossa amostra, como referido, encontra-se subdividida em dois grupos distintos, o primeiro o dos professores visitantes estrangeiros e, o segundo, o das instituições. Como passaremos a descrever a seguir, pela mesma ordem que adoptamos na elaboração das grelhas das amostradas (ver anexos C e D).

Descrição da Amostra dos professores visitantes estrangeiros.

A amostra dos professores estrangeiros foi constituída por um total de nove professores visitantes, oito do sexo masculino e uma do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 34 e os 68 anos.

As nacionalidades dos entrevistados foram: americana, brasileiras, belga, espanhola, indiana, italiana, polaca, um último adquiria dupla nacionalidade, suíça e canadiana. Os países de residência na altura da estadia eram, EUA, Brasil, Bélgica, Espanha, Índia; Itália, Alemanha e Suíça. Assim, todos eram residentes no país de proveniência, exceptuando o de nacionalidade polaca que residia na Alemanha.

No que diz respeito à área científica dos entrevistados, foram amostradas as áreas de Marketing, Direito e Educação, Ciência do Direito, Sociologia, Direito Eclesiástico do Estado, Língua Francesa, Filosofia do Direito; Direito Constitucional, e Estatística Epidémica. Todas as áreas apontadas eram desempenhadas nas Instituições de origem, designadamente, na Universidade Nebraska at Lincoln, Universidade Católica de Minas Gerais Faculdade de Direito Padre Arnaldo Janssen, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Universidade Cathólique de Louvain, Universidad Autónoma de Madrid, Universidade de Chennai, Universidade de Nápoles Frederico II, Universidade de Colónia, e CIBA/Novartis Basel (Ciba Specialty Chemicals); Dentro das categorias profissionais reveladas contaram-se três professores catedráticos, dois professores titulares, sendo um deles coordenador do sector de assistência judiciária, um professor

adjunto, dois professores não identificaram a categoria na carreira, e um último aposentado.

As instituições de acolhimento foram: Instituto Superior de Engenharia e Gestão de Informação, Faculdade de Direito, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e Faculdade de Ciências e Tecnologia, todas as instituições pertencentes à Universidade Nova de Lisboa.

O tempo de duração da estadia foi registado com base nas menções indicadas pelos entrevistados, compreendidas entre o ano 1977 e 2009. Assim, como duração mínima de estadia foi apontada uma semana e como tempo máximo sete meses.

De acordo com a amostragem, as funções e actividades que foram desenvolvidas durante a estadia, nos diversos casos, compreenderam: módulos de aulas em seminário, no âmbito de várias disciplinas; investigação apenas para fins de pós-doutoramento; investigação pós-doutoral, aulas e seminário; ensino e desenvolvimento de projectos. Assim, o ensino destaca-se com maior incidência já que todos referem ter vindo dar aulas, exceptuando um que veio apenas fazer investigação. Todos referiram terem também efectuado seminários com excepção do que realizou apenas investigação.

Descrição da amostra das instituições de acolhimento

A amostra das instituições de acolhimento foi constituída por um total de dez inquiridos, cinco docentes e cinco não docentes, todos pertencentes às Unidades Orgânicas da Universidade Nova de Lisboa.

Assim, as Instituições aqui representadas foram: Faculdade de Ciências Médicas⁴, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Faculdade de Direito, Faculdade de Economia e Instituto Superior de Engenharias de Gestão e Informação;

⁴ Na impossibilidade da realização de entrevistas na Faculdade de Ciências Médicas, apesar dos contatos efetuados, da deslocação à Faculdade na qual resultou uma conversa informal com uma funcionária que confirmou receberem professores visitantes ao abrigo dos programas de mobilidade de curta duração, mas que esse seria um assunto cujo tratamento tinha a ver com as pessoas do GRI. A quem me tentei dirigir com o intuito de conseguir agendar entrevistas, mas esse Serviço encontrava-se fechado. Posteriormente tentei telefonar, enviei e-mails, mas apesar dos contactos efectuados nunca foi obtida resposta. Pelo que, grande parte dos dados apurados foi através de consulta da pág. Web da FCM.

Os departamentos ou área científico/profissional correspondentes aos entrevistados foram: Sociologia/CESNova/GT - Políticas Públicas e Responsabilidade Social, onde prestou depoimento uma técnica superior e doutoranda bolsista pela FCT a desempenhar funções no referido departamento; Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, onde foi entrevistada uma professora auxiliar; Gabinete do Programa Texas Austin - UT/Portugal, entrevistado um professor auxiliar responsável por este Gabinete; uma técnica administrativa; um presidente do Conselho Científico e do Centro de Investigação Centro de Investigação & Desenvolvimento sobre Direito e Sociedade da FDUNL – CEDIS, professor catedrático; um especialista de Direito constitucional e de Direito Internacional Público, professor catedrático; um responsável pelo Centro de Relações Externas, professor auxiliar de História Económica; uma secretária de direcção; e, por último, uma secretária de apoio aos órgãos de gestão e à Direcção, na carreira de técnica administrativa.

Análise dos resultados

Convém aqui referir que, face ao tipo de informação recolhida ser de natureza qualitativa e consistir num número reduzido de entrevistas não permite a extrapolação ou a generalização dos resultados obtidos para a totalidade de professores do ensino superior que pratica a mobilidade académica internacional de curta duração. Pensamos talvez poder possibilitar uma abordagem que impulsione a descoberta de novas pistas de investigação relevantes para futuros trabalhos e aprofundamento da questão, podendo levar ao seguimento da análise da questão também numa perspectiva quantitativa e, desta forma, criar condições para obtenção de dados e a realização de estudos comparativos.

Para analisar as representações dos entrevistados, face à mobilidade académica temporária no ensino superior, efectuamos uma análise seguida à luz dos instrumentos conceptuais da análise de conteúdo, ou seja, as categorias, os indicadores e as unidades de análise.

Conforme já referido, as entrevistas foram semi-diretivas e resultaram de dois grupos distintos, dos professores estrangeiros visitantes e das instituições de acolhimento,

procurando desenvolver com os entrevistados de cada grupo os mesmos temas de forma a conseguir conjugar várias visões sobre as mesmas realidades.

CAPÍTULO III

Resultados das entrevistas

A perspetiva dos professores estrangeiros visitantes

Como referido no capítulo metodológico, foram efetuadas nove entrevistas a professores visitantes nas unidades orgânicas da Universidade Nova de Lisboa.

De forma a guardar o anonimato garantido aos entrevistados, os nomes usados baseiam-se em pseudónimos atribuídos, a saber: Soha, Professor americano, da Universidade *Nebraska at Lincoln*; Ronaldo, Professor brasileiro, da Universidade Católica de Minas Gerais, da Faculdade de Direito Padre Arnaldo Jansen, Edvaldo, Professor brasileiro, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; *Pierre*, Professor belga, da *Université catholique de Louvain*; Sancho, Professor espanhol, da *Universidad Autónoma de Madrid*; Piero, Professor italiano, da Universidade de Nápoles Frederico II; *Tahir*, Professora indiana, da Universidade de *Chennai*; Karol, Professor polaco, radicado na Alemanha, Universidade de Colónia; Mathias, Professor/investigador que adquiriu dupla nacionalidade, canadiana e suíça, do Centro de Investigação *CIBA/Novartis Basel*.

Assim, para analisar os dados, numa primeira fase do tratamento da informação, após várias leituras, procurou-se extrair os temas que foram abordados nas entrevistas de forma a compreender o que é que os actores entrevistados pensam e como desenvolveram os seus quadros de referência.

Experiências prévias de mobilidade

Começamos por procurar saber se era a primeira experiência de mobilidade que os professores/investigadores realizavam. Nesse sentido, todos os entrevistados referiram ter múltiplas experiências de mobilidade anteriores, com destinos a diversos países. Este dado é conforme a literatura da área, nomeadamente os estudos sobre mobilidade académica desenvolvidos por Ferro (2004), Morano-Foadi (2006) e Gill, (2005).

No que diz respeito aos países de origem versus países de destino dos entrevistados, foi possível apurar as trajetórias seguintes:

- EUA - Portugal, Nova Zelândia, a Portugal, referiu vir desde o ano 2000, (Soha);
- Brasil - Portugal e Espanha, (Ronaldo);
- Brasil - Portugal, 7 meses em 2007, 5 meses em 2008 e 1 semana dos meses de Maio e Novembro de 2009, (Edvaldo);
- Bélgica - Portugal, uma semana em cada ano, desde 1990, (Pierre);
- Espanha – Portugal e Argentina, a ultima, numa instância por conta própria, (Sancho);
- Itália - Portugal, Alemanha, Espanha, Argentina e Venezuela, (Piero);
- Índia - Portugal e Holanda, (Thair);
- Alemanha - Portugal, Ucrânia, Uzbequistão, Bulgária, Geórgia e Polónia, com destaque para Portugal, (Karol);
- Suíça – Portugal, várias vezes desde 2000, Alemanha, em 1980, Quénia e Polónia com destaque para este último, de 1996 a 1977, (Mathias).

O discurso dos entrevistados permite apreciar a recorrência e multiplicidade de destinos da mobilidade académica:

“sempre para dar módulos de aulas na área de Marketing. ...a Portugal desde 2000, uma vez por ano, habitualmente durante o 2º Semestre de cada ano lectivo.” (Soha)

“Como Professor visitante estive na Alemanha, em 1980; Várias vezes em Portugal, desde 2000, Universidade Aberta mas mais quase sempre UNL; Suíça, Universidade de Berna, antes de 1977, de ter vindo trabalhar aí; Quénia, Universidade de Nairobi no ano lectivo de 1977/78; E, em 1996, na Polónia, Academia de Ciências, Wroclaw”. (Mathias)

Os depoimentos dos entrevistados revelam que os professores universitários circulam com bastante frequência de umas universidades estrangeiras para as outras há já alguns anos atrás, sendo que num dos casos, desde a década de 70 (Mathias).

Os dados registados apontam para a maioria da mobilidade se processar entre países europeus, destacando Portugal como um dos países de preferência, entre os países de destino, nas deslocações dos professores visitantes estrangeiros, particularmente a partir da década de 90.

Processo de chegada dos professores visitantes à instituição de acolhimento

Os processos de deslocação são geralmente apoiados pelos programas de mobilidade e requerem a existência de protocolos de intercâmbio e cooperação interinstitucionais, pressupondo a ocorrência de fluxos nos vários sentidos, isto é, entre as instituições de origem e as instituições de acolhimento.

Esta mobilidade é caracterizada por períodos de deslocações temporárias, verificando-se ao abrigo de programas de mobilidade de curta duração, tendo por objectivo fomentar a cooperação entre as Universidades que assinaram ou estabeleceram protocolos de cooperação no âmbito do ensino.

No que respeita ao processo de chegada dos professores visitantes à instituição de acolhimento, verificamos que este processo é idêntico em todos os casos. Os actores vêm através de programas de cooperação e intercâmbio de apoio à mobilidade académica de curta duração, por acordo directo entre a coordenação desses programas e as instituições que os acolhem. Neste tipo de mobilidade, por vezes, podem também ser estabelecidos contactos directos e a deslocação ser devida a convite de professores de diferentes áreas científicas das instituições.

Assim, os programas que serviram de apoio aos intervenientes para efectuarem as suas deslocações foram: FULBRIGHT; CAPES - Programa de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior, Órgão do Ministério da Educação do Brasil; e ERASMUS/SOCRATES, mais à frente, no capítulo IV, na parte da

abordagem dos programas praticados nas instituições de acolhimento, far-se-á uma breve descrição conjunta dos vários programas identificados no nosso estudo, dando maior ênfase àqueles que permitiram a deslocação dos entrevistados:

“Através de acordo com o Programa Fulbright e o contacto prévio com um Professor do ISEGI” (Soha);

“Recebi uma bolsa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Ministério de Educação do Brasil. Trata-se de um programa de investigação, denominado “Estágio pós-doutoral”, segundo o qual docentes doutores trabalham em colaboração com seu congêneres estrangeiros. Para o recebimento dessa bolsa é necessário apresentar um projecto de investigação que é analisado e avaliado por um órgão vinculado à área, integrante da agência de fomento. Ademais, é necessária a aceitação do colaborador em instituição de ensino superior estrangeira de reconhecida excelência. O programa de pós-graduação em Direito da minha Universidade de origem entrou em contacto com o colaborador estrangeiro que aceitou a investigação” (Ronaldo);

“Vim através de uma convenção de cooperação com a FCSHUNL no quadro de programas europeus –Erasmus/Sócrates e de convite formal de um professor da instituição de acolhimento, coordenador do Dep. Ciências Sociais”.

Porém as entrevistas revelam também a importância dos contactos pessoais:

“por acordo Erasmus entre a Universidade de Nápoles e a Universidade Nova de Lisboa, graças ao trabalho do bolsista ... pós-doutorado na FDUNL que estabeleceu um contacto com o seu professor supervisor” (Piero)

“...quase sempre através de contactos pessoais, procurei a oportunidade por comunicação pessoal e fui também procurado” (Karol)

Verificando-se que há ainda professores que efectuem deslocações por conta própria:

“Fui à Argentina apenas como investigador numa estância por conta própria” (Sancho)

Objetivo da visita e atividades desenvolvidas

Os professores estrangeiros referiram que as visitas têm por objetivo o desenvolvimento de diversas atividades, entre as quais, dar aulas no âmbito de várias disciplinas, em seminários e desenvolvimento de projetos, desenvolver investigação para efeitos de cursos de doutoramento ou de pós-doutoramento, encontrando-se com maior frequência o motivo da deslocação a ministração de aulas e o da realização de seminários, seguindo-se a investigação, estabelecer contactos e por último publicar alguns artigos e, eventualmente, livros. Alguns referem ainda que o objectivo da sua visita é contactar com outros professores, e alunos, conhecer outros métodos de docência, conhecer e dar a conhecer outras maneiras de dar aulas, matérias diferentes. Em alguns casos, o objectivo é contactar com um professor específico, por conhecimento anterior, durante a participação em eventos que decorreram no estrangeiro e por este ter uma imagem de grande reconhecimento a nível internacional. Apesar de se verificar nos depoimentos que a circulação de professores em Portugal acaba por se concretizar mais em termos de entradas do que de saídas, porque é mais fácil virem professores estrangeiros para o país, do que os professores portugueses irem para as instituições estrangeiras. O mesmo foi verificado por Delicado (2007) em relação às visitas de investigadores portugueses às instituições estrangeiras.

As trajetórias mencionadas pelos entrevistados foram:

“Desde 1990, todos os anos venho dar ao ISEGIUNL um Módulo de Aulas da disciplina de Gestão do Relacionamento com o Cliente” (Soha);

“Conseguir uma solução ao problema de minha investigação, estabelecer contactos profissionais e institucionais, publicar alguns artigos e talvez um livro.” (Ronaldo)

Conhecimento, in-loco, da realidade do direito da EU de que Portugal faz parte. Promover a investigação permanente e multidisciplinar entre Direito e Educação (Edvaldo);

“pois, do ponto de vista científico/investigador supõe que a investigação se realize mediante disposição com outros professores de outros países isso supõe uma comunicação, uma corrente científica de ideias de possíveis temas de trabalho em comum e de enriquecimento “ (Sancho);

“para dar aula e agora venho também praticamente fazer mais pesquisa ou desenvolvimento de projectos na área de Estatísticas Epidémicas”(Mathias).

Processo de adaptação

Quanto ao processo de adaptação, os atores afirmam não ter quase dificuldades, alegando à prática da mobilidade de há já vários anos (Soha, Pierre), outros por acharem que a vida em Portugal é muito semelhante à de Espanha, por exemplo, onde já tinha estado antes, sendo também referida a afinidade cultural com o Brasil (Sancho, Ronaldo). Para outro, a adaptação é facilitada quando o modelo Europeu já é também adoptado pela Instituição de proveniência (Edvaldo), outros porque gostam das pessoas da Instituição de acolhimento e da comunidade académica em geral, assim como do clima e da alimentação de Portugal. Para outros, é um processo que se torna fácil porque os dois países que praticam o intercâmbio têm características sociais muito parecidas (Avveduto, 2001; Delicado, 2007).

Alguns sentiram apenas algumas alterações climatéricas e outras diferenças nos horários e hábitos de trabalho, mas, em geral, todos referem ter tido uma boa adaptação.

“Não, pelo contrário, tendo em vista os laços históricos entre o povo português e brasileiro que, para além de falarem a mesma língua, adoptam praticamente os mesmos costumes...boa adaptação, em razão do modelo europeu ser maioritariamente adoptado pela Instituição de origem”(Edvaldo);

“foi apenas o descobrir das peculiaridades e dos procedimentos internos”. (Ronaldo);

“Os horários e hábitos de trabalho são um pouco diferentes em todo o lado, mas isso não é uma grande dificuldade. Eu gosto de conhecer pessoas e experiencias de outras culturas. Em Lisboa eu gosto da comida do mar e do

clima do sul, muitas cidades portuguesas agradam mais só nas estações quentes” (Karol)

Dificuldades sentidas pelos entrevistados

Quanto às dificuldades sentidas, como é de concluir através das observações verificadas anteriormente sobre a adaptação, alguns atores referiram não terem tido nenhuma dificuldade e para outros a única dificuldade sentida parece ter sido relativamente à língua portuguesa por acharem uma língua difícil, optando por falarem a língua de origem, ou seja, inglês. Como refere Rocha-Trindade (1995), a língua da sociedade de acolhimento é sempre um dos elementos imprescindível para a aquisição de conhecimentos e para a compreensão da realidade:

“Nada de especial, claro que quando vamos para um país estrangeiro sempre vamos deparar com algumas diferenças culturais, quanto mais não seja linguísticas” (Soha);

“A única dificuldade que posso sentir será relativamente ao português, porque acho uma língua difícil de se falar correctamente” (Pierre);

“Nenhuma em especial, à parte da língua (Thair);

“Apesar da proximidade entre Portugal e Espanha e das semelhanças culturais, a deslocação de um país para o outro supõe sempre enfrentar uma língua distinta”(Sancho);

“algumas dificuldades, apenas a nível de clima e da língua portuguesa”(Thair).

Apreciação da Instituição de acolhimento

Na apreciação das Instituições de acolhimento, as opiniões foram diversificadas, alguns actores revelaram que as instituições funcionam bem e incentivam à prática deste tipo de deslocações, outros acharam que poderia ser melhor aproveitado o seu corpo docente, outros ainda consideraram que são proporcionadas aos visitantes condições e que tem a abertura ao exterior que é necessária para a sua internacionalização, do ensino e da investigação. Há igualmente quem entenda haver diferenças estruturais, mas sinta não ter condições necessárias para as identificar.

Foram assim levantadas questões importantes de reflexão, como a internacionalização das instituições e do ensino que irão ser abordadas mais à frente, no Capítulo IV, na parte da perspectiva das instituições de acolhimento.

Relativamente a este ponto os entrevistados referiram:

“Que é possível, tecnicamente, não só receber bem o professor estrangeiro como lhe propicia condições adequadas à investigação proposta, contribuindo para a inserção internacional que toda Instituição Universitária deve perseguir, como melhoria do seu padrão de ensino e pesquisa” (Pierre);

“a Instituição funciona bem, tem um ambiente harmonioso, gostei muito e gostaria poder repetir a experiência”(Soha);

“creio que a instituição de acolhimento poderia aproveitar melhor seu corpo docente em acções pedagógicas que se converteriam em benefício directo e indirecto aos discentes, em virtude da disponibilidade de carga horária de seus professores”(Edvaldo);

“Hospitaleira, bons professores e alunos, óptimos recursos humanos, educação e formação técnica de todos os funcionários e professores da Instituição”(Ronaldo);

“Os serviços que me foram prestados não podiam ter sido melhores, a Instituição tem professores bem reconhecidos nacional e internacionalmente e encontrei bons estudantes”(Thair);

“O programe de estudos em Portugal está mais bem organizado e detalhado do que na Alemanha. Tenho também a impressão que em Portugal há uma relação mais estreita entre professores e estudantes” (Karal)

“Em Portugal as pessoas são mais simpáticas do que em outros lugares, por isso às vezes é difícil entender um não por exemplo. Na cultura institucional penso haver diferenças estruturais, mas não vejo com clareza bastante para fazer uma declaração precisa “(Mathias).

Funcionamento do esquema de mobilidade

Na avaliação do funcionamento do esquema/programa de mobilidade, as apreciações divergiram bastante. Alguns dos entrevistados deram nota de que este poderia ser melhorado em alguns aspetos. Outros consideraram que o funcionamento é bom, porque há incentivos dos Governos, apoios concedidos, e a avaliação e fiscalização das agências internacionais que identificam a qualidade das universidades de acordo com a classificação, resultando esta em função do número de professores visitantes recebidos. Um dos entrevistados considerou ser muito curto em termos de duração e que essa é uma questão de difícil resolução, porque o professor quando se desloca para exterior não pode exercer as suas funções na instituição de origem, apesar de salientar a importância das actuais tecnologias da informação, como o e-mail por exemplo, mas embora esta seja uma importante ferramenta que contribui para ajudar a resolver algumas questões, não permite resolver todas as necessidades. Um outro só avaliou como muito bom mas não justificou. Houve, ainda, quem achasse que se verificam algumas deficiências a colmatar no que respeita aos fluxos, porque há mais facilidade para o professor estrangeiro, ou seja, a mobilidade é mais facilitada no que diz respeito à vinda do que à ida de professores para a instituição parceira. Neste sentido, na parte das entrevistas aos profissionais das instituições foram levantados por alguns dos entrevistados aspectos reveladores, como os planos de aulas a cumprir que são elaborados no início de cada ano académico ou de cada semestre, no caso dos professores leccionarem cadeiras semestrais. Entre outros:

“Acredito que podem haver melhorias. A experiência e o conhecimento de um professor de outro país podem ser melhores aproveitados pelas universidades de acolhimento, seja planeando previamente mini cursos aos discentes dos programas de pós-graduação (a serem ministrados pelos professores visitantes), seja em palestras ocasionais, seja em aulas isoladas nas graduações, seja na publicação de trabalhos originais que possam acrescentar fundamentação teórica aos estudos portugueses.”(Soha);

“esta mobilidade tende a funcionar bem, porque são os Governos dos próprios países que a incentivam, estando as Universidades sujeitas a avaliação e fiscalização, por agencias internacionais, são submetidas a atribuição de notas e uma nota é quanto mais alta quanto maior for a mobilidade internacional de professores”(Edvaldo);

“Para mim está ok!...Mas o que quer que lhe diga... que, se há 3 professores que vêm para cá, há um só que consegue ir para lá, e com muita dificuldade...ou porque não tem ninguém para o substituir nas suas actividades!? ou por questões administrativas!?!... o que eu lhe posso dizer!... é aí que precisa ser melhorado em Portugal.”(Pierre);

“No caso espanhol a Agencia Nacional de Avaliação da Qualidade da Investigação está reconhecendo directamente as estâncias em países estrangeiros, diria, como um dos elementos mais importantes, isto é, pela via da petição de projectos seleccionados subsidiados com quantias económicas por parte do Ministério da Educação e da Ciência.”(Sancho);

“um programa com a combinação de ensino e investigação seria mais útil”(Karol);

“É frequente o tempo ser muito curto, mas como em casa o trabalho também está à espera, isso é difícil de mudar. E hoje há o e-mail o qual faz a troca mais fácil...” (Mathias).

Impactos da visita

A visita de professores estrangeiros pode levar a vários impactos, nomeadamente na carreira profissional, na instituição de acolhimento, na investigação, na docência no país de origem e na qualidade do ensino em geral.

No que respeita aos impactos sobre a carreira, os dados mostram que este tipo de mobilidade se revela de uma grande importância na comunicação, na valorização pessoal, curricular, académica e profissional dos participantes. Embora se tenha também

verificado que em alguns casos as deslocações podem não ter qualquer efeito na carreira dos interlocutores por se encontrarem no topo da mesma, como Pierre, ou aposentados, como Mathias.

Os entrevistados mencionam também a importância da experiência pessoal:

“não por motivos de carreira, no meu caso é apenas mais uma experiência que me vai enriquecer sobretudo”(Soha);

“Promover a investigação permanente e multidisciplinar ...”(Ronaldo);

“Imediatamente alcança-se mais um degrau na carreira, à vista da realização com êxito da Investigação como proposta”(Edvaldo);

“Nulo para a minha carreira. Essencialmente para o meu bem-estar. Para me encontrar num contexto e com pessoas que me agradam (Pierre);

“a Agência Nacional de Avaliação da Qualidade, está reconhecendo essas estâncias como um dos requisitos, nos currículos, dos elementos de qualidade mais importantes. Do ponto de vista científico/investigador supõe que a investigação se realize mediante disposição com outros professores de outros países isso supõe uma comunicação, uma corrente científica de ideias de possíveis temas de trabalho em comum e de enriquecimento”(Sancho);

“Maior credibilidade científica e abertura verso instituição estrangeira”(Piero);

“Aprendizagem e aperfeiçoamento da língua”(Thair);

“A experiência de dar aulas a estudantes estrangeiros é certamente útil, adquire conhecimentos ..., faço novos contactos e amizades, aprendo e desenvolvo a língua. E isso faz-me sentir segurança e mais motivado para ensinar”(Karol)

Os dados recolhidos revelaram também informação da importância da visita e os impactos da mesma nas instituições de acolhimento, neste campo, das principais

percepções transmitidas pelos professores visitantes, destacam-se a importância da troca de ideias, de experiências e de conhecimentos com diferentes professores e estudantes, a transmissão de conhecimentos aos alunos, a oportunidade de ensinar, aprender e testar teorias, a contribuição para a promoção e intensificação de investigação, a projecção internacional quer do ensino quer da própria Instituição:

“qualquer que seja o lugar das minhas práticas, ... qualquer uma contribui para o melhoramento das seguintes”(Pierre)

“É importante porque tem oportunidade de conhecer outros métodos docentes, outras formas de dar aulas. Os alunos têm possibilidade de conhecer outras visões... que não têm possibilidade de forma ordinária com os seus professores” (Sancho);

”Benefícios recíprocos e alargamento dos horizontes de aprendizagem e culturais”(Karol).

Quanto aos impactos relativos à docência no país de origem, as motivações expressas pelos professores em mobilidade revelam que as missões a que se propõem através das visitas às instituições estrangeiras são imprescindíveis para o enriquecimento e o desenvolvimento da docência, reflectindo de igual modo aspectos positivos na docência no país de origem:

“Quanto mais aprendemos mais e melhor podemos ensinar” (Soha);

“retorno ao país trazendo os conhecimentos das práticas pedagógicas e epistemológicas desenvolvidas pela Instituição visitada e, nesta troca de experiências, seleccionar padrões diversos para aplicá-los, se for o caso, em sua instituição de trabalho (Edvaldo);

Por último, quanto aos impactos no que se refere ao ensino em geral, os professores entrevistados defendem que as novas experiências em diferentes instituições são vantajosas, porque resultam sempre na possibilidade de comparação, avaliação e melhoria do ensino, originando uma nova postura na forma de ensinar, e no

aproveitamento de práticas pedagógicas que melhoram a eficiência e qualidade do ensino/aprendizagem:

“Conhecer de perto a cultura de um país diferente do de origem contribui, sem dúvida, para melhoria do padrão de conhecimento geral e, especificamente, em seu campo de actuação profissional, com ganhos de qualidade” (Edvaldo);

“Cada visita é um espelho, aquilo que fazemos na nossa instituição podemos ver que pode ser feito de forma diferente, começa-se a pensar como pode ser melhorado. O que não permite cair na rotina, levando à criatividade.” (Karol);

“Enriquecimento e fecundação de novas ideias, para os efeitos são indispensáveis trocas intensivas.” (Mathias).

Diferenças culturais encontradas entre a instituição de origem e a instituição de acolhimento.

Sobre as diferenças culturais, os entrevistados abordam algumas diferenças encontradas entre a instituição de origem e a instituição de acolhimento. Nessa medida, a maior diferença sentida foi na variante instituição/turma/docente, ou seja, relativamente, à dimensão da instituição de origem, ao número de alunos, à dimensão das turmas e a carga horária de aulas semanais e, ainda, quanto à organização de programas curriculares, continuando a acentuar a diferença cultural da língua.

Como defendido pela autora Manuela Malheiro, “Os estudos das relações entre culturas e linguagem revestem-se da maior importância para a educação em geral e, em particular, para a educação intercultural”, Malheiro (2003: 31).

Citam-se as expressões dos entrevistados que manifestam as diferenças mencionadas:

“O tamanho e a vida académica, na minha principal instituição de origem somos quase 3 mil professores distribuídos em vários campi em todo o estado, com milhares de alunos. Ademais, na instituição de origem trabalhamos 40 horas semanais, com, no mínimo, 50% dessa carga horária em sala de aula (a leccionar).” (Ronaldo);

“Há já alguns anos que a única diferença cultural de que me apercebo é a língua, mas a prática das minhas aulas é sempre em inglês”.(Pierre);

“O programa de estudos em Portugal está mais bem organizado e detalhado do que na Alemanha. Tenho também a impressão que em Portugal há uma relação mais estreita entre professores e estudantes”. (Karol);

“Estas deslocações levam sempre ao contacto com realidades culturais diferentes e uma das mais comuns penso ser a língua”. (Thair).

Através da investigação desenvolvida com os professores do ensino superior, os resultados salientam a importância da mobilidade académica internacional como um meio fulcral para a aquisição e desenvolvimento de competências científicas, técnicas e pedagógicas, ampliando e formando a consciência que os participantes têm de modos de vida, de educação e trabalho específicos de outros países, dentro e fora da Europa.

CAPÍTULO IV

A perspectiva das instituições de acolhimento

Neste capítulo apresentam-se os dados que resultaram da análise das entrevistas ao grupo dos profissionais das instituições, tendo em conta as questões que se prendem com os impactos das deslocações na vida das instituições. São assim abordados os programas e projetos de mobilidade internacional de curta duração praticados na instituição, outros programas conhecidos e os aspectos dos mesmos a melhorar; a importância dos professores estrangeiros na instituição; as condições logísticas para acolhimento dos professores visitantes; a duração da visita; o impacto da visita nos planos de estudo e práticas pedagógicas; os factores de promoção e atração; o funcionamento do esquema de mobilidade; o impacto da visita na instituição e na docência.

Programas de mobilidade académica internacional

A entrada de professores visitantes na UNL é apoiada por um conjunto alargado de programas de mobilidade internacional, nomeadamente os programas ERASMUS/SOCRATES, Fulbright e CAPES - Programa de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior, órgão do Ministério da Educação do Brasil.

Os entrevistados identificaram alguns Programas, Projetos em educação e formação em que participam as instituições entre os quais:

Na Faculdade de Ciências Médica⁵ Erasmus, Fulbright, projecto europeu de desenvolvimento de recursos humanos da saúde nos PALOP (RH Saúde PALOP); Na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas – Erasmus e Fulbright; Faculdade de Ciências e Tecnologia – O Programa Europeu ViLEVE, parcerias internacionais Harvard Medicals of Schools Caramel University (CNU), programa erasmus, Programa Carnegie Mellon (MIT/Portugal) e Austin Portugal (UT); Na Faculdade de Direito – Programa Alfa, Fulbright, Marie Curie, Ciência 2000 (FCT) e vários da European Science Foundation e, ainda, Erasmus/Sócrates, programa de Coordenação de

⁵ Os programas de mobilidade de curta duração correspondentes à FCM, por impossibilidade de realização de entrevista, foram apurados com base no recurso à pág. Web da mesma Faculdade.

Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), em colaboração com a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Brasil), Protocolo com a Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique (ISCTEM); Na Faculdade de Economia – Sócrates/Erasmus, Fulbright e MIT/Portugal; no Instituto Superior de Engenharia e Gestão de Informação - Sócrates/Erasmus, Fulbright;

Estes programas servem de apoio à mobilidade para o ensino, a investigação e a formação, apontando como principais características a criação e desenvolvimento de redes e parcerias entre instituições de ensino superior em diferentes países.

Considerando as oportunidades oferecidas entre os programas comunitários de apoio ao ensino superior em termos de mobilidade académica, passamos a uma breve descrição dos mesmos.

O Programa *SOCRATES/ERASMUS* destina-se a fomentar a qualidade e a reforçar a dimensão europeia dos estudos e das culturas dos vários Estados Membros da União Europeia, incentivando a cooperação transnacional entre universidades, nomeadamente através da promoção da mobilidade e intercâmbio dos estudantes e professores, tendo em vista a melhoria e o reconhecimento académico de estudos e habilitações em toda a Europa. Existem, ainda, no âmbito do programa *SÓCRATES* outras iniciativas das quais os professores, alunos, investigadores do ensino superior poderão também beneficiar. Entre elas estão os projectos de mobilidade para a promoção da aprendizagem de línguas e da diversidade na Europa, promovidos sob o LÍNGUA, no que concerne à mobilidade de professores de línguas⁶.

O Programa Sócrates Erasmus, foi o programa precursor na mobilidade académica internacional, tendo-se iniciado em 1987, com o Programa de mobilidade para estudantes, na esteira de Desidério Erasmo⁷ por este ter percorrido, a estudar e ensinar, diversos países da Europa, como, França, Inglaterra, Itália, suíça e Bélgica.

⁶ http://ec.europa.eu/education/lifelong-learning-programme/doc94_fr.htm

⁷ De acordo com a Agência Nacional Sócrates e Leonardo da Vinci, Programa Sócrates Erasmus – guia do Docente Erasmus 2005, aplicou à sua carreira o próprio conceito de mobilidade, dedicando-se à reconciliação dos pensamentos cristãos e humanistas, num contexto universal de saber como a chave para a promoção do entendimento entre os povos.

O Programa visa a cooperação inter-universitária com a atribuição de subsídios aos programas de estudos conjuntos.

De acordo com a Agência Nacional Sócrates e Leonardo da Vinci, os objetivos do Programa Sócrates Erasmus são: reforçar a dimensão europeia na educação, promover a melhoria da qualitativa e quantitativa do conhecimento das línguas da EU, promover a cooperação e a mobilidade no domínio da educação, incentivar à inovação pelo desenvolvimento de práticas pedagógicas e materiais didáticos e promover a igualdade de oportunidades a todos os domínios da educação.

Actualmente, o programa Erasmus passou a incluir os Professores e outros funcionários Universitários, dando oportunidade aos professores de passarem períodos de curta duração, que podem ir de um dia a seis semanas, numa instituição de ensino num dos países aderentes ao mesmo Programa, sendo elegíveis todos os países da união Europeia.

Sabe-se também que este programa integra todos os tipos e níveis de ensino e promove a cooperação no âmbito das ações de ensino escolar (COMNIUS), ensino superior (Erasmus), educação de adultos e outros percursos educativos (GRUNDTVIG), ensino e aprendizagem de línguas (LÍNGUA), educação aberta e distância / tecnologias da informação e da comunicação no domínio da educação (MINERVA), observação e inovação nos sistemas e políticas educativas, ações conjuntas entre o Programa Sócrates e outros programas comunitários, e de medidas de acompanhamento destinadas a promover os objetivos globais do Programa.

Não obstante todas as ações identificadas lhe estarem afetas, o interesse da nossa investigação centra-se essencialmente na ação de ensino superior (Erasmus).

O estudo realizado pela Agência Nacional Sócrates/Erasmus e Leonardo da Vinci, revela a evolução da mobilidade académica de professores referente ao ano 2007/2008⁸: durante os últimos 11 anos, o número de professores que beneficiou da mobilidade através do programa Erasmus tem vindo a aumentar (de 7,8% para 27,2% em 2007/08). Mais de 190 000 professores participaram neste programa entre 1997 e 2007/08.

⁸ Fonte: Agência Nacional Sócrates/Erasmus e Leonardo da Vinci 2010.

61% dos professores de Erasmus são homens e têm uma média de idades de 47 anos, indo dos 21 aos 90 anos. As mulheres são em média mais jovens, sendo a maior percentagem de professoras com mais de 20 anos de experiência.

Cerca de 2% da população académica fez Erasmus em 2007/08. É no entanto importante salientar que o mesmo professor pode ir para o estrangeiro mais do que uma vez, e em 2007/2008 cerca de 64% dos professores tiveram uma saída de Erasmus anterior.

A mobilidade dos professores é maior do que a dos alunos. Dos países da Europa (31) a República Checa, a Finlândia e o Liechtenstein têm a maior taxa de professores a fazer Erasmus. Dez países, incluindo a Turquia, a Alemanha, a Grécia, Espanha, Itália, Irlanda, Holanda, Suécia, Noruega e Reino Unido têm um número relativamente baixo de professores a fazer Erasmus.

A Alemanha, a Itália e a Espanha foram os três destinos mais populares em 2007/08. A mobilidade, no entanto, tem vindo a aumentar para todos os países. O aumento tem sido maior na Islândia e Malta.

Em seis países houve um decréscimo de entrada de professores. O Liechtenstein e a Bélgica têm o menor número de professores. Houve no entanto, países que receberam mais professores do que enviaram: Dinamarca, Alemanha, Estónia, Grécia, França, Itália, Chipre, Hungria, Malta, Holanda, Áustria, Portugal, Eslovénia, República Eslovaca, Finlândia, Suécia, Reino Unido, Islândia e Noruega. Nos restantes países o número de professores que partem é maior do que o número de professores que chegam. É o caso da Bélgica, Bulgária, República Checa, Espanha, Lituânia, Polónia, Roménia, Liechtenstein e Turquia.

O maior equilíbrio entre saídas e entradas verificou-se na Lituânia, Estónia e França.

A duração de uma comissão de ensino de Erasmus diminuiu de 6,9 dias para 5,5 dias. A duração varia entre os países, indo dos dez dias dos professores islandeses até um dia para os holandeses e franceses. Os professores ficaram em média mais tempo em Malta e menos na Roménia. O tempo total dos dias de ensino é mais elevado na Alemanha, França e Itália.

O estudo refere também que, os Professores em mobilidade já tinham participado antes noutras experiências idênticas de mobilidade.

Ainda de acordo com o mesmo estudo, as áreas que têm mais professores em Erasmus são as “Humanidades e Artes”, “Ciências Sociais, Negócios e Direito”, a “Engenharia, Manufatura e Construção”. “Educação, Agricultura e Veterinária”, “Saúde e Bem Estar”, são as áreas menos comuns.

Nas estadias as “Humanidades e Artes” estão em primeiro lugar, “Ciências Sociais, e Direito” em segundo e “Engenharia, manufatura e construção” em terceiro lugar.

As figuras a seguir servem para ilustrar a evolução dos fluxos internacionais respeitantes aos profissionais do ensino superior que praticaram a mobilidade ao abrigo do programa Erasmus no período do ano de 2009 a 2010. Através da figura 1 verifica-se que as tendências se mantêm comparativamente ao estudo apresentado anteriormente.

Na figura 1, que se encontra a seguir, do lado esquerdo, são apresentadas as percentagens das áreas científicas onde se verifica uma maior mobilidade internacional de profissionais em missão de ensino, no período de 2009/2010.

Na figura 2, que se encontra do lado direito, são apresentadas em percentagem as funções que dão origem a outras deslocações por motivos de formação de pessoal, no período de 2009/2010.

Figura 1

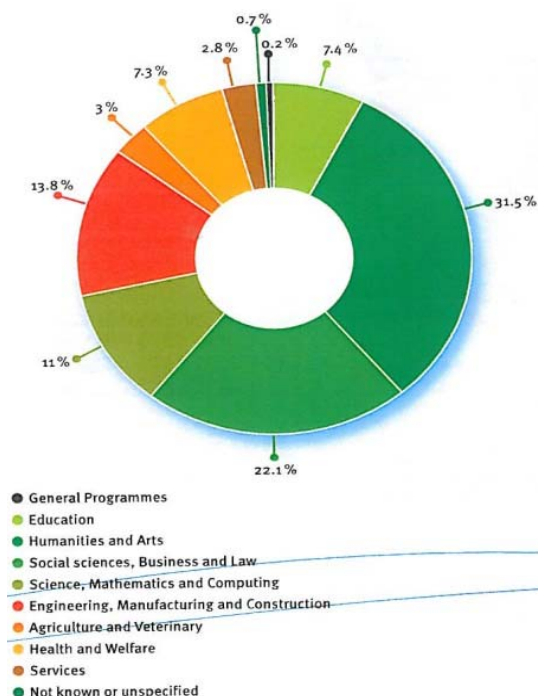
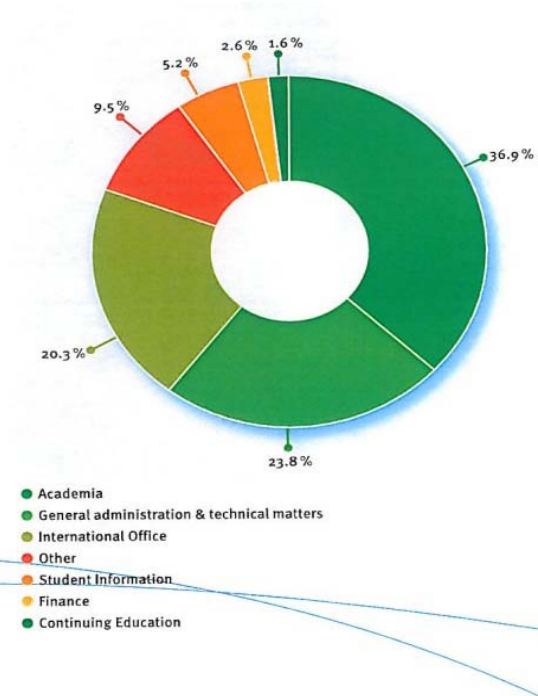


Figura 2



Fonte: Comissão Europeia (2011:27)

Programa de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES)

O programa de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior - CAPES, Órgão vinculado ao Ministério da Educação e da Cultura⁹, nas modalidades de bolsa no estrangeiro inclui: Mestrado, Especialização, Doutoramento, Sanduíche, Pós-Doutorado e outros (Congressos, Colóquios, Conferências, Estágios), designou o Programa Sanduíche, complemento facultativo do curso, “*a experiência no exterior é como se fosse o recheio do sanduíche*”, (professor em mobilidade na Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa para realizar investigação no âmbito do programa de doutoramento e trabalhar em conjunto com professores dessa Faculdade). Este programa consiste numa bolsa de estudo financiada pelo Governo, como forma de

⁹ www.capes.gov.br

incentivar as pessoas que frequentam um curso de doutoramento ou de pós-doutoramento a saírem para o estrangeiro para fazerem pesquisas no exterior (para procurarem respostas para os temas dos seus trabalhos de Investigação). O processo de mobilidade inicia-se na Instituição Superior que o professor/investigador frequenta e segue para a CAPES onde vai ter a última aprovação. Quando aprovado, inclui o pagamento da totalidade das passagens aéreas ida e volta, do seguro de saúde e o pagamento do ordenado mensal. A duração do programa vai de quatro meses a um ano, sendo escolha do aluno, podendo optar por um dos períodos. A escolha pode ser feita em função da vida profissional, familiar, pessoal, ou por entender que o período de 4 meses vai ser o suficiente, sabendo que, para todos os efeitos só poderá propor-se uma única vez a esta mesma Bolsa.

Quando concluído o programa, volta à Instituição de origem e, nessa altura, é obrigatório a apresentação de um relatório da investigação realizada durante a estadia no estrangeiro. O certificado final de curso fará referência à investigação realizada no exterior.

Este programa vai ter impacto na situação profissional, porque permite progredir na carreira e melhorar a remuneração mensal. Há Instituições que dobram a remuneração mediante a apresentação do título de Doutor e outras que apenas pagam mais 50%.

Outros programas de mobilidade conhecidos pelos entrevistados

Os entrevistados manifestaram conhecer ainda a existência de outros programas comunitários de apoio ao ensino superior orientados para a promoção da cooperação entre os Estados Membros da União Europeia e os países pertencentes a outras regiões do Mundo, como é o caso do *ALFA* (América Latina), do *TEMPUS* (Europa Central e Oriental e dos Novos Estados Independentes da Ex-União Soviética).

O programa *ALFA* tem por objectivo fomentar a cooperação entre instituições de ensino superior da América Latina e as dos Estados Membros da União Europeia, envolvendo o reconhecimento académico de graus, títulos e diplomas, melhoria e inovação educativa. A promoção directa da mobilidade faz-se no seio de programas académicos

de formação avançada, ou seja, doutoramentos, mestrados e especializações profissionais e de formação complementar, para estudantes universitários dos últimos dois anos, assim como no âmbito de projectos conjuntos de investigação.

O Programa *TEMPUS*, insere-se nos programas comunitários e tem por objectivo fundamental a cooperação entre as instituições de ensino superior da U.E. e as dos países da Europa Central e Oriental e dos Novos Estados Independentes da Ex-União Soviética, visando o apoio e a sua reestruturação e recuperação dos últimos. Este programa inclui o desenvolvimento de Projectos Europeus Conjuntos (P.E.C.) como, por exemplo, a criação de novos cursos, a reestruturação de faculdades, o desenvolvimento de programas de formação contínua, etc., ou de mobilidade que visam a criação de uma rede para a organização de mobilidade estudantil. Inclui, igualmente, a atribuição de bolsas de mobilidade para desenvolvimento de cursos, materiais didácticos, etc., destinadas a professores, formadores e outros indivíduos que se encontrem ligados ao ensino superior.

O Programa *Marie Currie*, visa a criação de Redes de Formação, através de parcerias interinstitucionais em diversos Estados Membros da Comunidade Europeia ou de Estados Associados que, por meio de projectos conjuntos, promovem a formação de investigadores em início de carreira, tendo por objectivo ajudar os jovens investigadores a criar capacidades de investigação e atividades complementares, de forma a integrarem determinadas equipas de investigação e a criar melhores perspectivas de carreira. Pretende apoiar a formação, sobretudo através dos centros de investigação universitários, atrair investigadores a nível mundial e evitar que os europeus vão para fora.

Assim, em geral, as Instituições da Universidade Nova de Lisboa participam em vários programas de mobilidade internacional fora da Europa.

Actualmente, as Instituições participam em vários outros programas de mobilidade internacional com universidades de países americanos, para além do Programa Fulbright, o mais conhecido e frequente, tendo sido identificados outros programas/projetos, entre os quais, com a Universidade do Texas em Austin (UTA), o Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) e a Universidade de Carnegie Mellon

(CMU), através de cursos de mestrado e programas de doutoramento e projectos de investigação. Estes últimos não sendo apenas específicos das Faculdades da UNL mas de nível nacional, levando a uma prática de colaboração regular com outras instituições nacionais e estrangeiras.

O Programa *Carnegie Mellon – Portugal* foi criado em parceria com a *Carnegie Mellon University* (CMU), no final do mês de Outubro de 2006. Este programa envolve projectos de cooperação e desenvolvimento na área das tecnologias de informação e comunicação, nomeadamente em redes de nova geração (RNG), alojando diversos projectos de I&D com empresas, através da assinatura de um conjunto de acordos entre a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) e empresas que se constituíram como Parceiros Empresariais do novo Instituto e do Programa Carnegie Mellon – Portugal, como por exemplo, a Portugal Telecom, que assume a coordenação dos Parceiros Empresariais com o compromisso de co-financiar o programa, além de assumir o compromisso de disponibilizar recursos humanos e materiais, assim como a Siemens Networks Portugal, entre outras.

Como expressam os entrevistados a seguir:

“Texas Austin Portugal, é um projecto de cooperação que temos com a América, em colaboração com a Áustria, como projectos de investigação ao desenvolvimento conjuntos, para equipas mistas para investigadores portugueses e investigadores da Universidade técnica em Áustria nas aplicações de digitalização média, computação avançada e Matemática. Temos também o Carnegie Mellon e o MIT Portugal, eu tenho conhecimento desses três com universidades americanas que não são só específicos da FCT são a nível do país e com certeza que aqui há uma prática de colaboração regular com outras instituições quer europeias quer não europeias”.

(E4, Coordenador de gabinete do programa UT Austin Portugal, Professor da FCTUNL)

Alguns projectos de cooperação foram identificados pelos entrevistados como mais recentes e, talvez por essa razão, menos conhecidos, como o Programa *VILVE*, parcerias internacionais *Harvard Medical School*, o *CMU e MIT Portugal*:

“por exemplo, ontem estive a assistir a uma apresentação de um projecto europeu de cooperação que não conhecia, é o VILEVE, é europeu, o Virtual Laboratory for Interprise, de que Portugal é um dos nove pólos desta rede de Universidades. Este é um projeto europeu de cooperação ainda pouco explorado a nível das instituições portuguesas...”. (E3, Professora auxiliar da FCT, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas)

“O MIT e o CMU são bastante parecidos com Carnegie Melon e Texas Austin, aliás o acesso aos mesmos faz-se através da página da internet do link do MIT e do CMU- Caramel University, funcionam em parcerias internacionais, mas dedicando-se a diferentes temas académicos. O MIT está mais ligado, por exemplo à engenharia biomédica e engenharia do ambiente. Mais recentemente, ainda, partiu da ideia a criação de um outro projecto chamado HMS, Harvard Medicals of Schools. Arrancou ainda ano passado, portanto é mais recente, mas pronto a ideia também é a mesma” (E4, Professor da FCTUNL, Coordenador do Programa UT Texas Austin)

Segundo o Director nacional do MIT Portugal, Paulo Ferrão¹⁰, *“o programa facilita e potencia a internacionalização, com o intercâmbio de ideias, de professores e alunos. Actualmente, 25% dos estudantes de doutoramento e 32% dos de mestrado do MIT Portugal são estudantes de outros países que reconheceram o programa como uma mais-valia para o seu futuro”.*

Programa Fulbright

Dos programas fora da Europa até agora identificados, a nível dos países americanos, o Fulbright é o mais antigo, existe há cinquenta anos, e permite o intercâmbio entre estudantes e professores, portugueses e americanos, dando-lhes oportunidade de estudar, leccionar ou fazer investigação em diversas instituições.

¹⁰ www.publico.pt/.../acordo-mitportugal-em-cinco-areas-cientificas-12

Este programa tem por objectivo a atribuição de bolsas para o desenvolvimento de projectos de curta duração, entre 14 e 42 dias, no âmbito do ensino superior, consultoria e investigação, para especialistas seniores norte-americanos, com restrição de candidatura a um só país respeitante ao projecto a desenvolver, não envolvendo deslocações do bolsheiro a outros países durante o período da bolsa em causa.

As principais actividades no âmbito dos projectos Fulbright são¹¹:

- Apresentação de palestras ao nível pré e pós-graduado;
- Participação ou condução de seminários ou *workshops*;
- Colaboração em projectos de investigação;
- Participação em actividades curriculares especiais e conferências;
- Consultoria no âmbito de projectos de desenvolvimento curricular e formação do corpo docente e de desenvolvimento dos *curricula* académicos ou de material de estudo.

Há uma grande diversidade de áreas abrangidas por este programa, a saber: Administração Pública, Agricultura, Antropologia, Arqueologia, Ciência Política, Ciências do Ambiente, Ciências Documentais, Comunicação e Jornalismo, Direito, Economia, Educação, Ensino do Inglês como Língua Estrangeira ou Segunda Língua / Linguística Aplicada, Estudos Americanos, Estudos da Paz e Resolução de Conflitos, Gestão, Planeamento Urbano, Saúde Pública, Serviço Social, Sociologia, Tecnologias da Informação.

Foi também colocada aos entrevistados das instituições a questão dos aspectos a melhorar nestes programas de mobilidade, à qual a maior parte não responde e os restantes consideram sobretudo a melhorar os aspectos de logística, sendo que um deles acrescenta a importância dos contactos entre os professores estrangeiros e a instituição de acolhimento:

“Nos aspectos logísticos; no contacto mais estreito entre os professores visitantes e os professores da casa (o que acontece de forma insuficiente); no

¹¹ www.fulbright.com

estabelecimento de programas continuados de ensino ou de investigação”.
(E6, Prof. Catedrático da FD);

É também salientado o aspecto de aumentar o resultado positivo e o sentido de responsabilidade quando efectuadas deslocações:

“...,porque fica uma grande parte, se não a maior parte, ao critério das pessoas, digamos, se calhar não se está a fazer o melhor possível! No sentido de rentabilizar os recursos que são utilizados neste tipo de mobilidade eu acho que deveria haver portanto mais, não sei se lhe poderemos chamar, controlo, porque quando no regresso não acontece nada, fica totalmente à iniciativa de cada um o retirar dessa experiência alguma coisa concreta para a escola e, aí, acho que as pessoas deviam ser mais responsabilizadas, serem dados objectivos mais concretos”. (E3, Profª Auxiliar, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da FCT)

E um último considera: *“Valia a pena fazer-se uma rede de contactos diferente, porque muitas vezes não se aceita o professor visitante porque não se conhece”.* (E8, Responsável pelas Relações Internacionais, Prof. Auxiliar de História Económica da FE).

É de salientar que este último entrevistado, na questão anterior sobre outros programas conhecidos, tinha respondido: *“no que respeita a professores estrangeiros não temos muito a prática de usar programas internacionais de curta duração”*, parecendo estar aqui implícito que as redes de contactos podem ser decisivas para a prática, ou não, deste tipo de mobilidade.

Quanto à importância dos professores estrangeiros na Instituição, é considerada de forma muito positiva, ainda, que, dois entrevistados não respondam, grande parte dos outros consideram importante haver professores estrangeiros na instituição, tanto para a própria instituição, como para os estudantes, principalmente aqueles que não têm oportunidade de efetivar uma experiência ordinária de estudos no estrangeiro, como ainda para os docentes e toda a comunidade académica:

“São muito importantes em duas coisas: a nível da prática pedagógica porque permite dar aos alunos uma visão do que se faz lá fora e não estarem restritos à Sociologia portuguesa e a nível de Cooperação Internacional porque abrem-se muitas portas de investigação com estes contactos” (E2, Técnica Superior Bolseira da FCT, CESnova, FCSH);

Deste modo, a instituição tende a melhorar o ambiente institucional, as instalações, os equipamentos tecnológicos, e tudo isso se reflecte na mudança de atitudes na própria comunidade académica e, conseqüentemente, na melhoria de obtenção de resultados:

“Para inserirem a Faculdade em circuitos académicos internacionais e a prestigiarem internamente. Para além disso, habitam os estudantes a contactos com Professores estrangeiros e com perspectivas eventualmente diferentes do ensino.” (E3, Prof^a Auxiliar, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da FCT);

“A aproximação do ensino veiculado na nossa Faculdade, com o ensino das melhores universidades europeias e não europeias, aumenta a reputação da nossa Faculdade e o currículo científico de professores estrangeiros pode, por vezes, suplantam o currículo dos professores do ensino superior português. A presença de professores estrangeiros proporciona um ambiente académico diferente, conseguindo transmitir credibilidade sobretudo quando estes provêm de instituições estrangeiras de referência mundial. A interacção com outras realidades culturais e sociais é indispensável. É importante e renovadora esta presença que permite o estreitamento das relações entre instituições”.(E5, Técnica Administrativa da FCT);

“tem um impacto muito grande a nível do Doutoramento e do P-D e a nível do progresso, isto é um programa de trabalho e estudo de pós licenciatura, é um programa que é para pós licenciados, tem a ver com D e pdoc, e a ter pessoas da Áustria e isso obriga-nos portanto a subir o nível do trabalho. No Verão os alunos que ainda não terminaram a sua licenciatura, chamamos nós Undergraduated, os alunos que ainda não tem a sua licenciatura completa podem-se inscrever no programa de estágios, mas isso não vai ter valor académico

directo dá-lhes outras experiências”.(E4, Coordenador do Programa Texas Austin Portugal, Professor da FCT)

No que respeita às condições logísticas para o acolhimento, foram incluídas nas respostas dos entrevistados as dimensões materiais e económicas.

Segundo os inquiridos, só algumas instituições têm todas as condições necessárias para um bom funcionamento dos programas que promovem a mobilidade académica internacional (E1FCM¹², E2/FCSH; E3/E4/E5/FCT). Nas restantes instituições, um dos professores respondeu notar que, para além de uma total falta de instalações, podem também não estar disponíveis outras condições adequadas, equacionando as condições económicas de alojamento (E6/FD). Já o outro professor da mesma instituição teve uma opinião um pouco diferente: *“Não nas Instituições, mas temos recursos humanos e tecnológicos”* (E7, FD).

Sete dos entrevistados consideraram que as instituições de acolhimento tinham condições para receber os professores visitantes, três responderam que as suas Instituições não tinham condições, embora um se referisse apenas não terem condições a nível de instalações, mas terem boas condições a nível de recursos humanos e tecnológicos.

Outros, pelo contrário, consideraram que, relativamente a outras Instituições da UNL, têm uma grande falta de condições, quer a nível de instalações quer de equipamentos:

“a faculdade que tem uma notória falta de equipamentos e de boas instalações, daí a ser vista, muitas vezes, como a “prima pobre” da Nova. Contudo o novo edifício onde estão situadas os Centros de Investigações e onde decorrem actualmente os Doutoramentos tem muito melhores condições para receber os professores estrangeiros”. (E2, Técnica Superior Bolseira da FCT, CESnova, FCSH);

Porém, foi também possível aferir que havia certas instituições com bastante boas condições, incluindo um Gabinete de Acolhimento e Mobilidade (caso único verificado nas instituições), que permitem um bom acolhimento:

¹² Na Instituição apenas foi possível uma troca de impressões informais com uma funcionária que prestou algumas informações, embora vagas, acerca das questões de investigação que nos foi possível colocar.

“Dentro do nosso Campus, para além de alguns edifícios de menor envergadura, existem dez edifícios com vários andares que, ao longo do tempo, foram construídos para dar resposta à crescente procura dos nossos cursos. Todas as salas de aulas e anfiteatros estão equipados com, data show, projector e internet / wireless. Temos um Grande Auditório equipado com som, audiovisual e gabinete de tradução simultânea, e vários auditórios mais pequenos. Alguns anfiteatros e auditórios possuem, também, gabinetes de tradução simultânea. Todos os nossos laboratórios possuem equipamento e material destinados à investigação científica. Existem oito bares/café, distribuídos pelos edifícios, um amplo espaço afecto à Cantina e à Sala de Convívio dos Alunos e, também, um bom restaurante que oferece serviço à la carte. No interior do nosso Campus, existem, ainda, mini-mercado, livraria, marco de correio com venda de selos, Agência da Caixa Geral de Depósitos, Agência de Viagens Abreu, posto médico e creche. O nosso Gabinete de Acolhimento e Mobilidade, para além das atribuições e competências que lhe são próprias, trata da mobilidade de alunos e de docentes. No que respeita ao alojamento, temos a Residência Fraústio da Silva que se localiza muito perto do nosso Campus.” (E5, Técnica administrativa da FCT)

Dos entrevistados que responderam ter todas as condições logísticas para o acolhimento, um fez, ainda, a descrição da utilização e gestão dos espaços, incluindo a Biblioteca, e os meios tecnológicos disponíveis:

“Temos todas as condições logísticas: uma sala grande onde é a Biblioteca e onde já fizemos muitas palestras, depois do outro lado da Biblioteca tem uma sala muito grande de seminário onde se fazem os workshops, já fizemos para 70 pessoas, e depois temos aqui nos nossos escritórios, uma salinha de reuniões e mais uma sala de 50m² para fazer pequenos workshops e Seminários, todos estes sítios referidos estão equipados com meios audiovisuais e informáticos necessários.” (E4, Coordenador do Programa Texas Austin Portugal, Professor da FCT)

Quanto à duração da visita, uma maioria dos entrevistados consideraram que a duração prevista pelos programas de mobilidade de curta duração e as actividades que incluem, é

suficiente, porque normalmente é o tempo necessário para os professores realizarem as suas actividades, darem os cursos, palestras, tendo em conta os custos que tais deslocações acarretam.

Uma maioria dos entrevistados considerou a duração prevista pelos programas de mobilidade de curta duração e as actividades que incluem, é suficiente, porque normalmente é o tempo para os professores realizarem as suas actividades, darem os cursos, palestras, devido aos custos que acarretam

“Na minha opinião um semestre é suficiente para o objectivo que é o Curso, mas devia ser mais tempo para se poder realizar melhor o estudo, mas compreendo que temos sempre recursos escassos e que essas visitas são caras, portanto têm de alocar esses recursos pelos diferentes programas que eles têm.” (E3, Profª Auxiliar, Departamento. de Ciências Sociais Aplicadas da FCT)

Foi salientado ainda que, o professor quando se ausenta das suas funções por longos períodos vai prejudicar os compromissos assumidos com a sua instituição de origem:

“Um bom professor não pode estar muito tempo ausente do seu posto, pelo que as visitas de mais de um mês são difíceis de concretizar para os visitantes, e, para a Faculdade, eventualmente difíceis de suportar” (E6, Prof. Catedrático da FD);

Embora, houvesse quem considerasse a duração da visita curta, tornando difícil fazer a gestão do tempo necessário para a concretização das actividades entre os professores e a instituição, nomeadamente nos casos que requerem viagens mais longas, como as dos professores americanos:

“por razões práticas, é alguns dias em vários sítos, percorrendo os nossos pólos principais, portanto menos de duas semanas não dá. É importante, nós fazemos o máximo possível de workshops, temos um calendário e tentamos quantos mais melhor, mas tem de ser muito bem gerido porque as pessoas têm o seu horário académico, tem de ser enquadrado, a altura do Verão é uma altura boa por isso tentamos fazer muitas actividades no Verão mas não pode

ser tudo, porque as pessoas têm os seus estudos, os seus exames, ou as suas férias e portanto há aqui um problema logístico a conciliar não só com as Instituições portuguesas como também com os professores americanos” (E4, Coordenador do Programa Texas Austin Portugal, Professor da FCT)

“Temos recebido Professores cá, por uma ou duas semanas, quer dentro dos programas de investigação quer também para dar aulas não é, mas pronto de uma maneira geral os americanos vêm cá normalmente ou é uma ou duas semanas, porque menos disso não compensa” (E10, Técnica Administrativa de apoio à Direcção, ISEGI)

O impacto da visita nos planos de estudo e práticas pedagógicas é considerado por alguns entrevistados muito importante devido à cooperação inter-institucional estabelecida entre as instituições nacionais e estrangeiras:

“São muito importantes em duas coisas: a nível da prática pedagógica porque permite dar aos alunos uma visão do que se faz lá fora e não estarem restritos à Sociologia portuguesa e a nível de Cooperação Internacional porque abrem-se muitas portas de investigação com estes contactos” (E2, Técnica Superior Bolseira da FCT, CESnova, FCSH);

Outro entrevistado realça a importância do estabelecimento de acordos entre os professores das instituições envolvidas:

“Os Planos de estudo são feitos muitas vezes em função do acordado com Professores estrangeiros, de maneira que tem um impacto muito grande no plano de estudos, mesmo que os nossos planos de estudo de doutoramento e pós-doutoramento podem incluir uma estadia em Áustria, que está disponível por um ano ou dois, e se incluírem uma estadia em Áustria é obrigatório o plano de estudos ter um orientador em Áustria se tiver o curso feito cá pode ter um orientador nacional, portanto só daqui, e a maior parte das pessoas é isso que querem, querem aproveitar a oportunidade, desde que tenham a bolsa, para poderem ter a oportunidade de poderem estar lá a fazer um estudo em Áustria e portanto tem mesmo de ser acordado e é mais uma vantagem porque as pessoas conhecem-se, trocam impressões ganham conhecimentos e mais

tarde seguem por e-mail e têm uma relação muito boa.“ (E3, Prof^a Auxiliar, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da FCT)

Mas é considerado ainda por um entrevistado outro tipo de contribuição que nos parece ser muito relevante para a internacionalização e a colmatação de eventuais lacunas no Sistema de Ensino Superior do país:

“Na minha modesta opinião, contribuem, sobretudo, para a internacionalização e europeização do ensino superior em Portugal, e poderá, eventualmente, contribuir, também, para a colmatação de algumas deficiências na qualidade de aprendizagem.” (E5, Técnica Administrativa da FCT)

Relativamente aos factores de promoção e atracção um dos entrevistados não responde, já os outros vêm como factores de promoção e atracção as actividades oferecidas tanto de ensino como de investigação e a adequada divulgação, passando pelo incentivo às instituições para promoção do aumento e enriquecimento da oferta de cursos e do desenvolvimento e divulgação de actividades, tais como:

“Desenvolvimento de acções de promoção da cultura científica e tecnológica, divulgação da investigação através de publicações nos principais periódicos científicos e outras publicações, cooperação com o sector empresarial através da elaboração de projectos, estudos e pareceres, orientação de estudantes pós-doutorados e formação de jovens investigadores, organização de encontros científicos e seminários de investigação e formação” (E3, Prof^a Auxiliar, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da FCT)

Mas há também quem considere que:

“ o crescimento de visitas depende muito da visão estratégica que cada escola adopta. Na minha opinião, as boas condições e o bom ambiente de trabalho, a boa reputação da FCT a nível nacional, e a da UNL a nível internacional, e a qualidade dos nossos docentes e alunos são factores de promoção e de atracção de professores visitante” (E5, Técnica Administrativa da FCT)

Para outro dos entrevistados, para haver promoção e atracção, a instituição deve:

“Manter relações internacionais por parte dos docentes, ter programas de ensino inovadores e interessantes para os convidados, ter prestígio internacional” (E6, Prof. Catedrático da FD);

Assim como:

“Ter projectos de investigação inovadores, bons planos curriculares com indicação dos professores responsáveis pelas cadeiras e divulgações on-line”.
(E9, Secretária da Direcção FE)

Relativamente ao funcionamento do esquema de mobilidade, um dos entrevistados refere existir um bom funcionamento de uma vez que nunca teve conhecimento de qualquer problema nesse sentido, mas há quem refira que o bom funcionamento do esquema de mobilidade se revela importante para:

“Na minha modesta opinião, contribuem, sobretudo, para a internacionalização e europeização do ensino superior em Portugal, e poderá, eventualmente, contribuir, também, para a colmatação de algumas deficiências na qualidade de aprendizagem.” (E5, Técnica Administrativa da FCT)

Entretanto outros entrevistados entendam igualmente que:

“Os Programas com as Universidades Americanas estão estruturados por áreas científicas e que envolve não todas mas bastantes Universidades Portuguesas, tem várias componentes e qualquer delas envolve o intercambio de professores, sobretudo no âmbito de projectos de investigação, mas não só, também se prende com práticas de ensino na área de empreendedorismo” (E3, Prof^a Auxiliar, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da FCT);

“Embora sendo um programa de trabalho e estudo para pós-licenciados, podendo ter estudantes estrangeiros, no Verão, é uma altura boa e por isso tentamos fazer muitas actividades mas tem de ser muito bem gerido porque as pessoas têm o seu horário académico, os alunos que ainda não têm a sua licenciatura completa, chamamos nós Under-graduated, podem-se inscrever no programa de estágios, embora isso não dê pontuação académica directa,

dá-lhes outras experiências” (E4, Coordenador do Programa Texas Austin Portugal, Professor da FCT)

Há ainda um entrevistado que alega o desconhecimento do funcionamento do esquema de mobilidade referindo que:

“A mobilidade praticada é mais de dentro para fora e os nossos professores que por vezes vão para fora, fazem-no por conta própria, são eles que tratam de tudo”(E9 Secretária da Direcção FE).

Os dados revelam também a visibilidade positiva do impacto da visita na docência, alegadamente:

“Pode contribuir para ajudar a criar um corpo e uma cultura verdadeiramente nova. Sim porque é importante os alunos conhecerem outras realidades, outras formas de ensinar e a experiência de investigação que é feita noutros países, principalmente em áreas como a Sociologia em que estes países (principalmente os europeus) têm uma experiência de investigação em Sociologia muito mais desenvolvida”.(E2, Técnica Superior Bolseira da FCT, CESnova, FCSH);

“Eu acho que é muito importante esse intercâmbio quer seja nós irmos a outras universidades quer recebermos aqui outros professores, porque essa mobilidade permite alargar horizontes e isso é muito importante, podermos conhecer outras realidades, perceber como é que os outros funcionam, é um enriquecimento, um aumento do nosso conhecimento sobre outras Universidades sobretudo se forem Universidades de referencia com quem se possa aprender. Tudo que é alargar horizontes eu acho que é extremamente importante. Actualmente nem faria sentido de outra forma claro. E é diferente, pois a Internet é muito poderosa mas não substitui integralmente esse contacto real da pessoa com os diferentes ambientes e o diálogo directo com as pessoas que só se consegue obviamente com essa movimentação das pessoas a deslocarem-se”.(E3, Prof^a Auxiliar, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da FCT)

Tendo em conta os depoimentos dos entrevistados e os dados apurados, foi possível aferir a importância da presença dos professores visitantes nas instituições. As avaliações dos entrevistados revelaram que este tipo de visitas contribuem para a promoção internacional e o desenvolvimento geral das instituições de acolhimento.

CAPÍTULO V

Conclusão

Analisada a avaliação efectiva dos participantes, verificou-se através do nosso estudo sobre a mobilidade dos professores do ensino superior que, entre as actividades académicas internacionais mais comuns, a prática do intercâmbio académico internacional de professores tende a aumentar, ganhando actualmente uma grande expressão. Os resultados encontrados comprovam que as viagens internacionais fazem parte integrante do trabalho académico necessário aos membros do corpo docente do ensino superior. Outros estudos efectuados (Avveduto, 2001; Bunt-Kokhuis, 2000; Comissão Europeia, 2011; Gill, 2005; Gonçalves, 2009; Musselin, 2004) corroboram e confirmam esta evidência empírica..

No período analisado, os participantes nas actividades foram maioritariamente professores do sexo masculino, dados que contrariam o artigo de Bunt-Kokhuis (2010) que encontrava em mobilidade tanto professores do sexo masculino como feminino, e com idades compreendidas entre os 34 e os 68 anos, de onde se conclui que no sistema do ensino a mobilidade internacional é praticada por idades muito diferenciadas; Verificou-se que uma grande parte dos professores visitantes são europeus e alguns encontram-se no topo da carreira e outros já reformados, pelo que para os mesmos as deslocações não têm qualquer impacto na sua carreira.

Todas as deslocações efetuadas pelos professores estrangeiros entrevistados se verificaram no âmbito da área científica ou da disciplina que regem no país de origem.

Contudo verificamos no nosso estudo uma grande afluência de professores essencialmente em disciplinas ou áreas científicas de ciências sociais, contrariando a tendência para as ciências naturais como demonstrado através do estudo realizado por Bunt-Kokhuis (2000).

Das vantagens da mobilidade académica internacional podemos destacar:

a) a importância da integração num ambiente internacional, tendo em conta a situação periférica do país, o que vai ao encontro da teoria dos autores Sousa e Filho (2008) e também de alguns artigos de outros autores (e.g. Gonçalves 2009; Smuckler, 1976; Teichler, 1999).

b) a valorização pessoal e a oportunidade de adquirir uma experiência transnacional de tendência tanto europeia como global que pode ir além da Europa, à África, América e Ásia, (Correia e Betioli, 2008);

c) a crescente consciencialização para a relevância da dimensão europeia no ensino.

No entanto, este estudo detetou também pontos fracos na mobilidade internacional dos professores visitantes, nomeadamente:

a) reduzida importância das motivações de nível institucional;

b) pouco impacto nas instituições e no sistema educativo;

c) estruturas organizativas pouco preparadas para dar resposta às exigências de participação em projectos transnacionais e alguma escassez de recursos económicos,

d) ainda pouca sensibilidade dos responsáveis para as questões da internacionalização, contrariando algumas teorias de anteriormente apresentadas, Santos e Filho (2008).

Avaliados os aspetos considerados mais importantes que se prendem com a prática da mobilidade académica, pode verificar-se que esta conduz ao aumento significativo da qualificação académica em geral, contribui para o estímulo ao melhoramento de instalações e aumento de infra-estruturas, o que, por sua vez, se vai reflectir num melhor funcionamento das actividades de ensino, na subida da qualificação profissional, aumento da formação de professores e rejuvenescimento do corpo docente. Do ponto de vista científico supõe a comunicação, a corrente científica de ideias conjuntas e de enriquecimentos. Grande parte destes aspectos foram também mencionados em obras ou artigos por outros autores (e.g. Sousa e Filho, 2008; Delicado, 2008).

Relativamente aos fluxos foram verificadas algumas dificuldades, tendo os professores estrangeiros entrevistados identificado que estas dificuldades foram mais evidentes no que respeita aos fluxos de saída do que de entrada de professores.

Contudo nos programas de mobilidade foram manifestadas mais dificuldades relativamente à duração dos mesmos, sobretudo quando utilizados por professores de países fora da Europa, como EUA ou Ásia.

À semelhança de outros autores, Santos e Filho (2008), entendemos que a qualidade de ensino é um fenómeno complexo que deve ser abordado a partir de várias perspectivas que assegurem dimensões comuns, o que leva à submissão dos princípios da internacionalização passiva (Gonçalves, 2009; Santos e Filho, 2008).

Contudo os mesmos autores salientam a necessidade da permanente preocupação em ter sempre presente as diferentes realidades dos vários países.

O que foi por nós igualmente constatado, tendo em conta que o nosso estudo revela a importância da necessidade da adaptação das práticas de ensino e institucionais à realidade da sociedade e do país em que se inserem.

Os dados permitiram inferir que as instituições do ensino superior associam a internacionalização da educação a programas de cooperação, cujas acções vão reforçar a visibilidade das deslocações académicas internacionais processadas ao abrigo dos programas de mobilidade, apresentando-os como uma mais-valia para o desenvolvimento académico de estudantes, com o reconhecimento e validação de competências no decorrer do seu processo formativo, para docentes, valorizando a formação avançada e o percurso profissional de professores, e funcionários não docentes, valorizando a formação *on Job*.

De acordo com a experiência dos actores em estudo, apesar de se salientar que a maioria dos entrevistados forneceram apenas indicações parciais sobre as questões colocadas, os resultados da participação nas diferentes actividades e acções dos programas foram visíveis tanto a nível pessoal, como a nível institucional.

A nível individual o impacto das deslocações no âmbito dos programas internacionais foi mais sentido na valorização pessoal e na experiência internacional, abrangendo não só novas posturas de ensinar mais projectadas para a diversidade e, conseqüentemente, o multiculturalismo, como novas formas de pensar e de agir, resultantes do contacto com outras culturas, como também a valorização profissional, resultante da experiência

adquirida, dos novos conhecimentos académicos e do contacto com outros métodos de ensino.

De acordo com as instituições e os atores envolvidos nas diversas actividades do programa Sócrates/Erasmus, a convergência da consciencialização para uma dimensão europeia do ensino parece ser um dos resultados mais importantes.

Do resultado da análise aos agentes das instituições, as actividades de mobilidade de professores no ensino superior revelou as seguintes motivações: valorização académica e profissional dos participantes; a promoção da internacionalização e do prestígio da instituição; a oportunidade de contactar, directa e indirectamente, com outros sistemas de ensino superior; e a dimensão europeia e global.

Tendo em conta os resultados do estudo, estes indicam claramente que as dinâmicas das deslocações internacionais são influenciadas pelos parâmetros institucionais em que ocorrem. O mesmo comprova Delicado (2008) relativamente aos cientistas que se deslocam para países estrangeiros, pelas estratégias adotadas pelos agentes e pelos atores envolvidos (Avveduto, 2001) normalmente ligados por redes formais ou informais de natureza local e transnacional (Castells e Cardoso, 2005; Santos e Filho, 2008).

Sendo a troca de experiências e de conhecimento científico verificada entre professores de todo o mundo, parece-nos poder concluir que as fontes revelam que, à medida que se aproxima uma nova era de relações internacionais / relações institucionais, vão surgindo cada vez mais novos acordos de cooperação mútua entre as mais diversas universidades, contribuindo, assim, com base no intercâmbio internacional, como um benefício para a expansão e desenvolvimento quer do ensino quer das próprias instituições.

À semelhança do pensamento de Ianni (2005:96), cit. em Correia e Betioli, (2008:3), somos transportados “no âmbito da sociedade global [...] comparam-se sociedades, problemas e setores sociais nacionais. Comparam-se aspetos sociais, económicos, políticos e culturais de modo a descobrir-se continuidades e descontinuidades formas de subdesenvolvimento e estilos de desenvolvimento. Condições de industrialização e processos de urbanização, tendências de secularização e modos de modernização [...] Criam-se institutos e centros de pesquisa destinados a organizar e incentivar não só as

pesquisas mas à elaboração de indicadores, índices, variáveis, padrões, classificações hierarquias diagnósticos, prognósticos. Formam-se especialistas em países, regiões, continentes: latinoamericanistas, africanistas, asiatólogos, soviatólogos e outros.”

Bibliografia

AVVEDUTO, S. (2001), “*International mobility of PhDs*”, In: OCDE, *Innovative People: Mobility of Skilled Personnel in National Innovation Systems*, Paris: OCDE

BANCO MUNDIAL (1998), *The Financing and Management of Higher Education: a status report on worldwide reforms*

BARDIN, L. (1988), *Análise de Conteúdo*, Lisboa: Edições 70

BOGDAN, R.; BIKELEN, S. (1994), *Investigação Qualitativa em Educação*, Porto: Porto Editora

BUNT-KOKHUIS, S. (2000), *Going Places: Social and Legal Aspects of International Faculty Mobility*, *Higher Education in Europe*, 25:1, 47-55

CARMO, H.; MALHEIRO, M. (1998), *Metodologia da Investigação: Guia para auto-aprendizagem*, Lisboa: Universidade Aberta

CASTELLS, M. e CARDOSO, G., (2005), *A Sociedade em Rede do Conhecimento à Acção Política*, Debates Presidência da República, Lisboa: Imprensa nacional, Casa da Moeda

COHEN, R. (2005), *Globalização, Migração Internacional e Cosmopolitismo quotidiano* In: A. BARRETO, *Globalização e Migrações*, Lisboa: Instituto de Ciências Sociais

COMISSÃO EUROPEIA, (2011), *Erasmus - Facts Figures & Trends. European Union Support for student and staff exchanges and university cooperation* In: 2009/2010. Luxembourg: Publications Office of the European Union (<http://europa.eu>)

CORREIA, L. e BERTIOLI, F. (2008), *Características actuais das políticas de internacionalização das instituições de educação superior no Brasil*, São Paulo: *Revista E-Curriculum*, PUCSP, Volume 3, nº 2, junho de 2008

CUCHE, D. (2003), *A noção de cultura nas Ciências Sociais*, Lisboa: Fim de Século.

DELICADO, A. (2007), *Inquérito aos Investigadores Portugueses no Estrangeiro – Relatório Preliminar*, Lisboa: ICS-UL

DELICADO, A., (2008), Cientistas portugueses no estrangeiro: factores de mobilidade e relações de diáspora, *Sociologia Problemas e Práticas*, nº 58

ECO, H. (1998), *Como se faz uma Tese*, Lisboa: Editorial Presença

FERRO, A. (2004): “Romanians Abroad: a Snapshot of Highly Skilled Migration”. *Higher Education in Europe*, XXIX (3): 381-391.

GILL, B. (2005), “Homeward bound? The experience of return mobility for Italian scientists”, *Innovation*, 18 (3)

GOIS, P. e MARQUES, J., (2007), *Estudo Prospectivo sobre Imigrantes Qualificados em Portugal*, Lisboa: Alto Comissariado para a imigração e Dialogo Intercultural (ACIDI, I.P.)

GONÇALVES, S. (2009), *Internacionalização em casa: a experiência da ESEC*, Coimbra: Escola Superior de Educação – Instituto Politécnico

MALHEIRO, M. (2003), *Educação Intercultural*, Lisboa: Universidade Aberta

MAGALHÃES, M. (2004), *A identidade do Ensino Superior, política, conhecimento e educação numa época de transição*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, FCT, MCES

MORANO-FOADI, S. (2006), “Key issues and causes of the Italian brain drain”, *Innovation*, vol. 19, nº 2

MUSSELIN, C. (2004), *Towards a European Academic Market? Some Lessons Drawn from Empirical Studies*, Kluwer Academic Publishers, Netherlands

OECD (2002), *International Mobility of the Highly Skilled*: OECD - www.oecd.org/migration

PEIXOTO, J. (1994), *As migrações de profissionais altamente qualificados no espaço europeu: do Brain – drain ao skill Exchange*, SOCIUS WorkingPapers

- PEIXOTO, J. (2001), Migrações e políticas migratórias na União Europeia: livre circulação e reconhecimento de diplomas, *Análise Social*, vol. XXXVI (158-159), 153-183
- PEREIRA, A.; POUPA, C., (2008), *Como Escrever uma Tese usando o Word*, Lisboa: Edições Sílabo
- PORTES, A. (2006), *Estudos sobre migrações contemporâneas: transnacionalismo, empreendedorismo e a segunda geração*, Lisboa: Fim de Século
- QUIVY, R.; CAMPENHOUT, LV. (1998), *Manual de Investigação em Ciências Sociais*, Lisboa: Gradiva
- RAMOS, N. (2006), Migração, aculturação, stress e saúde. Perspectivas de investigação e de intervenção”, *Psychologica*, nº41, pp.329-350
- ROCHA-TRINDADE, M.; (1995), *Sociologia das Migrações*, Lisboa: Universidade Aberta
- RUIVO, B. (1995), Evolução institucional e organizativa do ensino superior em Portugal, In J. M. Gago (coord.), *Prospectiva do ensino superior em Portugal*, Lisboa: Departamento de Programação e Gestão Financeira do Ministério de Educação
- SANTOS, B. e FILHO, N. (2008), *A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova*. Coimbra: Edições Almedina
- SANTOS, B. et al. (2003), *Reconhecer para Libertar. Os Caminhos do Cosmopolitismo Multicultural*, Coleção Reinventar a Emancipação Social, Vol. 3, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira
- SMUCKLER, R. (1976), *Institutional Linkages: A Key to Successful International Exchange.*, New York: ANNALS, AAPSS
- STOER, S. (2002), Educação e globalização: entre regulação e emancipação, *Revista Crítica das Ciências Sociais*, Coimbra: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Coimbra

TEICHLER, U. (1999), *Internacionalization as a Challenge for Higher Education in Europa*, Netherlands: Kluwer Academic Publishers

ANEXOS

ANEXO A - Guião das entrevistas - Professores estrangeiros visitantes

ANEXO B - Guião das entrevistas - Instituições de acolhimento

ANEXO C - Amostra - Professores estrangeiros visitantes

ANEXO D - Amostra - Instituições de acolhimento

ANEXO E – Resultados das Entrevistas:

- a) Dos professores estrangeiros visitantes
- b) Das instituições de acolhimento

ANEXO F - Decreto-Lei nº 205/2009, de 31 de Agosto

ANEXO G - Investigação em foco - Relatório 2010 (Universidade Nova de Lisboa)

Guião de entrevista – Professores estrangeiros visitantes Anexo A- a)

Esta entrevista tem por objectivo único e exclusivo a recolha de dados para efeitos da realização de uma tese no âmbito do Mestrado de Relações Interculturais que tem como tema “Deslocações Internacionais temporárias no Ensino Superior Público: O Caso dos Professores Visitantes Estrangeiros”. Esta entrevista é anónima e confidencial, os nomes e instituições dos entrevistados não serão referidos na tese.

1. Questões que se prendem com a identificação e a formação académica e profissional dos entrevistados:

- a) Qual é a sua nacionalidade;
- b) Ano de nascimento?
- c) Agregado familiar?
- d) Em que país reside habitualmente?
- e) Em que Área Científica desenvolve actividades de docência ou investigação?
- f) Qual a instituição a que pertence e o seu cargo actual na mesma? Há quanto tempo desempenha esse cargo?
- g) Em que instituições/países fez a sua formação académica (Licenciatura /Mestrado /Doutoramento)?
- h) Em que instituições/países já trabalhou? Quais os cargos ou funções função que exerceu?
- i) Já esteve como professor visitante noutros países? Quais e em que datas?
- j) Já tinha estado noutras Instituições portuguesas? Quais? Por quanto tempo? Com que finalidade?

2. Questões que se prendem com a percepção da decisão de partir e das principais motivações:

- a) Como se proporcionou a estadia como professor visitante? Através de um programa específico? Qual? Foi convidado? Por quem? Como foi contactado?
- b) Que actividade está a desenvolver: ensino, investigação, formação de redes, avaliação?

Quais os acordos prévios que estabeleceu com a instituição de acolhimento no que diz respeito às aulas no âmbito desta mobilidade?

c) Quanto tempo vai ficar (Duração do programa)?

d) Pensa regressar futuramente a Portugal? A esta instituição?)

e) Quais os objectivos que pretendia atingir com este período em Portugal?

3. Questões relacionadas com a adaptação no país de acolhimento:

- Sentiu dificuldades em se adaptar às práticas de trabalho na instituição de acolhimento?

- Sentiu dificuldades em se adaptar a viver (temporariamente) em Portugal?

- Quais as principais diferenças que encontra entre a sua instituição de origem e a instituição de acolhimento?

- Como avalia o funcionamento deste esquema/programa de mobilidade? Acha que poderiam ser feitas melhorias?

4. Questões que se prendem com os impactos das deslocações em estudo:

a) Considera a duração da sua visita apropriada? Se não, porquê?

b) Quais os impactos que acha que esta experiência pode ter na sua carreira? E a nível pessoal?

c) Quais os principais efeitos que pensa que a sua visita tem sobre a instituição de acolhimento?

e) Acha que a sua visita tem impacto sobre as práticas pedagógicas da instituição de acolhimento? Sobre o desenvolvimento dos programas curriculares? E nos módulos europeus (línguas)?

f) De que forma é que acha que esta experiência poderá ter efeitos nas suas actividades de docência no seu país de origem?

g) De que forma acha que estas deslocações contribuem para a promoção da qualidade e desenvolvimento da educação?

h) Refira as principais diferenças que consegue identificar entre a cultura da instituição de acolhimento e a de origem?

Questões que se prendem com os impactos desta deslocações na vida das Instituições (Universidade/Faculdade/Departamento).

Identificação da Instituição de acolhimento: Nome, morada, área académica/curso, contactos,

1. Esta instituição participa regularmente em projectos europeus de cooperação em educação e formação? Quais?
2. Quantos professores visitantes acolheu a instituição durante os últimos 5 anos”?
3. Quais os seus países de origem?
5. Através de que programas vêm os professores visitantes estrangeiros?
6. Considera importante haver professores estrangeiros nesta Instituição? Porquê?
7. Acha importante fomentar o crescimento destas visitas?
8. Considera que esta instituição tem condições logísticas para o acolhimento adequado dos professores visitantes estrangeiros (Instalações, gabinetes de apoio à mobilidade; material didáctico; equipamento; alojamento; gabinetes; Internet; actividades direccionadas à integração)?
9. Considera a duração das visitas adequada aos objectivos da mesma? Porquê?
10. Na sua opinião, quais são os efeitos destas visitas no plano de estudos e nas práticas pedagógicas? E na ligação ao estrangeiro dos departamentos/faculdade? E no desenvolvimento de projectos de cooperação internacional?
11. Quais as medidas utilizadas para atrair a vinda de mais professores estrangeiros visitantes à instituição?
12. Em que aspectos acha que poderiam ser melhorados estes programas de mobilidade académica?

Que outros programas de mobilidade académica conhece?

13. De que forma estas deslocações contribuem para a promoção da qualidade e desenvolvimento da educação?

Obrigada pela sua colaboração.

Guião de entrevista – Professores estrangeiros visitantes Anexo A-b)

This questioner has the unique purpose to obtain some data for the writing of a thesis with in the ambit of the Postgraduate on Intercultural Relations intituled - “The case of foreign visiting teachers”. This questioner is anonymous and confidential, the names and institutions will not be referred in the thesis.

1. Questions about identification, academic and professional formation

- What is your nationality?
- Year of birth?
- Family Unit?
- In which country do you usually live?
- In which Scientific Area do you develop activities of teaching or research?
- Which institution do you belong and what is your present position? How long are you at this position?
- In which institutions / countries did you made your degree (Undergraduate /Postgraduate /PhD)?
- In which institutions / countries have you already worked? What we're your functions?
- Have you already been as a visiting teacher in other countries? In which countries have already been and when?
- Have you already been in other Portuguese institutions? Named them? How long? What was the purpose?

2. Questions about the decision of leaving and the main motivations

- How did the opportunity of becoming a visiting teacher appeared? Through specific program? Which program? By whom? How did they contact you? What previous

agreements did the host institution established regarding the classes in the mobility ambit?

- What activity are you developing? Teaching, research, net formation, evaluation?
- How long will you stay?
- Will you return to Portugal? At which institutions you will return?
- Which are the main purposes that you aim with this period of time in Portugal?

3. Questions about the adaptation to the host country

- Did you felt any difficulty on adapting to the practise work in the host institution?
- Did you felt any difficulties on adapting (temporarily) to Portugal?
- Which are the main differences between the home institution and the host institution?
- How do you judge this mobility scheme/program? In your opinion do you think that can be made some improvements?

4. Questions about the study of the impacts caused by the dislocations

- Do you think the duration of your visit appropriate? If not, why?
- What would be the impact of this experience in your career?
- And in a personal level?
- In what way could your visit take effect in the host institution?
- Do you think that your visit had some impact on the pedagogical practices of the host institution? Had in the development of the curricular programs? Had in the European modules (languages)?
- On which way do you think this experience could affect the teaching activities in your home institution?
- In which way do think that these dislocations are a contribute to promote the quality and development of the education?
- Name the principal cultural differences between the host and the home institution.

Grateful for your collaboration

Guião de entrevista – Professores estrangeiros visitantes Anexo A-c)

Questo questionario ha come unico ed esclusivo obiettivo la raccolta di dati per poter realizzare una tesi nell'ambito del Master di Relazioni Interculturali, garante totale anonimato, e ha per tema: Dislocazioni Internazionali Temporarie nell'insegnamento superiore pubblico: Il Caso dei Professori Visitatori stranieri.

Che nacionalità a lei?

Anno di nascita?

In che paese reside di àbito?

In che àrea scientifica sviluppa attività di docenza o di ricerca?

Qualle è la istituzione a che appartiene e qualle l'impegno alla stessa? Da quanto há questo impegno?

In che istituzioni/paese a fatto la sua formazione académica (Laurea, Master, Dottorato)?

In che istituzioni/paese a già lavoratto? Che responsabilità /funzioni ha avuto?

È già stato come professor visitante in altri paese? Qualli e quando?

Aveva già stato in altri istituzione portoghese? Qualli? Per quanto tempo? Con che finalità?

Como si accaduto il soggiorno como professor visitante? Attraverso un programma specifico? Qualle? È stato envitato? Per chi? Com'è stato contattado? durata del programma?

Che attività sta sviluppando: docenza, ricerca, formazione di reti, avaliazione?

Pensa ritornar in futuro?

Qualli oggettivi pretendeva raggiungere com questo período in Portogallo?

Hà trovato difficoltà nel adattamento à le pratiche di lavoro nella istituzione de accoglienza?

Hà trovato difficoltà nel adattamento a vivere (temporaneamente) in Portogallo?

Quali le principale differenze che trova tra la sua istituzione di origine e quella di accoglienza?

Como valuta il funzionamento di questo schema/programma di mobilità? Pensa che potrebe essere migliorato?

Considera la durata della sua visita appropriata? Si non, perchè?

Quali conseguenze (impatti?) pensa che questa esperienza possa avere nella sua carriera? Ed a livello personale?

Quali principale effetti pensa che la sua visita possa tenere (?) sopra la istituzione di accoglienza?

Pensa che la sua visita porta conseguenze (impatti?) sopra la pratica pedagogica dell'istituzione di accoglienza? E sopra il sviluppo delle programme curriculare? E nelle mòduli europei (lingue)?

Di che forma pensa che questa esperienza potrà avere effetti nelle sue attività di docenza nel suo paese di origine?

Di che forma pensa che queste spostamenti contribuiscono per la promozione della qualità e sviluppo della educazione?

Di che forma queste spostamenti possono alterare la coltura delle istituzione coinvolti?

Esta entrevista tem por objetivo único e exclusivo a recolha de dados para efeitos da realização de uma tese no âmbito do Mestrado de Relações Interculturais que tem como tema “Deslocações Internacionais temporárias no Ensino Superior Público: O Caso dos Professores Visitantes Estrangeiros”. Esta entrevista é anónima e confidencial, os nomes e instituições dos entrevistados não serão referidos na tese.

Questões que se prendem com os impactos destas deslocações na vida das Instituições.

1. Identificação da Instituição de acolhimento (Unidade Orgânica/Departamento/Serviço) e dos entrevistados.
2. Esta instituição participa regularmente em projectos europeus de cooperação em educação e formação? Quais?
3. Através de que programas vêm os professores visitantes estrangeiros? Que outros programas de mobilidade académica conhece?
4. Considera importante haver professores estrangeiros nesta Instituição? Porquê?
5. Acha importante fomentar o crescimento destas visitas?
6. Considera que esta instituição tem condições logísticas para o acolhimento adequado dos professores visitantes estrangeiros (Instalações, gabinetes de apoio à mobilidade; material didáctico; equipamento; alojamento; gabinetes; Internet; actividades direccionadas à integração)?
7. Considera a duração das visitas adequada aos objectivos da mesma? Porquê?
8. Na sua opinião, quais são os efeitos destas visitas no plano de estudos e nas práticas pedagógicas? E na ligação ao estrangeiro dos departamentos/faculdade? E no desenvolvimento de projectos de cooperação internacional?

9. Quais as medidas utilizadas para atrair a vinda de mais professores estrangeiros visitantes à instituição?

10. Em que aspetos acha que poderiam ser melhorados estes programas de mobilidade académica?

11. De que forma estas deslocações contribuem para a promoção da qualidade do ensino e do desenvolvimento da instituição?

Amostra - Professores estrangeiros visitantes

Nome	Idade	Nacionalidade	País de residência	Área científica	Instituição de origem	Categoria profissional	Instituição de acolhimento portuguesa	Duração da estadia	Funções/atividades durante a estadia
E1 Soha	59	Americana	EUA	Marketing	Univ. Nebraska at Lincoln	Prof. Catedrático (PH)	ISEGI/UNL	1 semana	Modulo de Aulas em Seminário Disciplina de Gestão do Relacionamento com o cliente
E2 Ronaldo	35	Brasileira	Brasil	Direito e Educação	Univ. Católica de Minas Gerais, Fac. Direito Padre Arnaldo Janssen	Prof. Titular Coordenador de Sector de Assistência Judiciária	FD/UNL	7 meses	Investigação Pós-Doutoramento
E3 Edvaldo	54	Brasileira	Brasil	Ciência do Direito	Pontifia Universidade Católica de Minas Gerais	Professor Adjunto III, há 8 (oito) anos	FD/UNL	7 meses em 2007 5 meses em 2008 1 semana em Maio e Novembro de 2009	Investigação Pós-Doutoral Aulas / Seminário
E4 Pierre	65	Belga	Bélgica	Sociologia	Universidade Cathólique de Louvain	Prof. Catedrático	FCSH/UNL	Uma semana	Ensino/Investigação Aulas / Seminário

E5 Sancho	41	Espanhola	Espanha	Direito Eclesiástico do Estado	Universidade Autónoma de Madrid	Prof. Titular	FD/UNL	Uma semana	Ensino/Investigação Aulas / Seminário
E6 Piero	68	Italiana	Itália	Filosofia do Direito	Universidade de Nápoles "Federico II"	Prof. Catedrático	FD/UNL	1 mês	Ensino/Investigação (Aulas / Seminário), com particular referencia à filosofia jurídica do sul de Itália; hermenêutica jurídica
E7 Thair	39	Indiana	Índia	Língua Francesa	Universidade de Chennai	Professora	FCSH/UNL	Três semanas	Bolsa de Investigação Pós-Doc. Aulas / Seminário
E8 Karol	34	Polaca	Alemanha	Direito Constitucional	Universidade de Colónia	Professor	FD/UNL	Uma semana	Ensino/Investigação Aulas
E9 Mathias	66	Suiça e Canadiana	Suiça	Estatística epidémica	CIBA/Novartis, Bazel	Professor aposentado	FCT/UNL e UA	duas semanas	Ensino, investigação e desenvolvimento de projectos

Amostra – Instituições

ANEXO - D

Nome	Instituição de acolhimento	Departamento ou área científica	Função ou categoria Profissional	Duração da Estadia	Programas/Projectos em educação e formação em que participa a Instituição	Outros programas conhecidos	Condições logísticas de para acolhimento de Prof. Visitantes
E1 ¹	Faculdade de Ciências Médicas	Relações Internacionais		Curta duração: 1 ou duas semanas	Erasmus, Fulbright, Projecto Europeu de desenvolvimento de recursos humanos da saúde nos PALOP (RH Saúde PALOP).		sim
E2	Faculdade de Ciências Sociais e Humanos	Sociologia/CesNova/GT Políticas Públicas e Responsabilidade Social	Técnica Superior e Doutoranda na Instituição	Visitas de curta duração	Programas: Erasmus e Fulbright	Vertentes de investigação e Ensino: MIT/Portugal, Programa Carnegie Mellon/Portugal, Programa UT Austin/Portugal	Falta de equipamento instalações
E3	Faculdade de Ciências e Tecnologia	Departamento de Ciências Sociais Aplicadas	Prof. ^a Auxiliar	Pode variar entre uma semana e um semestre. Insuficiente para elaboração do relatório da visita	Programa MIT/Portugal;	VILEVE - Programa Europeu de Intercâmbio	sim
E4		Gabinete Programa UT	Professor Auxiliar	Suficiente	Programa MIT/Portugal,	CNU- Caramel University (parcerias internacionais)	sim

¹ Na impossibilidade da realização de entrevistas na Faculdade de Ciências Médicas, apesar dos contatos efetuados, da deslocação à Faculdade na qual resultou uma conversa informal com uma funcionária que disse receberem professores visitantes na instituição ao abrigo dos programas de curta duração. Disse ainda a mesma funcionária que para efeitos do estudo deveria dirigir-me ao GRI. Desloquei-me para esse Serviço mas o mesmo encontrava-se fechado. Posteriormente tentei telefonar, enviei e-mails, mas apesar dos contactos efectuados não foi possível obter resposta. Pelo que os programas de mobilidade de curta duração correspondentes à FCM foram apurados com base no recurso à pág. Web da mesma Faculdade.

		Texas Austin/Portugal			Carnegie Mellon/Portugal, UT Austin/Portugal	Harvard Medicals of Scools	
E5			Técnica Administrativa		Leonardo da Vinci, Sócrates/Erasmus, Erasmus Mundus, Bolsas Luso-Brasileiras Santander – UNL	Erasmus, Programa MIT/Portugal, Programa Carnegie Mellon/Portugal, Programa UT Austin/Portugal	sim
E6	Faculdade de Direito	Presidente do Centro de Invest. CEDIS	Presidente do Conselho Científico	Um mínimo de 8 horas semanais	Erasmus; Master on Human Rights com Veneza;	Alfa, Fullbright, Marie Curie, Ciência2000 (FCT), vários da European Science Foundation	Não
E7	Faculdade de Direito	Direito Internacional Público	Prof. Associado	Curtas	ERASMUS/Sócrates, Programa de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (Órgão do Min. Educação) em claboração com a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Brasil), ISCTEM - Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique, e FDUAN - Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto	–	Não instalações, mas sim recursos humanos e tecnológicos
E8	Faculdade de Economia	Relações Externa	Prof. Auxiliar de História Económica	Suficiente	Sócrates/Erasmus, Fulbright MIT/Portugal	–	não

E9		Secretariado da Direcção	Secretária	Suficiente	Sócrates/Erasmus, Fulbright MIT/Portugal	-	sim
E10	ISEGI	Secretariado dos Órgãos de Gestão	Técnica Administrativa - Apoio à Direcção	Suficiente	Sócrates/Erasmus, Fulbright	-	sim

Dados das entrevistas:

a) Professores estrangeiros visitantes

Temas	Entrevistados	Citações
Experiências prévias de mobilidade	E1 (Soha)	<i>Portugal e Nova Zelândia, sempre para dar módulos de aulas na área de Marketing. ...a Portugal desde 2000, uma vez por ano, habitualmente durante o 2º Semestre de cada Ana lectivo.</i>
	E2 (Ronaldo)	<i>Espanha, para fazer pesquisa no âmbito do Curso de doutoramento</i>
	E3 (Edvaldo)	<i>Portugal (7 meses em 2007, 5 meses em 2008, 1 semana nos meses de Maio e Novembro de 2009) Sempre à FDUNL, tendo também aproveitado algum tempo para ir assistir a palestras e conhecer outras Instituições, como a FD da Universidade de Lisboa e a FD da Universidade de Coimbra</i>
	E4 (Pierre)	<i>Visito a FCSHUNL desde 1990, uma semana em cada ano</i>
	E5 (Sancho)	<i>Fui à Argentina apenas como investigador numa estância por conta própria</i>
	E6 (Piero)	<i>...Alemanha, Argentina, Espanha, Portugal e Venezuela, para fins de investigação científica, Seminários/conferencias e de aulas ...</i>
	E7 (Thair)	<i>...Holanda, para fins de investigação académica e profissional</i>
	E8 (Karol)	<i>...Bulgária, Geórgia, Polónia, Portugal, Ucrânia e Uzbequistão, sempre procuro dar algumas aulas no estrangeiro e a possibilidade de estar em contacto com professores e estudantes de diferentes países</i>
	E9 (Mathias)	<i>Como Professor visitante estive na Alemanha, em 1980; Várias vezes em Portugal, desde 2000, Universidade Aberta mas mais quase sempre UNL; Suíça, Universidade de Berna, antes de 1977, de ter vindo trabalhar aí; Quênia, Universidade de Nairobi no ano lectivo de 1977/78; E, em 1996, na Polónia, Academia de Ciências, Wroclaw.</i>
Processo de chegada à instituição de acolhimento	E1	<i>Através de acordo com o Programa Fullbright e o contacto prévio com um Professor do ISEGI</i>
	E2	<i>Recebia uma bolsa da coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior</i>

		<i>(CAPES), do Ministério de. Educação do Brasil. Trata-se um programa de investigação, denominado “Estágio pós-doutoral... O programa de pós-graduação em Direito da minha Universidade de origem entrou em contacto com o colaborador estrangeiro que aceitou a investigação.</i>
	E3	<i>Estou aqui graças ao Acordo-Quadro entre a coordenação do programa de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (Órgão do Min. Educação) e um Prof. da UNL, sempre a convite de professores da FD, Instituição visitada</i>
	E4	<i>Vim através de uma Convenção de Cooperação com a FCSHUNL no quadro de programas europeus -Erasmus/Sócrates e de convite formal de um professor da Inst. de acolhimento, coordenador do Dep. Ciências Sociais</i>
	E5	<i>acordo Erasmus. E por convite directo de um Prof. da FCSHUNL</i>
	E6	<i>por acordo Erasmos entre a Universidade de Nápoles e a Universidade Nova de Lisboa, graças ao trabalho do bolsista ...post-doutorado na FDUNL que estabeleceu um contacto com seu professor supervisor</i>
	E7	<i>Acordo Programa Erasmus, tendo contactado com o Dep. de Línguas da FCSHUNL</i>
	E8	<i>ERASMUS, DAAD (Fundação Alemã de Intercambio Internacional, quase sempre através de contactos pessoais, procurei a oportunidade por comunicação pessoal e fui também procurado</i>
	E9	-
Actividades desenvolvidas	E1	<i>um módulo de Aulas / Seminário da Disciplina de Gestão do Relacionamento com o cliente</i>
	E2	<i>Apenas investigação científica</i>
	E3	<i>Aulas abertas e Seminários</i>
	E4	<i>Aulas e seminário sobre métodos de análises de dados qualitativos</i>
	E5	<i>Aulas e Seminário no âmbito da disciplina de Direito Eclesiástico do Estado Espanhol.</i>
	E6	<i>Aulas da disciplina de Língua Francesa,</i>
	E7	<i>Aulas e Seminário, com particular referência à filosofia jurídica do sul de Itália, hermenêutica jurídica</i>
	E8	<i>Ensino no âmbito da disciplina de Direito da Saúde e Bioética</i>
	E9	<i>para dar aula e agora venho também praticamente fazer mais pesquisa ou</i>

		<i>desenvolvimento de projectos na área de Estatísticas Epidémicas</i>
Objectivos da visita/mobilidade	E1	<i>Desde 1990, todos os anos venho dar ao ISEGIUNL um Módulo de Aulas da disciplina de Gestão do Relacionamento com o Cliente</i>
	E2	<i>Conseguir uma solução ao problema da minha investigação, estabelecer contactos profissionais e institucionais, publicar alguns artigos e talvez um livro</i>
	E3	<i>Conhecimento, in-loco, da realidade do direito da EU de que Portugal faz parte. Promover a investigação permanente e multidisciplinar entre Direito e Educação</i>
	E4	<i>Conhecer outros professores e alunos, outros métodos docentes, outras formas de dar aulas. Dar a conhecer uma matéria que não está dentro dos planos de estudo da Instituição visitada”.</i>
	E5	<i>O motivo que me trouxe aqui foi poder trabalhar com um professor como o Prof. JBG. Pois, do ponto de vista científico/investigador supõe que a investigação se realize mediante disposição com outros professores de outros países isso supõe uma comunicação, uma corrente científica de ideias de possíveis temas de trabalho em comum e de enriquecimento</i>
	E6	<i>Intercâmbio cultural</i>
	E7	<i>para poder fazer investigação documental para a minha Tese de Doutoramento</i>
	E8	<i>dar aulas no âmbito do direito da saúde e bioética e estabelecer novos contactos académicos</i>
	E9	<i>Dar aulas aos estudantes do Programa de Doutoramento uma ou duas Semanas, fazer pesquisa e desenvolver projectos.</i>
Processo de adaptação	E1	<i>Sem problemas, porque já o faço há muitos anos</i>
	E2	<i>foi apenas o descobrir das peculiaridades e dos procedimentos internos</i>
	E3	<i>Não, pelo contrário, tendo em vista os laços históricos entre o povo português e o brasileiro que, para além de falarem a mesma língua, adoptam praticamente os mesmos costumes... boa adaptação, em razão do modelo europeu ser maioritariamente adoptado pela Instituição de origem.</i>
	E4	<i>foi muito fácil para mim, gosto das pessoas, da Instituição e da comunidade académica em geral, assim como do clima, da alimentação,</i>

		<i>enfim... do país</i>
	E5	<i>para mim é fácil a adaptação porque Portugal e Espanha têm características sociais muito parecidas</i>
	E6	<i>sem dificuldades maiores, senti algumas diferenças climatéricas e pouco mais, mas acho o diferente interessante</i>
	E7	<i>fácil adaptação</i>
	E8	<i>Os horários e hábitos de trabalho são um pouco diferentes em todo o lado, mas isso não é uma grande dificuldade. Eu gosto de conhecer pessoas e experiencias de outras culturas. Em Lisboa eu gosto da comida, do mar e do clima do sul, muitas cidades portuguesas agradam mais só nas estações quentes</i>
	E9	<i>a adaptação foi boa e não senti qualquer problema</i>
Dificuldades	E1	<i>Nada de especial, claro que quando vamos para um país estrangeiro sempre vamos deparar com algumas diferenças culturais, quanto mais não seja linguísticas</i>
	E2	<i>foi apenas o descobrir das peculiaridades e dos procedimentos internos</i>
	E3	<i>Não, pelo contrário, tendo em vista os laços históricos entre o povo português e brasileiro que, para além de falarem a mesma língua, adoptam praticamente os mesmos costumes</i>
	E4	<i>A única dificuldade que posso sentir será relativamente ao português, porque acho uma língua difícil de se falar correctamente</i>
	E5	<i>Nenhuma em especial, à parte da língua; Apesar da proximidade entre Portugal e Espanha e das semelhanças culturais, a deslocação de um país para o outro supõe sempre enfrentar uma língua distinta</i>
	E6	<i>algumas dificuldades, apenas a nível de clima e da língua portuguesa</i>
	E7	<i>Algumas dificuldades, apenas a nível de clima e da língua portuguesa</i>
	E8	<i>Os horários e hábitos de trabalho são um pouco diferentes em todo o lado, mas isso não é uma grande dificuldade.</i>
	E9	<i>Não senti dificuldades, tudo funcionou muito bem</i>
Apreciação da instituição de acolhimento	E1	<i>a Instituição funciona bem tem um ambiente harmonioso, gostei muito e gostaria poder repetir a experiência</i>
	E2	<i>Hospitaleira, bons professores e alunos,</i>

		<i>óptimos recursos humanos, educação e formação técnica de todos os funcionários e professores da Instituição</i>
	E3	<i>creio que a instituição de acolhimento poderia aproveitar melhor seu corpo docente em acções pedagógicas que se converteriam em benefício directo e indirecto aos discentes, em virtude da disponibilidade de carga horária de seus professores</i>
	E4	<i>Que é possível, tecnicamente, não só receber bem o professor estrangeiro como lhe propicia condições adequadas à investigação proposta, contribuindo para a inserção internacional que toda Instituição Universitária deve perseguir, como melhoria do seu padrão de ensino e pesquisa</i>
	E5	<i>O principal motivo da minha vinda cá foi a reputação e o prestígio que a FDUNL tem, podendo comprová-lo pelo contacto que tive com os seus professores, principalmente o Prof. JBG com quem trabalhei directamente, os seus alunos e os Serviços em geral</i>
	E6	<i>bem organizada, com muito bons professores, os estudantes pareceram-me muito mais autónomos e independentes e senti-me muito bem acolhida</i>
	E7	<i>Os Serviços que me foram prestados não podiam ter sido melhores, a Instituição tem professores bem reconhecidos nacional e internacionalmente e encontrei bons estudantes</i>
	E8	<i>O programme de estudos em Portugal está mais bem organizado e detalhado do que na Alemanha. Tenho também a impressão que em Portugal há uma relação mais estreita entre professores e estudantes</i>
	E9	<i>Em Portugal as pessoas são mais simpáticas do que em outros lugares, por isso às vezes é difícil entender um não por exemplo. Na cultura institucional penso haver diferenças estruturais, mas não vejo com clareza bastante para fazer uma declaração precisa</i>
Funcionamento do esquema de mobilidade	E1	<i>Acredito que podem haver melhorias. A experiência e o conhecimento de um professor de outro país podem ser aproveitadas pelas universidades de acolhimento, seja palneando previamente mini cursos aos discentes dos programas de pós-graduação (a serem ministrados pelos professores visitantes), seja</i>

		<i>em palestras ocasionais, seja em aulas isoladas nas graduações, seja na publicação de trabalhos originais que possam acrescentar fundamentação teórica aos estudos portugueses.</i>
	E2	<i>poderia ser melhorado com um maior aproveitamento do Professor Investigador Visitante em aulas, seminários, palestras</i>
	E3	<i>esta mobilidade tende a funcionar bem, porque são os Governos dos próprios países que a incentivam, estando as Universidades sujeitas a avaliação e fiscalização, por agencias internacionais, são submetidas a atribuição de notas e uma nota é quanto mais alta quanto maior for a mobilidade internacional de professores</i>
	E4	<i>Para mim está ok! Mas o que quer que lhe diga... que, se há 3 professores que vêm para cá, há um só que consegue ir para lá, e com muita dificuldade...ou porque não tem ninguém para o substituir nas suas actividades!? ou por questões administrativas!?!... o que eu lhe posso dizer!... é aí que precisa ser melhorado em Portugal</i>
	E5	<i>No caso espanhol A Agência Nacional de Avaliação da Qualidade da Investigação está reconhecendo directamente as estâncias em países estrangeiros, diria, como um dos elementos mais importantes, isto é, pela via da petição de projectos seleccionados subsidiados com quantias económicas por parte do Ministério da Educação e da Ciência</i>
	E6	<i>Foi o Comité Europeu que escolheu a minha candidatura mediante a apresentação de um projecto.</i>
	E7	<i>Muito bom</i>
	E8	<i>um programa com a combinação de ensino e investigação seria mais útil</i>
	E9	<i>É frequente o tempo ser muito curto, mas como em casa o trabalho também está à espera, isso é difícil de mudar. E hoje há o e-mail o qual faz a troca mais fácil...</i>
Impacto da visita na carreira	E1	<i>não por motivos de carreira, no meu caso é apenas mais uma experiência que me vai enriquecer sobretudo</i>
	E2	<i>Promover a investigação permanente e multidisciplinar ...</i>
	E3	<i>Imediatamente alcança-se mais um degrau na carreira, à vista da realização com êxito da</i>

		<i>Investigação como proposta.</i>
	E4	<i>Nulo para a minha carreira. Essencialmente para o meu bem-estar. Para me encontrar num contexto e com pessoas que me agradam</i>
	E5	<i>No caso espanhol, a Agência Nacional de Avaliação da Qualidade, está reconhecendo essas estâncias como um dos requisitos, nos currículos, dos elementos de qualidade mais importantes. Do ponto de vista científico/investigador supõe que a investigação se realize mediante disposição com outros professores de outros países isso supõe uma comunicação, uma corrente científica de ideias de possíveis temas de trabalho em comum e de enriquecimento</i>
	E6	<i>Maior credibilidade científica e abertura verso instituição estrangeira</i>
	E7	<i>Aprendizagem e aperfeiçoamento da língua</i>
	E8	<i>A experiência de dar aulas a estudantes estrangeiros é certamente útil, adquire conhecimentos sobre a legislação portuguesa, faço novos contactos e amizades, aprendo e desenvolvo a língua. E isso faz-me sentir segurança e mais motivado para ensinar</i>
	E9	<i>Eu sou professor aposentado</i>
Impacto da visita na instituição de acolhimento	E1	<i>É sempre o contacto com um professor diferente, com uma forma diferente de ensinar</i>
	E2	<i>Apesar de a visita se circunscrever a uma investigação, sem a prática de sala de aulas, pode sempre contribuir para a divulgação e promoção da Instituição visitada</i>
	E3	<i>A troca de experiência é bastante rica num universo de Ensino e Pesquisa globalizados, elevando o quociente de ambos os aspectos</i>
	E4	<i>qualquer que seja o lugar das minhas práticas, cada uma contribui para o melhoramento das seguintes</i>
	E5	<i>É importante porque tem oportunidade de conhecer outros métodos docentes, outras formas de dar aulas. Os alunos têm possibilidade de conhecer outras visões ...que não têm possibilidade de forma ordinária com os seus professores</i>
	E6	<i>Levar aos alunos o trabalho do professor creio que é um elemento dos mais importantes e enriquecedores tanto para o Prof. visitante como para os alunos da Instituição de acolhimento</i>
	E7	<i>Divulgar e aprofundar uma temática pouco notada junto de um público estrangeiro</i>

	E8	<i>Benefícios recíprocos e alargamento dos horizontes de aprendizagem e culturais</i>
	E9	<i>A finalidade é a mesma, mas normalmente encontra-se mais discurso nos outros sítios do que na própria casa.</i>
Impacto da visita na docência no país de origem	E1	<i>quanto mais aprendemos mais e melhor podemos ensinar</i>
	E2	<i>O acesso à doutrina estrangeira amplia horizontes da própria produção científica sendo importada para a Instituição de origem e seus alunos</i>
	E3	<i>retorno ao país trazendo os conhecimentos das práticas pedagógicas e epistemológicas desenvolvidas pela Instituição visitada e, nesta troca de experiências, seleccionar padrões diversos para aplicá-los, se for o caso, em sua instituição de trabalho</i>
	E4	<i>Qualquer que seja o lugar das minhas práticas, cada uma contribui para o melhoramento das seguintes</i>
	E5	<i>resulta sempre muito importante ir para um país estrangeiro receber formação extra tanto a nível pessoal, por estar em contacto com outros colegas, outros sistemas educativos, isso é muito enriquecedor</i>
	E6	<i>pode sempre levar-se a aprendizagem e a partilha da experiência resultante do contacto com uma instituição diferente</i>
	E7	<i>Maior credibilidade científica e abertura verso a instituição estrangeira</i>
	E8	<i>Eu penso que foi demasiado curto para ter algum impacto, no entanto, eu espero que possamos fazer seminários/Cursos/ encontros em comum no futuro para benefício da instituição de origem e de acolhimento</i>
	E9	<i>Eu convido alguns professores para irem à minha Instituição para trabalhar e fazer palestras. As visitas abrem a mente e aproximam outras formas e espero que isso tenha algum impacto</i>
Impacto na qualidade do ensino	E1	<i>Novas experiências implicam novas posturas perante a forma de ensinar e consistência profissional</i>
	E2	<i>Aproveitamento de práticas pedagógicas de forma a melhorar a eficiência do ensino e aprendizagem</i>
	E3	<i>Conhecer de perto a cultura de um país diferente do de origem contribui, sem dúvida,</i>

		<i>para melhoria do padrão de conhecimento geral e, especificamente, em seu campo de actuação profissional, com ganhos de qualidade</i>
	E4	<i>Resulta sempre na possibilidade de comparação e avaliação para uma melhoria do ensino</i>
	E5	<i>A troca de experiência é bastante rica num universo de Ensino e Pesquisa globalizados, elevando o quociente de ambos os aspectos</i>
	E6	<i>aquisição de novas práticas de ensino para o aperfeiçoamento</i>
	E7	<i>Efeitos profícuos</i>
	E8	<i>Cada visita é como um espelho, aquilo que fazemos na nossa instituição podemos ver que pode ser feito de forma diferente, começa-se a pensar como pode ser melhorado. O que não permite cair na rotina, levando à criatividade</i>
	E9	<i>Enriquecimento e fecundação de novas ideias, para os efeitos são indispensáveis trocas intensivas.</i>
Diferenças culturais	E1	<i>Algumas diferenças sim, a língua, a gastronomia e o clima se é que se pode considerar</i>
	E2	<i>O tamanho e a vida académica, na minha principal instituição de origem somos quase três mil professores distribuídos em vários campi em todo o estado, com milhares de alunos. Ademais, na instituição de origem trabalhamos 40 horas semanais, com, no mínimo, 50% dessa carga horária em sala de aula (a leccionar).</i>
	E3	<i>No meu caso não noto diferenças</i>
	E4	<i>Há já anos que a única diferença cultural de que me apercebo é a língua, mas a prática das minhas aulas é sempre em inglês</i>
	E5	<i>não existem, quem quiser vê-las, eu creio que obedecem mais à suposição mental do que à realidade social, claro, supõe sempre uma língua distinta</i>
	E6	<i>a diferença cultural linguística foi a que mais se destacou</i>
	E7	<i>Estas deslocações levam sempre ao contacto com realidades culturais diferentes e uma das mais comuns penso ser a língua</i>
	E8	<i>Algumas, mas poucas diferenças culturais, a minha maior dificuldade é no português porque acho difícil falar, apesar de ter estudado português durante as minhas</i>

		<i>estadias no Brasil</i>
	E9	<i>Eu gosto de conhecer pessoas e experiências de outras culturas. Em Lisboa eu gosto da comida de mar e do clima do sul, muitas cidades portuguesas agradam mais só nas estações quentes</i>

b) Instituições de acolhimento

Temas	Entrevistados	Citações
Programas e Projectos de mobilidade internacional	E1	<i>Erasmus, Fulbright, RH Saúde PALOP - projecto de desenvolvimento de recursos humanos da saúde nos PALOP, no âmbito do qual a Faculdade de Ciências Médicas assegura assessoria técnica ao consórcio, disponibilizando os seus peritos e o seu know-how para a realização de missões de curta duração.</i>
	E2	<i>Programas de Cooperação e de Intercâmbio Europeu: Socrates/Erasmus, Programas de Cooperação com Universidades Americanas: MITPortugal, Carnegie Mellon, Texas Austin Portugal e Fullbright, além de parceria entre a FCSHUNL e a Universidade de Montes Claros no Brasil</i>
	E3	<i>Esta Faculdade participa em vários programas de mobilidade, além dos mais conhecidos, Erasmus e Fulbright, temos também o Carnegie Mellon; Texas Austin e o MIT Portugal, estes últimos são Programas que não são só específicos desta Faculdade, mas de nível Nacional</i>
	E4	<i>Texas Austin Portugal, é um projecto de cooperação que temos com a América, em colaboração com a Áustria, como projectos de investigação ao desenvolvimento conjuntos, para equipas mistas para investigadores portugueses e investigadores da Universidade técnica em Áustria nas aplicações de digitalização média, computação avançada e Matemática. Temos também o Carnegie Mellon e o MIT Portugal, eu tenho conhecimento desses três com universidades americanas que não são só específicos da FCT são a nível do país e concerteza que aqui há uma prática de colaboração regular com outras instituição quer europeias quer não europeias</i>
	E5	<i>Erasmus, Programa MIT/Portugal, Programa Carnegie Mellon/Portugal, Programa UT Austin/Portugal</i>
	E6	<i>Temos os programas Erasmus, Fulbright, e com as fundações - FCT e FLAD, e para além disso participa num Master on Human Rights, com sede em Veneza.</i>
	E7	<i>No âmbito europeu: Erasmus/Sócrates; Fora da Europa: a colaboração com a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Brasil),</i>

		<i>Programa de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPESME (Órgão do Min. Educação), ISCTEM - Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique (Moçambique), FDUAN, Faculdade de Direito da Universidade Agostinho Neto...”</i>
	E8	<i>a mobilidade académica em termos de professores estrangeiros visitantes aqui é muito rara, nem temos recebido ninguém, encontram-se vários professores estrangeiros nesta Faculdade mas são Professores contratados</i>
	E9	<i>Já recebemos professores visitantes estrangeiros, embora não seja muito frequente acontecer, mas a Faculdade mantém acórdãos de intercâmbio internacional, como por ex. Erasmus e Fulbright entre outros</i>
	E10	<i>A mobilidade internacional de docentes no Instituto faz-se sobretudo ao abrigo do Programa Erasmus e Fulbright</i>
Outros Programas conhecidos	E1	
	E2	<i>MIT/Portugal, Programa Carnegie Mellon/Portugal, Programa UT Austin/Portugal</i>
	E3	<i>por exemplo, ontem estive a assistir a uma apresentação de um projecto europeu de cooperação que não conhecia, é o VILEVE, é europeu, o Virtual Laboratory for Interprise... de que Portugal é um dos 9 pólos desta rede de universidades</i>
	E4	<i>O MIT e o CNU são bastante parecidos com Carnegie Melon e Texas Austin, aliás o acesso aos mesmos faz-se através da página da internet do link do MIT e do CNU- Caramel University, funcionam em parcerias internacionais, mas dedicando-se a diferentes temas académicos. O MIT está mais ligado por exemplo à em engenharia biomédica e engenharia do ambiente. Mais recentemente ainda partiu da a criação de um outro projecto chamado HMS, Harvard Medicals of Scool. Arrancou ainda ano passado, portanto é mais recente, mas pronto a ideia também é a mesma</i>
	E5	<i>Leonardo da Vinci, Sócrates/Erasmus, Erasmus Mundus, Bolsas Luso-Brasileiras Santander – UNL</i>
	E6	<i>Alfa, Fullbright, Marie Curie, Ciência2000 (FCT), vários da European Science Foundation</i>
	E7	<i>Não respondeu</i>
	E8	<i>no que respeita a professores estrangeiros não temos muito a prática de usar programas</i>

		<i>internacionais de curta duração</i>
	E9	<i>São conhecidos muitos outros como: Alban, Tempus, Alfa, Jean Monet, Athens, Timor e Smile.</i>
	E10	<i>Já ouvi falar dos Programas MIT/Portugal, Carnegie Mellon/Portugal, e UT Austin/Portugal</i>
Aspectos a melhorar	E1	-
	E2	<i>Os aspectos de logística</i>
	E3	<i>tentar aumentar o resultado positivo dessas deslocações..., porque fica uma grande parte, se não a maior parte, ao critério das pessoas, digamos, se calhar não se está a fazer o melhor possível! No sentido de rentabilizar os Recursos que são utilizados neste tipo de mobilidade eu acho que deveria haver portanto mais, não sei se lhe poderemos chamar, controlo, porque quando no regresso não acontece nada, fica totalmente à iniciativa de cada um o retirar dessa experiência alguma coisa concreta para a escola e, aí, acho que as pessoas deviam ser mais responsabilizadas, serem dados objectivos mais concretos.</i>
	E4	-
	E5	-
	E6	<i>Nos aspectos logísticos; no contacto mais estreito entre os professores visitantes e os professores da casa (o que acontece de forma insuficiente); no estabelecimento de programas continuados de ensino ou de investigação.</i>
	E7	-
	E8	<i>Valia a pena fazer-se uma rede de contactos diferente, porque muitas vezes não se aceita o professor visitante porque não se conhece.</i>
	E9	-
	E10	-
Importância dos Professores Estrangeiros na Instituição	E1	<i>Contribui para desenvolver a Instituição, melhorar o ambiente institucional, melhorar instalações, equipamentos, mudar atitudes na comunidade académica e levar à obtenção de melhores resultados</i>
	E2	<i>Estas visitas no âmbito dos programas que levam a deslocações temporárias de professores são sempre de curta duração, normalmente porque é o tempo suficiente para os professores em mobilidade darem os seus cursos/palestras</i>
	E3	<i>Fundamental porque permite alargar os conhecimentos e as competências, além da cultura jurídica.</i>
	E4	<i>É importante e nós fazemos o máximo possível</i>

		<i>de workshops, temos um calendário e tentamos quantos mais melhor, mas tem de ser muito bem gerido porque as pessoas têm o seu horário académico e tem de ser bem enquadrado, a altura do Verão é uma altura boa por isso tentamos fazer muitas actividades no Verão mas não pode ser tudo, porque as pessoas têm os seus estudos, os seus exames, ou as suas férias e portanto há aqui um problema logístico a conciliar não só com as Instituições portuguesas como também com os professores americanos</i>
	E5	<i>A aproximação do ensino vinculado na nossa Faculdade, com o ensino das melhores universidades europeias e não europeias, aumenta a reputação da nossa Faculdade e o currículo científico de professores estrangeiros pode, por vezes, suplantam o currículo dos professores do ensino superior português. A presença de professores estrangeiros proporciona um ambiente académico diferente, conseguindo transmitir credibilidade sobretudo quando estes provêm de instituições estrangeiras de referência mundial. A interação com outras realidades culturais e sociais é indispensável. É importante e renovadora esta presença que permite o estreitamento das relações entre instituições”</i>
	E6	<i>Para inserirem a Faculdade em circuitos académicos internacionais e a prestigiarem internamente. Para além disso, habitam os estudantes a contactos com Professores estrangeiros e com perspectivas eventualmente diferentes do ensino. Os Planos de estudo são feitos muitas vezes em função do acordado com Profs. Estrangeiros, de maneira que tem um impacto muito grande no plano de estudos, mesmo que os nossos planos de estudo de doutoramento e pós-doutoramento podem incluir uma estadia em Áustria, que está disponível por um ano ou dois, e se incluírem uma estadia em Áustria é obrigatório o plano de estudos ter um orientador em Áustria se tiver o curso feito cá pode ter um orientador nacional, pt só daqui, e a maior parte das pessoas é isso que querem, querem aproveitar a oportunidade, desde que tenham a bolsa, para poderem ter a oportunidade de poderem estar lá a fazer um estudo em Áustria e pt tem mesmo de ser acordado e é mais uma vantagem porque as</i>

		<i>peças conhecem-se, trocam impressões ganham conhecimentos e mais tarde seguem por e-mail e têm uma relação muito boa.</i>
	E7	<i>A ideia de ter professores estrangeiros visitantes é para os estudantes beneficiarem de professores com um nível superior ao que normalmente encontrariam na Instituição local, porque eles estão de uma maneira geral mais avançados e portanto vêm apresentar disciplinas num ponto de evolução maior do que aquele que se pratica cá, portanto isto é a ideia base destes programas de parcerias.</i>
	E8	<i>A presença de professores estrangeiros proporciona um ambiente académico diferente, conseguindo transmitir credibilidade sobretudo quando estes provêm de instituições estrangeiras de referência mundial. A interacção com outras realidades culturais e sociais é indispensável. É importante e renovadora esta presença porque permite o estreitamento das relações entre instituições</i>
	E9	-
	E10	<i>usufrui da qualidade e excelência internacional, da formação de um círculo a cujo acesso preside um espírito de rigorosa selecção, que lhes proporciona um convívio e uma troca de experiências e ideias de nível internacional</i>
Condições logísticas para acolhimento dos Prof. Visitantes	E1	<i>Tem as condições logísticas necessárias para um bom funcionamento dos programas que dão origem à mobilidade académica internacional</i>
	E2	<i>a faculdade que tem uma notória falta de equipamentos e de boas instalações, daí a ser vista, muitas vezes, como a “prima pobre” da Nova. Contudo o novo edifício onde estão situadas os Centros de Investigações e onde decorrem actualmente os Doutoramentos tem muito melhores condições para receber os professores estrangeiros</i>
	E3	<i>Sim, julgo termos as condições necessárias</i>
	E4	<i>Temos todas as condições logísticas: uma sala grande onde é a Biblioteca e onde já fizemos muitas palestras, depois do outro lado da Biblioteca tem uma sala muito grande de seminário onde se fazem os workshops, já fizemos para 70 pessoas, e depois temos aqui nos nossos escritórios, uma salinha de reuniões e mais uma sala de 50m2 para fazer pequenos workshops e Seminários, todos estes sítios referidos estão equipados com meios</i>

		<p>audiovisuais e informáticos necessários.</p> <p><i>E depois não é só esta Instituição que conta, como eu lhe estava a dizer, muitas vezes também, no caso de Lisboa, fazemos muito na FCSH e no Técnico, no Porto temos usado a Reitoria da Univ. Porto e a Faculdade de Engenharia do Porto, em Coimbra temos usado a FCTUC, e a Univ. do Minho, portanto não temos tido problemas há sp sítios e equipamentos que se possam usar, na parte logística não temos problemas no fundo a maior limitação é a das pessoas que é necessário conciliar com o seu calendário académico, férias, etc. de resto nunca tivemos de recorrer a sítios públicos que seria sempre muito mais caro tem no fundo</i></p>
	E5	<p><i>Dentro do nosso Campus, para além de alguns edifícios de menor envergadura, existem dez edifícios com vários andares que, ao longo do tempo, foram construídos para dar resposta à crescente procura dos nossos cursos. Todas as salas de aulas e anfiteatros estão equipados com, data show, projector e internet / wireless. Temos um Grande Auditório equipado com som, audiovisual e gabinete de tradução simultânea, e vários auditórios mais pequenos. Alguns anfiteatros e auditórios possuem, também, gabinetes de tradução simultânea. Todos os nossos laboratórios possuem equipamento e material destinados à investigação científica. Existem oito bares/café, distribuídos pelos edifícios, um amplo espaço afecto à Cantina e à Sala de Convívio dos Alunos e, também, um bom restaurante que oferece serviço à la carte. No interior do nosso Campus, existem, ainda, mini-mercado, livraria, marco de correio com venda de selos, Agência da Caixa Geral de Depósitos, Agência de Viagens Abreu, posto médico e creche. O nosso Gabinete de Acolhimento e Mobilidade, para além das atribuições e competências que lhe são próprias, trata da mobilidade de alunos e de docentes. No que respeita ao alojamento, temos a Residência Fraústo da Silva que se localiza muito perto do nosso Campus.</i></p>
	E6	<p><i>Não. Há uma absoluta falta de espaço e podem não estar disponíveis condições adequadas e económicas de alojamento</i></p>
	E7	<p><i>Não nas instalações, mas temos recursos</i></p>

		<i>humanos e tecnológicos</i>
	E8	<i>nós temos muita dificuldade em acomodar as pessoas, os professores vêm oferecerem-nos aulas, seminários, etc. e é muito difícil colocá-los nos nossos calendários, porque já estão muito apertados e os professores não podem criar uma cadeira e não pode lá pô-los no meio a dar umas aulas, pois os próprios calendários já estão muito apertados para ser encontrado um espaço onde colocá-los, portanto não me parece haver maneira, é uma questão de logística. Até me pareceria interessante. Mas eu percebo que o problema é em acolher as pessoas.</i>
	E9	-
	E10	<i>Temos condições técnicas, salas de aulas e anfiteatros equipados com data show, projector e internet / wireless, e temos recursos humanos</i>
Duração das visitas	E1	
	E2	<i>Estas visitas no âmbito dos programas que levam a deslocações temporárias de professores são sempre de curta duração, normalmente porque é o tempo suficiente para os professores em mobilidade darem os seus cursos/palestras</i>
	E3	<i>Na minha opinião um semestre é suficiente para o objectivo que é o Curso, mas devia ser mais tempo para se poder realizar melhor o estudo, mas compreendo que temos sempre recursos escassos e que essas visitas são caras, portanto têm de alocar esses recursos pelos diferentes programas que eles têm.</i>
	E4	<i>por razões práticas, é alguns dias em vários sítos, percorrendo os nossos pólos principais, portanto menos de duas semanas não dá. É importante, nós fazemos o máximo possível de workshops, temos um calendário e tentamos quantos mais melhor, mas tem de ser muito bem gerido porque as pessoas têm o seu horário académico, tem de ser enquadrado, a altura do Verão é uma altura boa por isso tentamos fazer muitas actividades no Verão mas não pode ser tudo, porque as pessoas têm os seus estudos, os seus exames, ou as suas férias e portanto há aqui um problema logístico a conciliar não só com as Instituições portuguesas como também com os professores americanos</i>
	E5	<i>visitas de curta duração</i>
	E6	<i>Um bom professor não pode estar muito tempo ausente do seu posto, pelo que as visitas de mais de um mês são difíceis de concretizar para os</i>

		<i>visitantes, e, para a Faculdade, eventualmente difíceis de suportar</i>
	E7	<i>pouca duração, deviam durar mais</i>
	E8	-
	E9	-
	E10	<i>Temos recebido Professores cá, por uma ou duas semanas, quer dentro dos programas de investigação quer também para dar aulas não é, mas pronto de uma maneira geral os americanos vêm cá normalmente ou é uma ou duas semanas, porque menos disso não compensa</i>
Impacto da visita nos planos de estudo e práticas pedagógicas	E1	<i>Pode ter impacto nas cadeiras leccionadas, a nível de conteúdo e programático, quer a nível de ensino, quer a nível dos métodos de avaliação, pode levar a alterações muito significativas, não em todas mas pelo menos nas cadeiras que não muito estandardizadas onde há mais margem de manobra. Ao nível das actividades que não estritamente de investigação, nós deslocámo-nos lá para aprender, digamos assim, a vinda deles cá, é mais para nos ensinar, é diferente, vêm para nos ajudar</i>
	E2	<i>São muito importantes em duas coisas: a nível da prática pedagógica porque permite dar aos alunos uma visão do que se faz lá fora e não estarem restritos à Sociologia portuguesa e a nível de Cooperação Internacional porque abrem-se muitas portas de investigação com estes contactos</i>
	E3	<i>Os Planos de estudo são feitos muitas vezes em função do acordado com Professores estrangeiros, de maneira que tem um impacto muito grande no plano de estudos, mesmo que os nossos planos de estudo de doutoramento e pós-doutoramento podem incluir uma estadia em Áustria, que está disponível por um ano ou dois, e se incluírem uma estadia em Áustria é obrigatório o plano de estudos ter um orientador em Áustria se tiver o curso feito cá pode ter um orientador nacional, portanto só daqui, e a maior parte das pessoas é isso que querem, querem aproveitar a oportunidade, desde que tenham a bolsa, para poderem ter a oportunidade de poderem estar lá a fazer um estudo em Áustria e portanto tem mesmo de ser acordado e é mais uma vantagem porque as pessoas conhecem-se, trocam impressões ganham conhecimentos e mais tarde seguem por e-mail e têm uma relação muito boa.</i>

	E4	<i>tem um impacto muito grande a nível do Doutoramento e do P-D e a nível do progresso, isto é um programa de trabalho e estudo de pós licenciatura, é um programa que é para pós licenciados, tem a ver com D e P-Dout. ter pessoas da Áustria e isso obriga-nos pt a subir o nível do trabalho No Verão os alunos que ainda não terminaram a sua licenciatura, chamamos nós Under-graduated, os alunos que ainda não tem a sua licenciatura completa podem-se inscrever no programa de estágios, embora isso não vá ter valor de créditos académico directo, mas dá-lhes outras experiências académicas académicas</i>
	E5	<i>Na minha modesta opinião, contribuem, sobretudo, para a internacionalização e europeização do ensino superior em Portugal, e poderá, eventualmente, contribuir, também, para a colmatação de algumas deficiências na qualidade de aprendizagem.</i>
	E6	<i>Estas visitas podem ter impactos nos planos de estudo e nas práticas pedagógicas em todos os aspectos, embora, até agora, elas não tenham sido muito produtivas nos últimos aspectos.</i>
	E7	<i>Decisivo num ambiente de globalização educacional e jurídica. Mas por vezes, os conteúdos não são adoptados à realidade do Direito Português ou do tipo de ensino, sendo preciso ter cuidado com o simples reproduzir dos conteúdos ensinado fora</i>
	E8	<i>tem um impacto muito grande a nível do Doutoramento e do P-D e a nível do progresso, isto é um programa de trabalho e estudo de pós licenciatura, é um programa que é para pós licenciados, tem a ver com D e pdoc, e a ter pessoas da Áustria e isso obriga-nos pt a subir o nível do trabalho No Verão os alunos que ainda não terminaram a sua licenciatura, chamamos nós Under-graduated, os alunos que ainda não tem a sua licenciatura completa podem-se inscrever no programa de estágios, mas isso não vai ter valor académico directo dá-lhes outras experiências, mas não tem valor de créditos académicos, mas está tudo na pág. pode ver com calma</i>
	E9	-
	E10	<i>para os alunos saberem o que se faz por toda a parte</i>

Factores de promoção e atracção	E1	-
	E2	<i>Incentivar as Instituições a alargarem e enriquecerem a variedade e conteúdo da sua oferta de cursos</i>
	E3	<i>Desenvolvimento de acções de promoção da cultura científica e tecnológica, divulgação da investigação através de publicações nos principais periódicos científicos e outras publicações, cooperação com o sector empresarial através da elaboração de projectos, estudos e pareceres, orientação de estudantes pós-doutorados e formação de jovens investigadores, organização de encontros científicos e seminários de investigação e formação</i>
	E4	<i>Apesar de termos um contrato com os professores da Universidade de Áustria, por isso não precisavamos, mas como temos também workshops em que participam prof.s de outros lados, por exemplo, tivemos dois workshops ano passado (encontra na pág.) que é o Futur Play e International Digital Socool of Transformation, acho que se chama assim, e tb o Summer Scool, foram todos publicados e abertas candidaturas internacionais, de maneira que havendo divulgação na Internet vai atrair mais audiência e já têm aparecido muitas vezes pessoas de fora, australianas p/ ex.</i>
	E5	<i>o crescimento de visitas depende muito da visão estratégica que cada escola adopta. Na minha opinião, as boas condições e o bom ambiente de trabalho, a boa reputação da FCT a nível nacional, e a da UNL a nível internacional, e a qualidade dos nossos docentes e alunos são factores de promoção e de atracção de professores visitante.</i>
	E6	<i>Manter relações internacionais por parte dos docentes, ter programas de ensino inovadores e interessantes para os convidados, ter prestígio internacional</i>
	E7	<i>Publicidade, mas sobretudo contactos pessoais, o que não é muito institucional</i>
	E8	<i>Até acho que a fazer-se poderia ser bom para a Escola</i>
	E9	<i>Ter projectos de investigação inovadores, bons planos curriculares com indicação dos professores responsáveis pelas cadeiras e divulgações on-line.</i>
	E10	

Funcionamento do esquema de mobilidade	E1	-
	E2	<i>Não tenho conhecimento que eu me lembre de ter havido qualquer problema, por isso funciona bem</i>
	E3	<i>Os Programas com as Universidades Americanas estão estruturados por áreas científicas e que envolve não todas mas bastantes Universidades Portuguesas, tem várias componentes e qualquer delas envolve o intercambio de professores, sobretudo no âmbito de projectos de investigação, mas não só, também se prende com práticas de ensino na área de empreendedorismo</i>
	E4	<i>Embora sendo um programa de trabalho e estudo para pós-licenciados, podendo ter estudantes estrangeiros, no Verão, é uma altura boa e por isso tentamos fazer muitas actividades mas tem de ser muito bem gerido porque as pessoas têm o seu horário académico, os alunos que ainda não têm a sua licenciatura completa, chamamos nós Under-graduated, podem-se inscrever no programa de estágios, embora isso não dê pontuação académica directa, dá-lhes outras experiências</i>
	E5	<i>Acho que é dado mais relevo à mobilidade dos estudantes de doutoramento do que à dos professores, portanto há muito mais estudantes de doutoramento a irem ao MIT no âmbito do projecto do que professores, mas também isso é compreensível porque são pessoas que estão numa fase mais inicial de formação, portanto entendo que isso faz sentido</i>
	E6	<i>perceber que cursos é que oferecem e discutir diferentes alternativas ao nível dos programas, das disciplinas, dos métodos de avaliação e por outro lado também investigar como é que funcionam os programas</i>
	E7	-
	E8	-
	E9	<i>A mobilidade praticada é mais de dentro para fora e os nossos professores que por vezes vão para fora, fazem-no por conta própria, são eles que tratam de tudo</i>
	E10	<i>Por norma funcionam bem, embora já tenha acontecido certos professores estrangeiros exigirem demasiado de nós, mas isso é apenas um pormenor</i>
Impacto da visita na instituição	E1	-
	E2	<i>Pode contribuir para ajudar a criar um corpo e</i>

		<i>uma cultura verdadeiramente nova. Sim porque é importante os alunos conhecerem outras realidades, outras formas de ensinar e a experiência de investigação que é feita noutros países, principalmente em áreas como a Sociologia em que estes países (principalmente os europeus) têm uma experiência de investigação em Sociologia muito mais desenvolvida</i>
	E3	<i>Eu acho que é muito importante esse intercâmbio quer seja nós irmos a outras universidades quer recebermos aqui outros professores, porque essa mobilidade permite alargar horizontes e isso é muito importante, podermos conhecer outras realidades, perceber como é que os outros funcionam, é um enriquecimento, um aumento do nosso conhecimento sobre outras Universidades sobretudo se forem Universidades de referencia com quem se possa aprender. Tudo que é alargar horizontes eu acho que é extremamente importante. Actualmente nem faria sentido de outra forma claro. E é diferente, pois a Internet é muito poderosa mas não substitui integralmente esse contacto real da pessoa com os diferentes ambientes e o diálogo directo com as pessoas que só se consegue obviamente com essa movimentação das pessoas a deslocarem-se</i>
	E4	<i>a ideia de ter profs. Estrangeiros Visitantes é para os estudantes beneficiarem de prof.s com um nível superior ao que normalmente encontrariam na Instituição local, seja essa da UNL ou outra qualquer do nosso país</i>
	E5	<i>A presença de professores estrangeiros proporciona um ambiente académico diferente, conseguindo transmitir credibilidade sobretudo quando estes provêm de instituições estrangeiras de referência mundial. A interacção com outras realidades culturais e sociais é indispensável. É importante e renovadora esta presença que permite o estreitamento das relações entre instituições</i>
	E6	<i>Para inserirem a Faculdade em circuitos académicos internacionais e a prestigiarem internamente. Para além disso, habitam os estudantes a contactos com Professores estrangeiros e com perspectivas eventualmente diferentes do ensino</i>
	E7	<i>Fundamental porque permite alargar os conhecimentos e as competências, além da</i>

		<i>cultura jurídica</i>
	E8	<i>Até acho que poderia ser interessante mas compreendo que não será fácil devido aos nossos calendários já estarem muito preenchidos</i>
	E9	<i>Poderá ter mais impacto se for produzido um artigo com base na visita</i>
	E10	<i>Podem levar a Instituição a níveis de grande credibilidade científica, a incorporação de redes de investigação europeia com outras universidades</i>
Impacto da visita na docência	E1	-
	E2	<i>é importante, dá a conhecer aos alunos outras realidades, outras formas de ensinar e a experiência de investigação que é feita noutros países, principalmente em áreas como a Sociologia em que estes países (principalmente os europeus) têm uma experiência de investigação em Sociologia muito mais desenvolvida</i>
	E3	<i>sobre o Ensino e Educação nós podemos aprender melhor práticas conhecer outras formas de ensinar e de investigar e tentar tirar daí o melhor que nós possamos encontrar e adaptar aqui à nossa realidade, portanto sem dúvida que eu acho que pode contribuir para uma melhoria. Mas nestas coisas não há uma certeza e não se medem os efeitos assim de imediato mas tendencialmente penso que sim, nesse aspecto, podem contribuir positivamente</i>
	E4	<i>nas disciplinas que nós estamos a usar por exemplo em computação avançada em Áustria eles têm um computador que é o TAC Texas Aban Complitley Center que, quando o programa começou era o computador mais potente em super computação do mundo para fins não militares, pronto agora já não é, mas quer dizer eles têm muito melhores computadores, em digital media estão muito mais avançados, na parte de computação gráfica, em efeitos animados desenhos animados para jogos, para filmes, pt estão numa área muito mais avançada do que Portugal e pt a ideia foi essa, foi de nós podermos aprender com eles.</i>
	E5	<i>A aproximação do ensino veiculado na nossa Faculdade, com o ensino das melhores universidades europeias e não europeias, aumenta a reputação da nossa Faculdade e o currículo científico de professores estrangeiros pode, por vezes, suplantam o currículo dos</i>

		<i>professores do ensino superior português.</i>
	E6	<i>Por inserirem a Faculdade em circuitos académicos internacionais e a prestigiarem internamente. Para além disso, habitam os estudantes a contactos com Professores estrangeiros e com perspectivas eventualmente diferentes do ensino.</i>
	E7	<i>Fundamental porque permite alargar os conhecimentos e as competências, além da cultura jurídica</i>
	E8	<i>Penso que seria interessante</i>
	E9	<i>A troca de experiências com diferentes professores permite aprender novos métodos e práticas de ensino</i>
	E10	-

Investigação na NOVA 2010

Evolução 2005-2010

Novembro de 2011

Divisão de Apoio à Investigação e ao Desenvolvimento Institucional



SÍNTESE

Os dados mostram um aumento significativo, com início em 2007, do número de estudantes de Doutoramento (uma percentagem considerável dos quais está ainda em programas pré-Bolonha). Quanto à internacionalização no 3º ciclo, a percentagem de estudantes de doutoramento estrangeiros aumentou ligeiramente, de 11,2% em 2009 para 12,3% em 2010. Já a percentagem destes alunos que beneficiam de uma bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) diminuiu de 30% em 2009 para 24% em 2010.

Verificou-se (de 2008/2009 para 2009/2010) um aumento do número de graus de Doutor conferidos pela NOVA, do qual resultou um incremento da eficiência de graduação, calculada utilizando como referência os ETI com grau de Doutor (excluindo os investigadores contratados no âmbito dos Programa Ciência 2007 e 2008 e os *post-docs*).

A população de *post-docs* tem também registado uma tendência de aumento apenas interrompida em 2009; 38% são estrangeiros (*versus* 25% em 2009) e uma grande maioria (85,6%) recebe bolsa da FCT (*versus* 77% em 2009).

A receita para investigação representou 29 e 30% da receita total da NOVA em 2009 e 2010, respectivamente (os apuramentos foram realizados de acordo com os critérios definidos para o U-Map e incluíram unidades do perímetro externo). Uma percentagem significativa da receita provém da FCT (56%) através de projectos de investigação, salários de investigadores e financiamento plurianual das unidades de investigação. O financiamento internacional (quase exclusivamente da UE) representa 12% da receita para investigação e o financiamento privado (incluindo consultoria e investigação) contribui com 17% da receita obtida. Entre 2009 e 2010 a receita para investigação aumentou 13%; sublinhe-se que esse aumento derivou essencialmente de fundos nacionais e públicos, uma vez que o financiamento privado decresceu 18%.

Em 2010 estavam em curso na NOVA 460 projectos financiados pela FCT (projectos em que a UO da NOVA é instituição proponente ou participante, incluindo as entidades do perímetro externo Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNINOVA e IBET). As cinco áreas científicas com maior número de projectos em curso eram Química e Bioquímica (73), Ciências Biológicas (56), Ciências Agrícolas e Florestais (50), Ciências da Saúde (39) e Economia e Gestão (34).

No concurso FCT 2009 para projectos em todos os domínios científicos a percentagem de sucesso foi de 20,5% (*versus* 17% média nacional), correspondendo a 11% do financiamento global nacional. Consideraram-se para este apuramento apenas os projectos em que a UO da NOVA é instituição proponente, incluindo as entidades do perímetro externo Fundação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNINOVA e IBET. No concurso FCT 2008 a percentagem de sucesso foi de 30% (*versus* 26% média nacional), correspondendo a 13,5% do financiamento total disponibilizado nesse concurso. Sublinhe-se que de 2008 para 2009 o financiamento médio por projecto da NOVA diminuiu cerca de 12% (de 129.831€ para 114.355€) enquanto a nível nacional o financiamento médio por projecto se manteve aproximadamente constante (123.000 - 124.000€).

No que concerne à participação no 7º Programa-Quadro da EU, a NOVA (FCT, ITQB, FCM, IHMT, ENSP e as entidades do perímetro externo UNINOVA e IBET) está ou esteve envolvida em 68 projectos distribuídos pelos vários programas.

A produção científica, traduzida pelo número de publicações indexadas à Web of Science, aumentou entre 2005 e 2008 mas estabilizou a partir de 2009. Quando se considera a totalidade das publicações, verifica-se um incremento de 89 publicações entre 2009 e 2010. Por outro lado, o aumento sustentado do número de *highly-cited papers* pode traduzir um aumento do impacto das publicações da NOVA, evidente também nos resultados dos estudos bibliométricos conduzidos pelo CWTS da Universidade de Leiden. A actualização do estudo bibliométrico, com a

inclusão das publicações de 2009 e 2010, será essencial para elucidar este aspecto e traçar a evolução recente do impacto das publicações da NOVA.

Para finalizar, refira-se a diminuição acentuada (de 2009 para 2010) do número de pedidos de patentes nacionais e um aumento gradual, desde 2005, do número de pedidos de patentes internacionais. Nenhuma patente foi licenciada em 2009 ou 2010.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Estudantes de Doutoramento 2010

Tabela 2. Número de Doutoramentos ano lectivo 2005/2006 a 2009/2010

Tabela 3. *Post-docs* 2010

Tabela 4. Receita para investigação 2010

Tabela 5. Comparação dos resultados da NOVA nos concursos FCT 2008 e 2009

Tabela 6. Distribuição dos projectos 7PQ por Unidade Orgânica

Tabela 7. Número de publicações - Evolução 2005-2010

Tabela 8. *Highly cited papers* 2001-2011

Tabela 9. Patentes - Evolução 2005-2010

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Número de estudantes de Doutoramento, percentagem de estrangeiros e bolseiros FCT

Gráfico 2. Estudantes de Doutoramento - Evolução 2005-2010

Gráfico 3. Graus de Doutor/ETI Doutorados – Evolução ano lectivo 2005/2006 a 2009/2010

Gráfico 4. Percentagem de *post-docs* estrangeiros e bolseiros FCT

Gráfico 5. *Post-docs* - Evolução 2005-2010

Gráfico 6. Receita para investigação por fonte de financiamento

Gráfico 7. Receita para investigação – Evolução 2009-2010

Gráfico 8. Número de projectos financiados pela FCT em curso em 2010, por área científica

Gráfico 9. Percentagem de sucesso no concurso de 2009 da FCT, por área científica

Gráfico 10. Percentagem do financiamento nacional obtida no concurso de 2009 da FCT, por área científica

Gráfico 11. Número de projectos da NOVA por Programa do 7ºPQ

Gráfico 12. Número de projectos da NOVA no Programa Cooperação, por tema

Gráfico 13. Publicações 2005-2010

Gráfico 14. Citações - Evolução

Gráfico 15. Publicações por ETI doutorado

Gráfico 16. *Highly cited papers* – Evolução

Gráfico 17. Pedidos de Patentes - Evolução 2005-2010

Tabela 1. Estudantes de Doutoramento 2010

Unidade Orgânica	Nº Parte Curricular	Nº Tese	Nº bolsaios FCT	Nº estrangeiros	TOTAL (PC+T)	% Bolsaios FCT	% Estrangeiros
FCT	340	294	159	54	634	25	8,5
FCSH	492	464	160	151	956	17	15,8
NOVASBE	33	34	23	14	67	34	20,9
FCM	45	107	5	7	152	3	4,6
FD	52	38	2	7	90	2	7,8
ISEGI	11	23	5	4	34	15	11,8
ITQB	26	134	155	14	160	97	8,8
IHMT	0	51	23	19	51	45	37,3
ENSP	37	19	1	1	56	2	0,0
NOVA	1036	1164	533	271	2200	24	12,3

Fonte: Unidades Orgânicas. PC – Parte Curricular, T - Tese

Gráfico 1. Número de estudantes de Doutoramento, percentagem de estrangeiros e bolsaios FCT

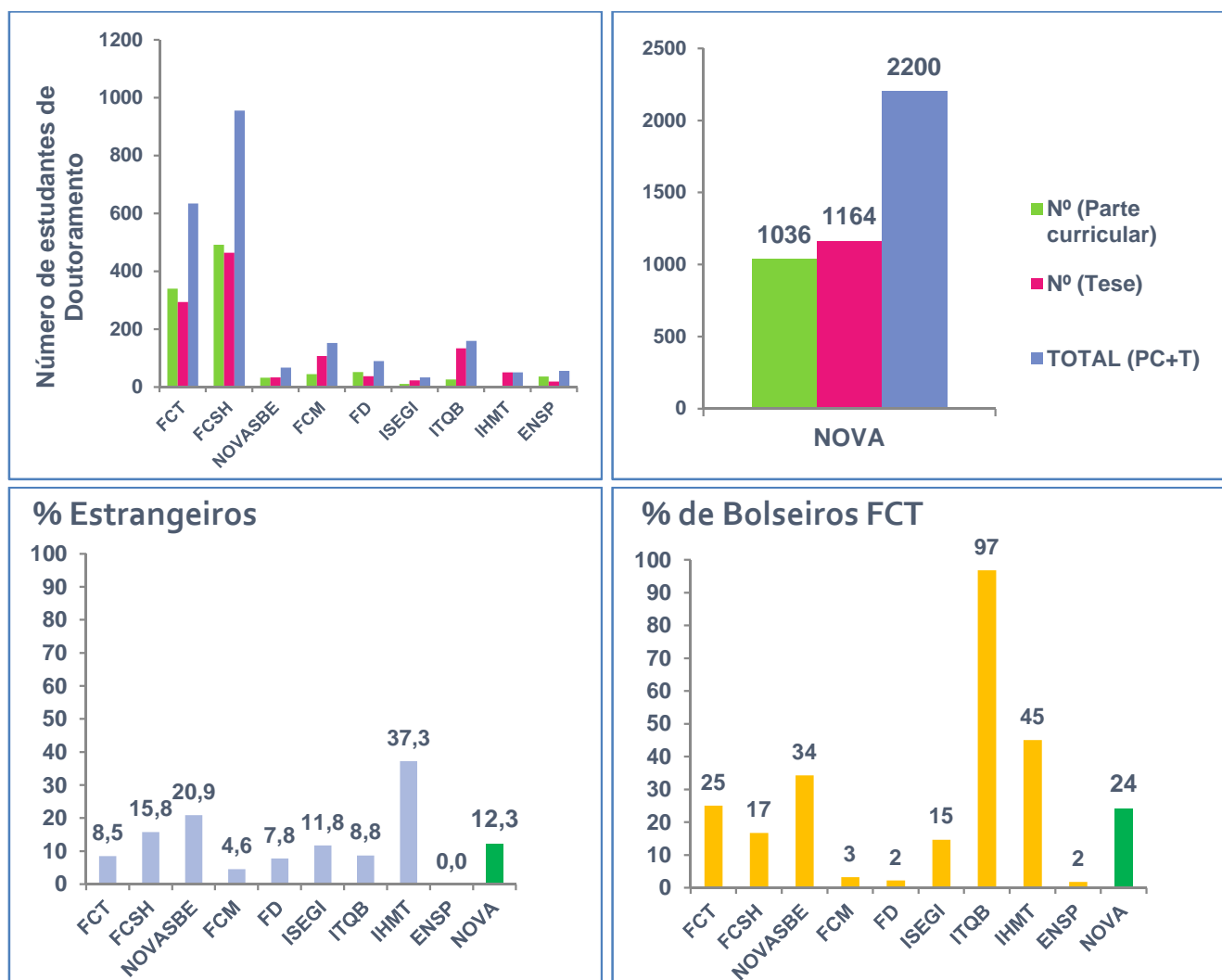


Gráfico 2. Estudantes de Doutoramento - Evolução 2005-2010

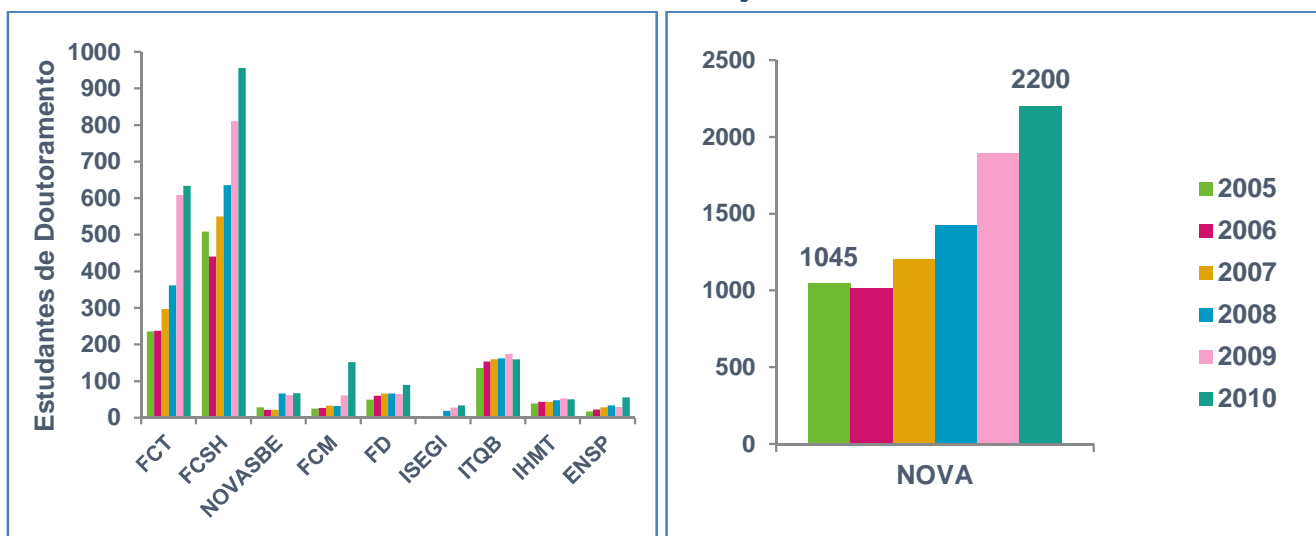


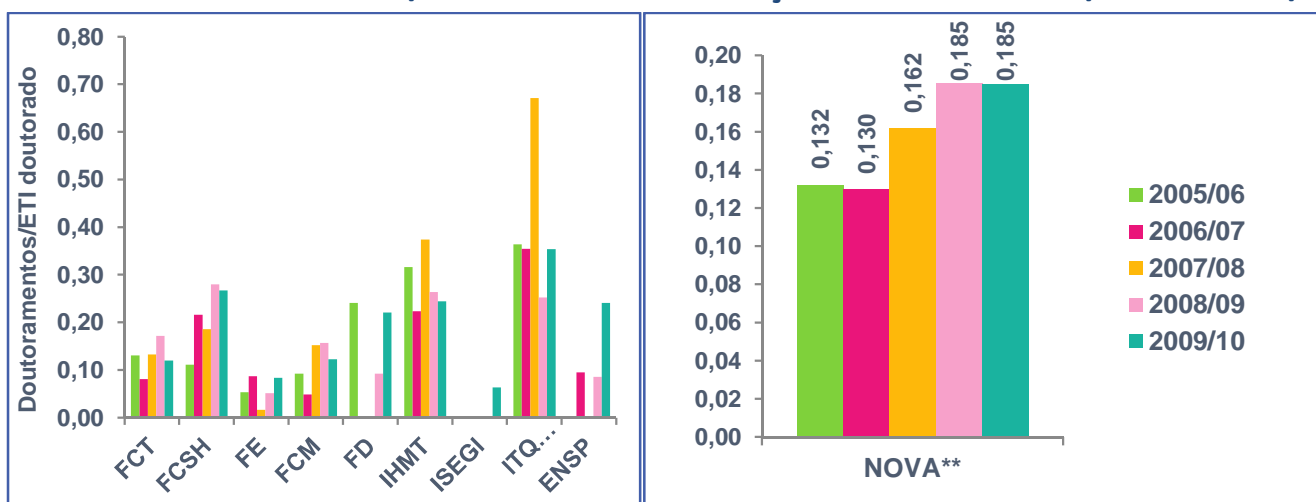
Tabela 2. Número de Doutoramentos ano lectivo 2005/2006 a 2009/2010**

	2005/2006	2006/2007	2007/2008	2008/2009	2009/2010
FCT	45	30	54	69	50
FCSH	23	43	37	50	56
NOVASBE	3	5	1	3	5
FCM	6	3	11	9	7
FD	4	0	0	2	4
ISEGI	0	0	0	0	1
ITQB	20	21 (28)#	29 (33)#	16 (23)#	21 (26)#
IHMT	5	4	7	7	11
ENSP	0	1	0	1	4
NOVA	106	107 (114)#	139 (143)#	157 (164)#	159 (164)#

** De 1 de Setembro do ano N a 31 de Agosto do ano N+1 - Fonte: Direcção de Serviços Académicos da Reitoria EM CONFIRMAÇÃO PELAS UO

Inclui graus atribuídos a alunos do Instituto Gulbenkian de Ciência

Gráfico 3. Graus de Doutor/ETI Doutorado – Evolução ano lectivo 2005/2006 a 2009/2010



Fontes: Diplomados, Direcção de Serviços Académicos da Reitoria e ITQB

ETI docente/ investigador com doutoramento, Divisão de Apoio à Investigação e Divisão de Planeamento da Reitoria (INDEZ). Foram incluídos os investigadores contratados pelos Laboratórios Associados (números a confirmar para 2005/06 e 2006/07) e excluídos os contratados nos Programas Ciência 2007 e 2008. No ITQB consideraram-se 16 chefes de grupo de outras instituições. ** Exclui graus atribuídos a alunos do Instituto Gulbenkian de Ciência

Tabela 3. Post-docs 2010

Unidade Orgânica	Nº	Nº bolseiros FCT	Nº estrangeiros	% bolseiros [#] FCT	% estrangeiros
FCT	69	67	27	97,1	39,1
FCSH	88	76	43	86,4	48,9
NOVASBE	ND	3	ND	ND	ND
FCM	15	9	1	60,0	6,7
FD	0	0	0	NA	NA
ISEGI	1	0	1	NA	100,0
ITQB/IBET	91	70	29	76,9	31,9
IHMT	7	7	2	100,0	28,6
ENSP	0	0	0	NA	NA
NOVA	271	232	103	85,6	38,0

Fonte: Unidades Orgânicas. # Não foram apurados outros tipos de bolsas (Marie Curie ou bolsas no âmbito de projectos de investigação).
ND – Não Disponível. NA – Não Aplicável

Gráfico 4. Percentagem de post-docs estrangeiros e bolseiros FCT

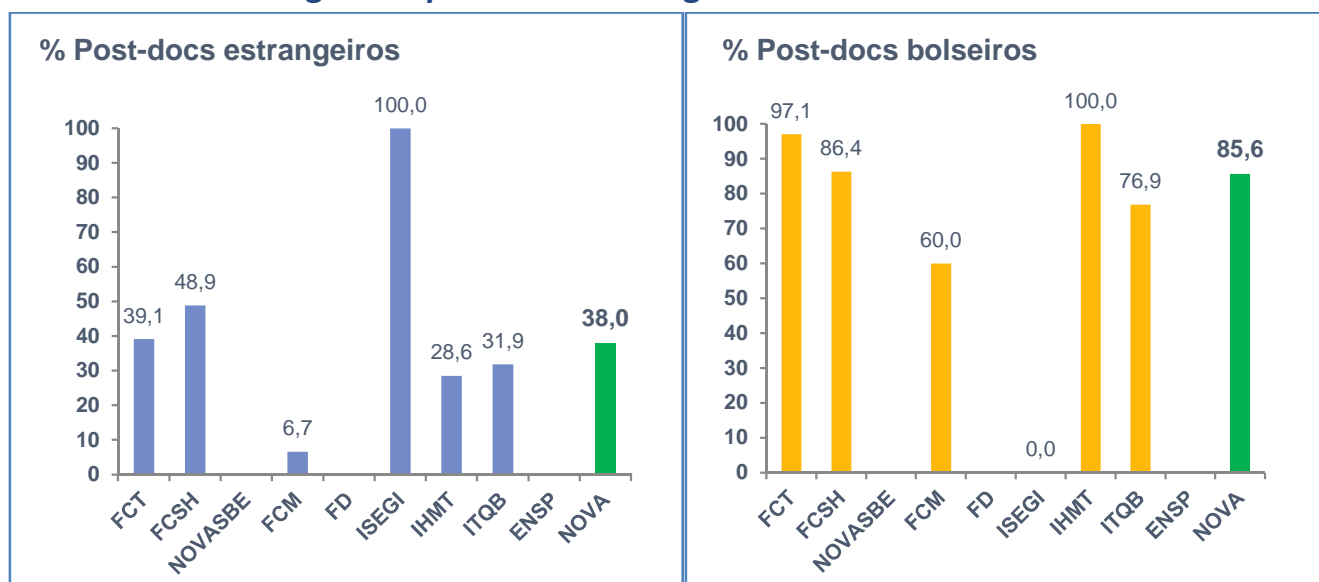
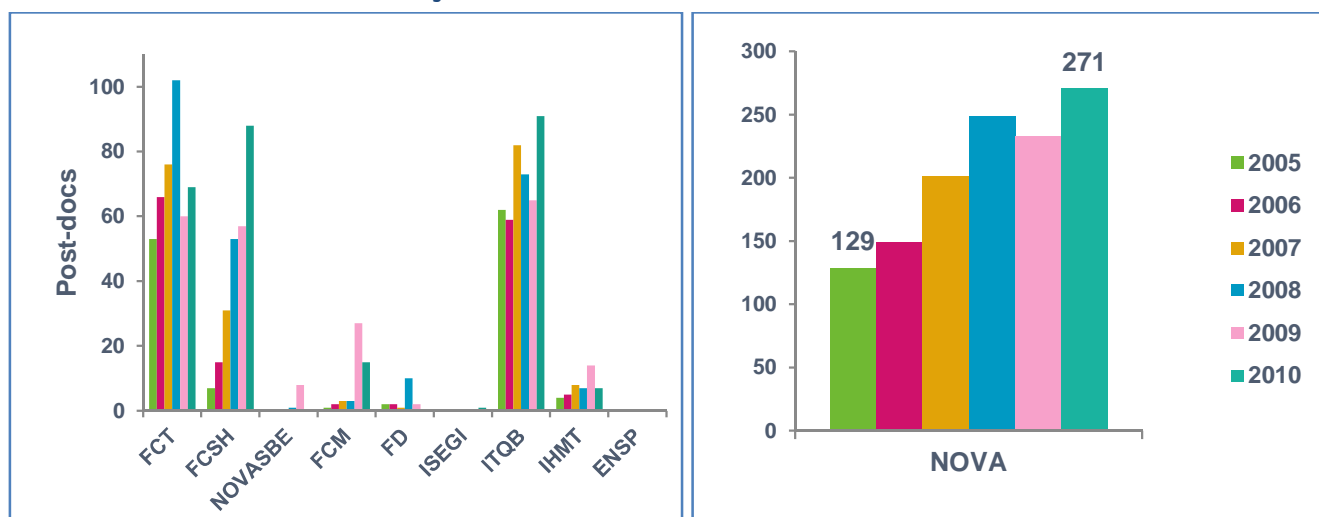


Gráfico 5. Post-docs - Evolução 2005-2010



FINANCIAMENTO

Tabela 4. Receita para investigação 2010

Receita TOTAL NOVA (Ensino, Investigação, Transferência de Tecnologia e Outras actividades)		159.166.004,02€
INVESTIGAÇÃO		
	Plurianual	4.830.102,16€
Financiamento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (56% da receita total investigação)	Salários investigadores	10.749.477,34€
	Projectos	11.023.075,84€
Outro financiamento público nacional (15,3% da receita total investigação)	Investigação	1.375.804,31€
	Consultoria/serviços	5.909.215,64€
Financiamento Europeu (11,6% da receita total investigação)		5.503.485,37€
Outro financiamento público internacional (0,5% da receita total investigação)		256.020,91€
Financiamento privado (16,6% da receita total investigação)	Investigação	2.609.445,89€
	Consultoria/serviços	5.275.527,02€
Receita total Investigação		47.532.154,48€
		(30% da receita total da NOVA)

Fonte: Unidades Orgânicas. Inclui as UO da NOVA e entidades do perímetro externo: Fundação da FCT, UNINOVA, IBET, ADISEGI, ILNOVA, ADMT, JURISNOVA, Hospital Curry Cabral e os Centros de Investigação CEH, CECL, CRIA e CIMJ

Gráfico 6. Receita para investigação por fonte de financiamento

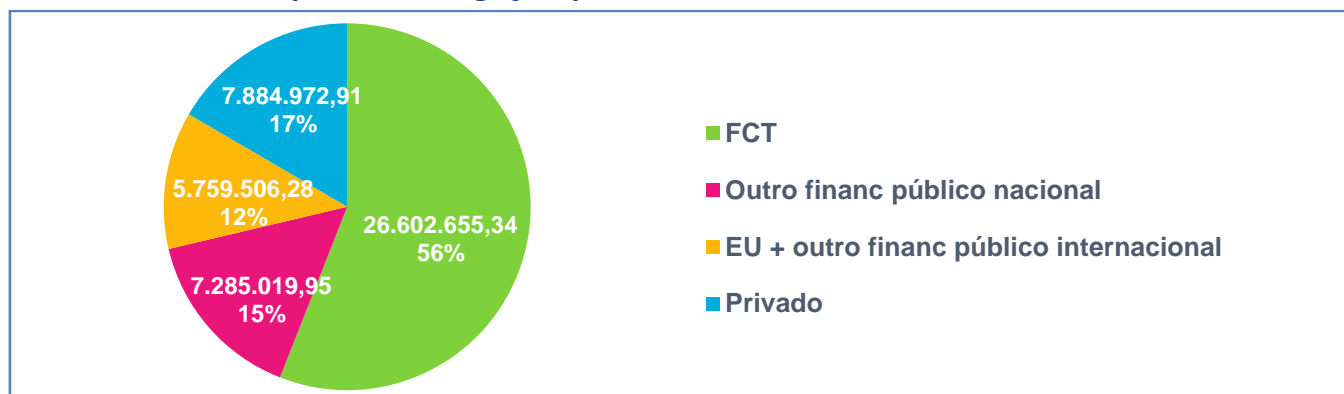
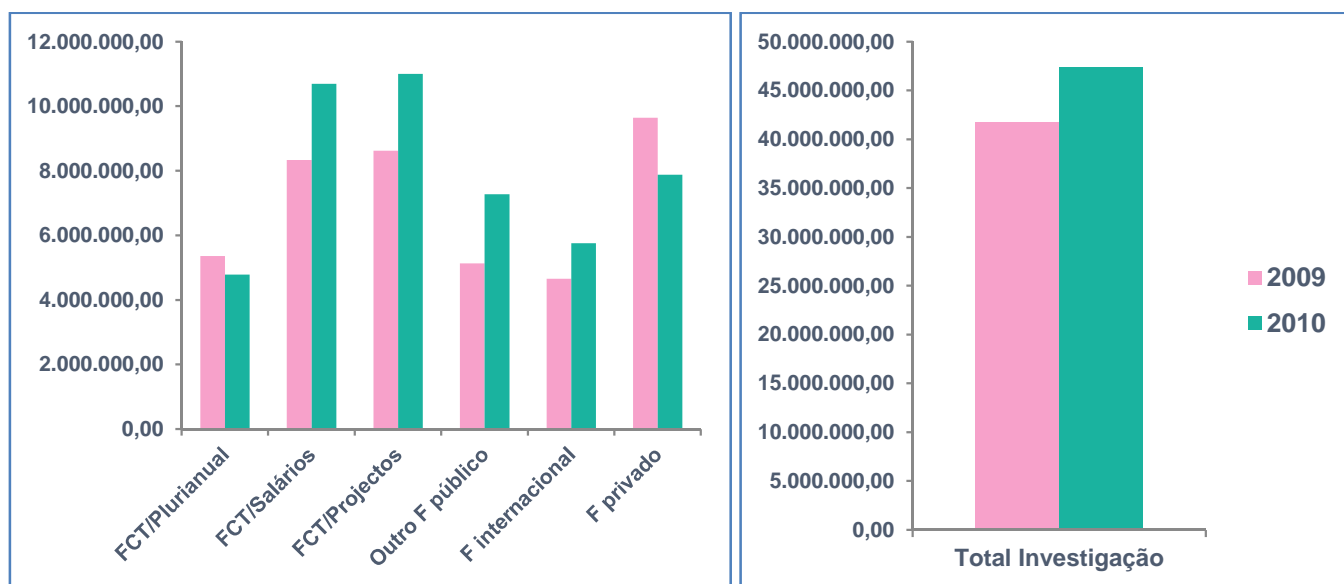


Gráfico 7. Receita para investigação – Evolução 2009-2010



Nota: Para efeitos de comparação 2009 e 2010 foram consideradas, além das UO da NOVA, apenas as entidades do perímetro externo para as quais se recolheram dados relativos a estes dois anos: *Fundação da FCT, UNINOVA, IBET, ADISEGI, Hospital Curry Cabral e os Centros de Investigação CEH, CECL e CRIA*

PROJECTOS NACIONAIS

Gráfico 8. Número de projectos financiados pela FCT em curso em 2010, por área científica

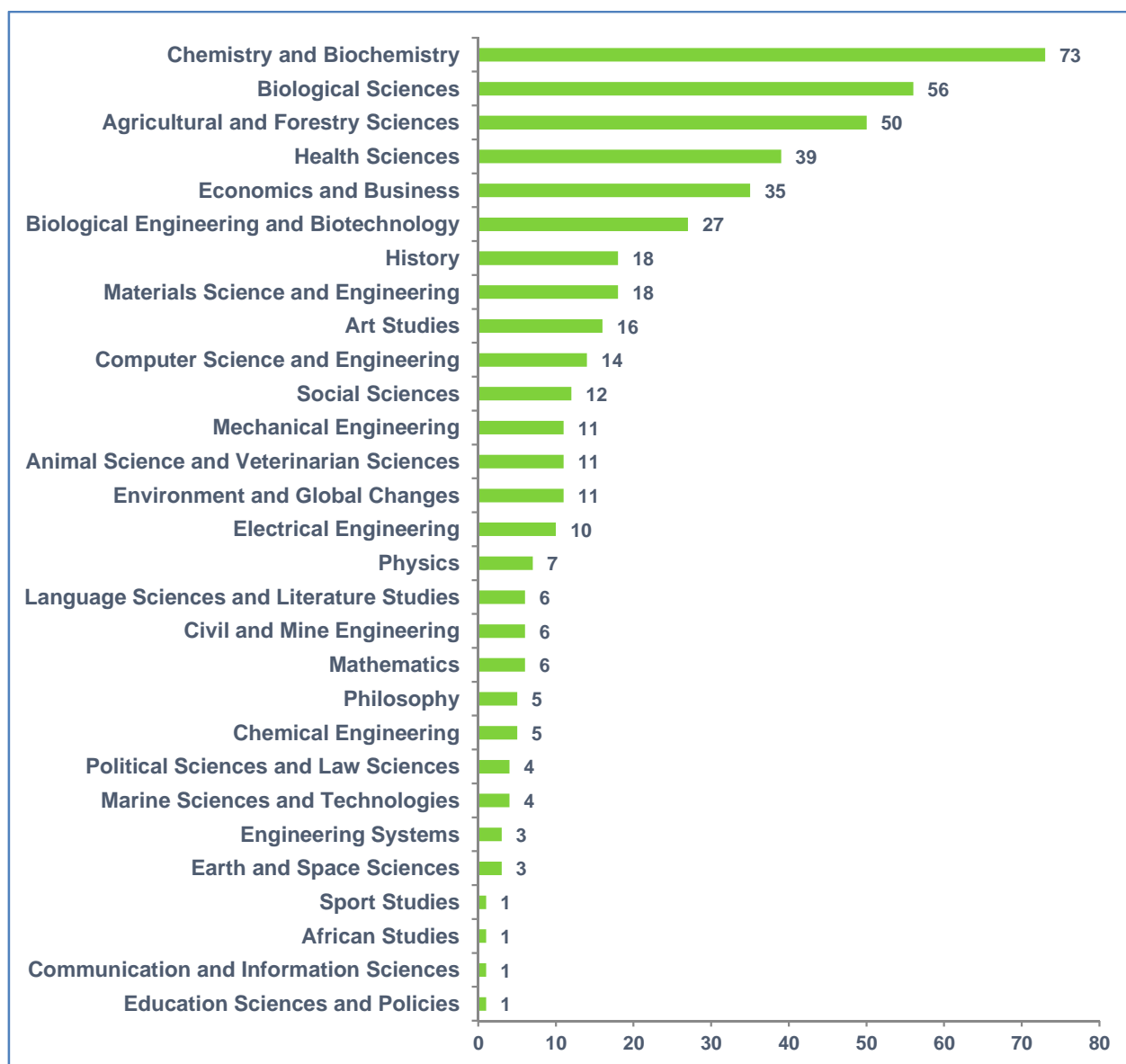
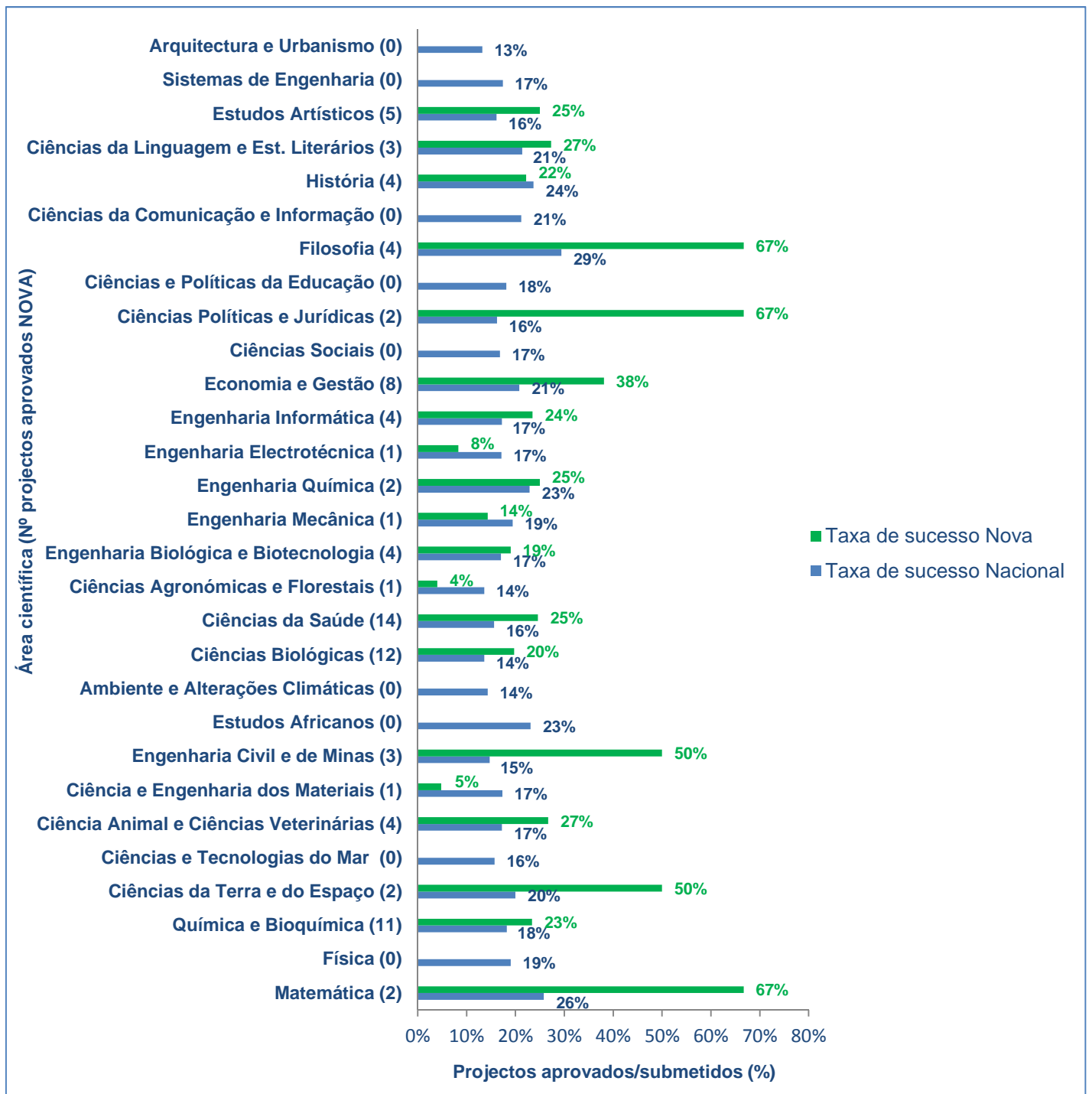
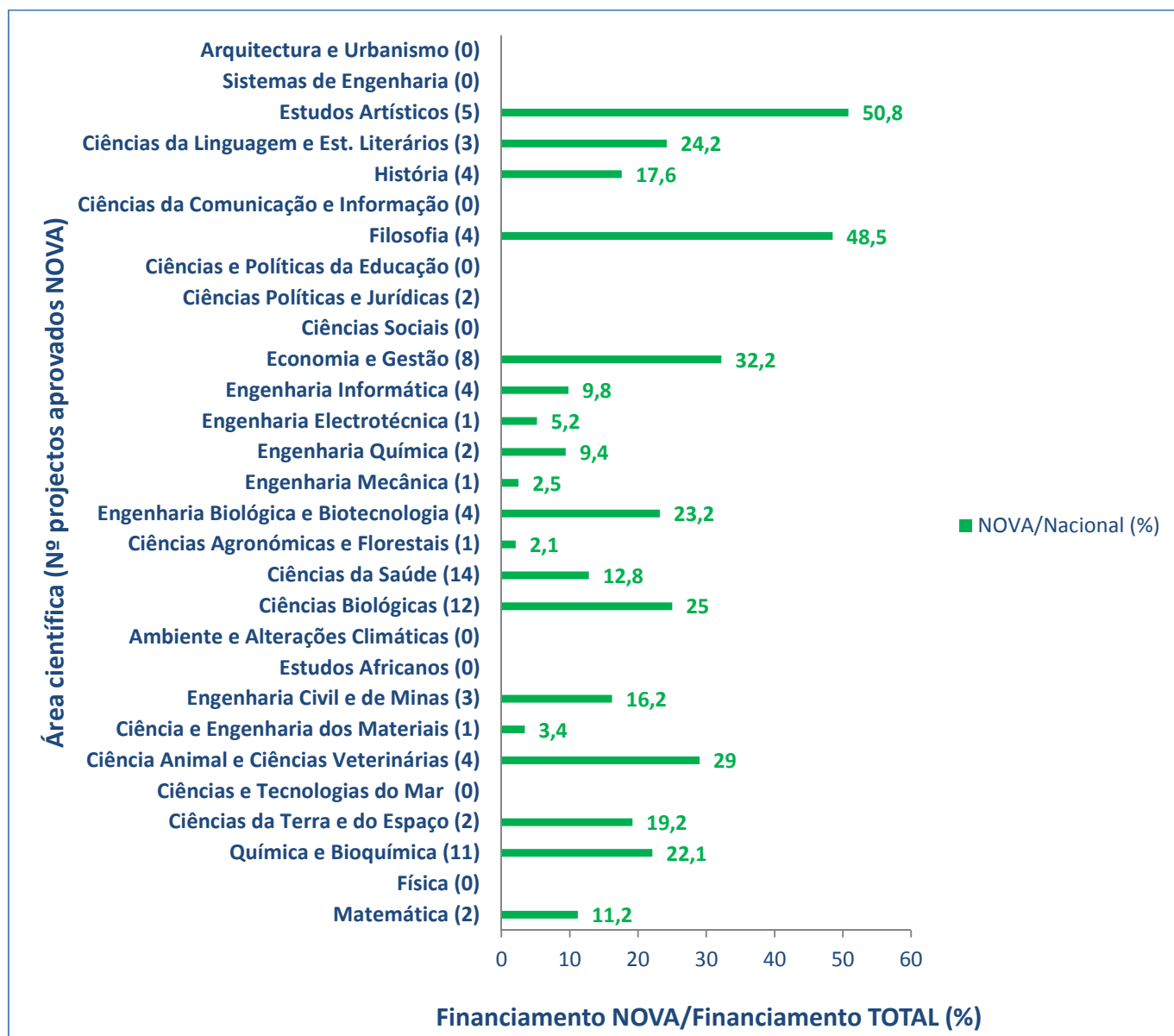


Gráfico 9. Percentagem de sucesso no concurso de 2009 da FCT, por área científica (vs taxa nacional)



Nota: os resultados desagregados por UO foram distribuídos na reunião do Colégio de Directores de Setembro/2011

Gráfico 10. Percentagem do financiamento nacional obtida no concurso de 2009 da FCT, por área científica



Nota: os resultados desagregados por UO foram distribuídos na reunião do Colégio de Directores de Setembro/2011

Tabela 5. Comparação dos resultados da NOVA nos concursos FCT 2008 e 2009 (vs resultados nacionais)

	NOVA/08	Portugal/08	NOVA/09	Portugal/09
Propostas avaliadas	536	5452	437	4114
Projectos financiados	161	1410	83	698
Taxa de sucesso	30%	25,9%	20,5%	17%
Financiamento total	21.798.557,00€	161.307.095€	9.491.436,00€	86.643.190,00€
% Financiamento	13,5%		11%	
Montante médio/projecto	129.831,00 €	123.041,00 €	114.355,00 €	124.131,00 €

Nota: apenas se contabilizam projectos como Instituição Proponente (UO da NOVA, Fundação da FCT, UNINOVA e IBET)

FINANCIAMENTO EUROPEU (7º Programa-Quadro)

Gráfico 11. Número de projectos da NOVA por Programa do 7ºPQ

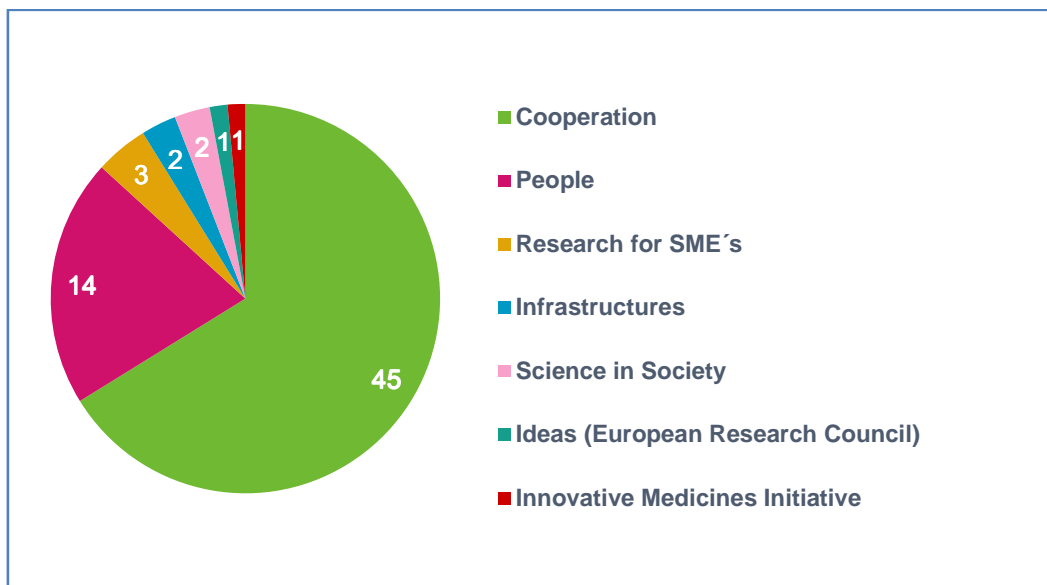


Gráfico 12. Número de projectos da NOVA no Programa Cooperação, por tema

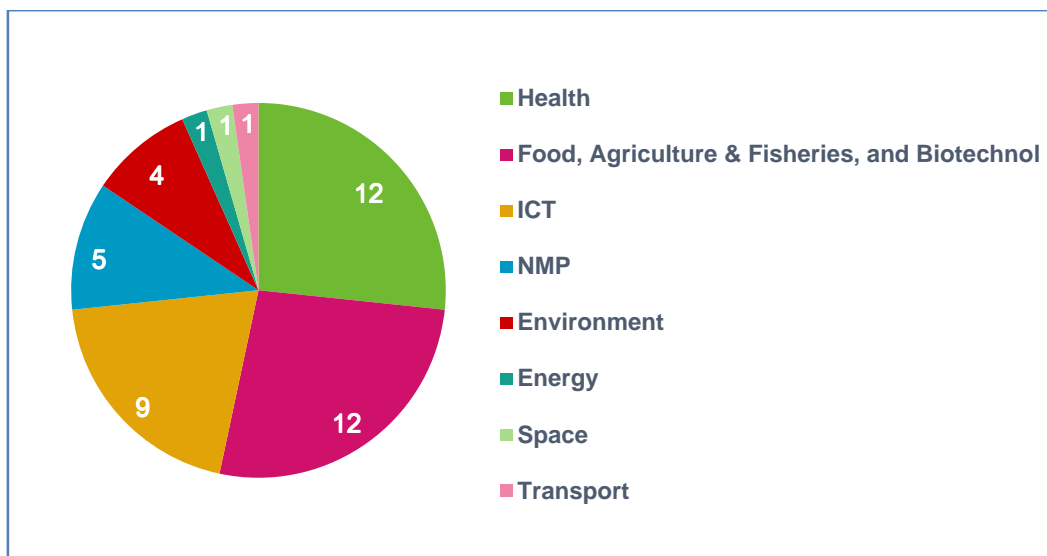


Tabela 6. Distribuição dos projectos 7PQ por Unidade Orgânica

	Cooperation	People	Research for SME's	Infrastructures	Science in Society	Ideas (ERC)	IMI
FCT ¹	22	3	1		1	1	
FCM	1	1					
IHMT	7			2			
ITQB ²	16	10	2		1		1
ENSP	1						

¹ inclui UNINOVA; ² inclui IBET; ERC – European Research Council; IMI – Innovative Medicines Initiative

PUBLICAÇÕES

Tabela 7. Número de publicações - Evolução 2005-2010

	2005	2006	2007	2008	2009*	2010*
Indexadas à <i>Web of Science</i>	719	859	862	911	1054	1062
Não-indexadas à <i>Web of Science</i>	719	750	794	701	1327 [#]	1416 [#]
Total	1438	1609	1656	1612	2381	2478

* Apuramento efectuado pelo CONVERIS excepto FCSH e ISEGI. # Em 2009 e 2010 contabilizaram-se também os artigos em Conference Proceedings não-indexados à WoS

Gráfico 13. Publicações 2005-2010

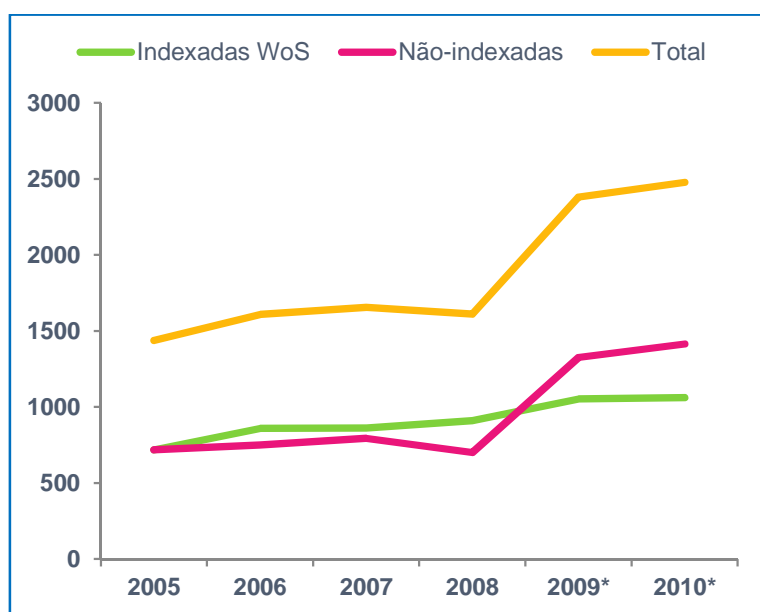
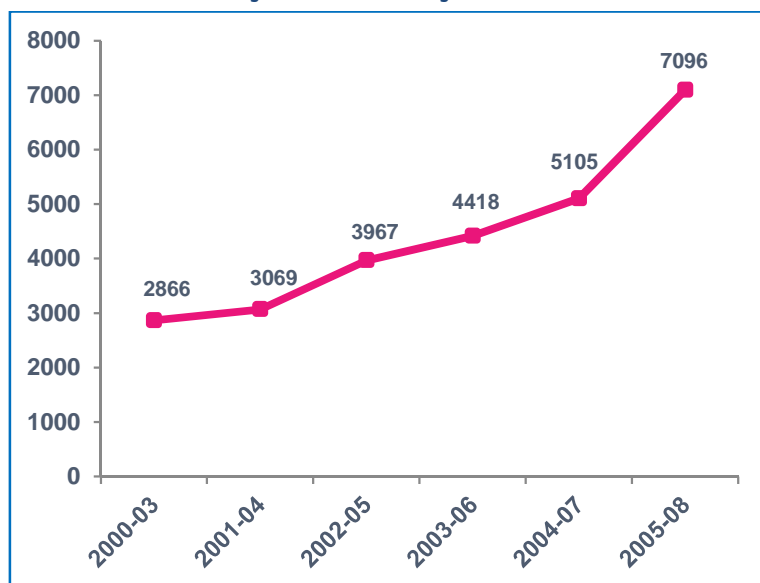
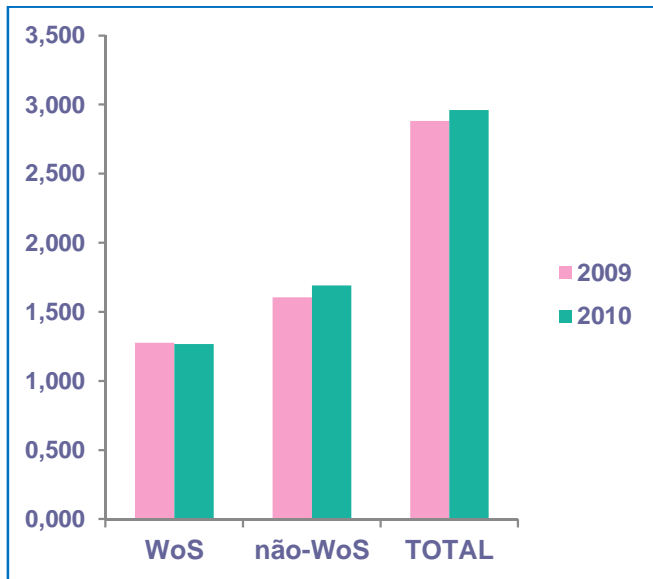


Gráfico 14. Citações – Evolução*



* Fonte: Estudo de Leiden. Citações recebidas pelas publicações indexadas à WoS nos intervalos de tempo indicados

Gráfico 15. Publicações por ETI doutorado*



*ETI doutorado: inclui docentes e investigadores com Doutoramento (excepto os investigadores contratados nos Programas Ciência 2007 e 2008 e os post-docs)

Gráfico 16. Highly cited papers – Evolução

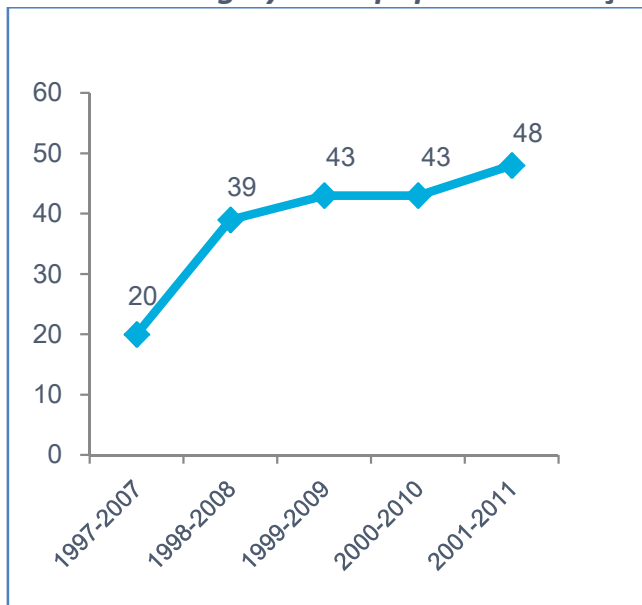


Tabela 8. Highly cited papers 2001-2011 (Essential Science Indicators™)

Área científica	Nº artigos
Plant & Animal Sciences	13
Chemistry	10
Engineering	6
Clinical Medicine	5
Microbiology	5
Environment/Ecology	2
Computer Sciences	1
Mathematics	1
Biology & Biochemistry	1
Immunology	1
Physics	1
Materials Sciences	1
Social Sciences	1

PATENTES

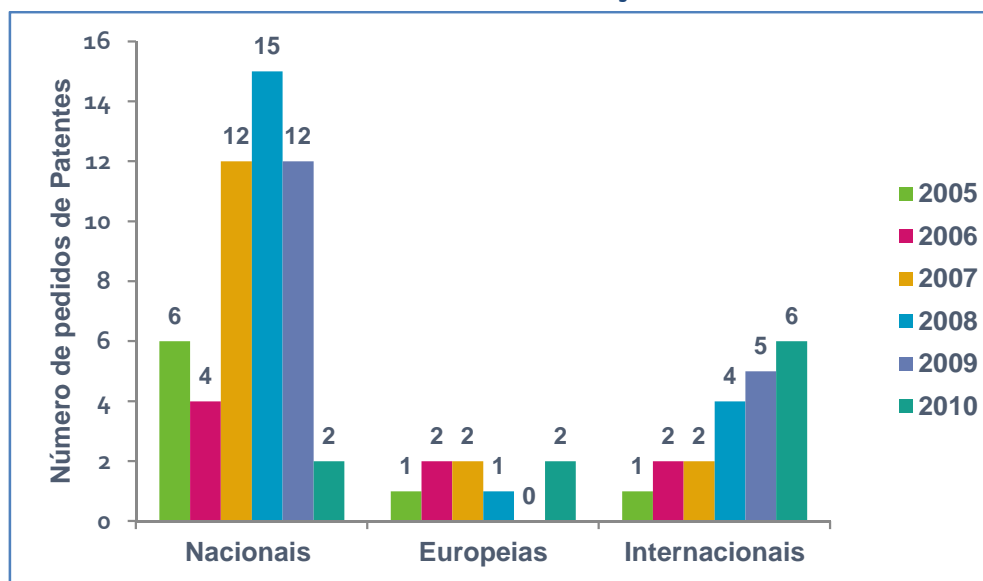
Em 2010 foram efectuados 2 pedidos de Patentes Nacionais; foram concedidas 4 Patentes Nacionais; Foram realizados 2 pedidos de Patentes Europeias e 6 pedidos de Patentes Internacionais. Foi concedida 1 Patente Internacional.

Tabela 9. Patentes - Evolução 2005-2010

	2005	2006	2007	2008	2009	2010	TOTAL
Nº Pedidos de Patentes Nacionais Efectuados	6	4	12	15	12	2	51
Nº Patentes Nacionais Concedidas	0	0	4	1	6	4	15
Nº Pedidos de Patentes Europeias Efectuados	1	2	2	1	0	2	8
Nº Patentes Europeias Concedidas	0	0	0	0	0	0	0
Nº Pedidos de Patentes Internacionais Efectuados	1	2	2	4	5	6	20
Nº Patentes Internacionais Concedidas	0	0	0	0	0	1	1
Nº Patentes Nacionais Licenciadas	0	0	0	0	0	0	0
Nº Patentes Europeias Licenciadas	0	0	0	0	0	0	0
Nº Patentes Internacionais Licenciadas	0	0	3	1	0	0	4

Fonte: Gabinete de Empreendedorismo UNL

Gráfico 17. Pedidos de Patentes - Evolução 2005-2010



Erasmus teacher mobility 2006/2007: Total number of teachers by home and host country

Country of home institution	Host Country																											TOTAL	% OF THE TOTAL				
	BE	BG	CZ	DK	DE	EE	EL	ES	FR	GB	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	AT	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE	UK			IS	LI	NO	TR
BE (N) - Belgium	9	4	4	2	1	8	39	14	2	21	2	2	3	0	2	0	2	4	13	23	30	0	2	4	1	2	1	0	1	4	260	1,01	
BE (W) - Belgium	8	13	23	24	12	19	82	49	13	30	7	10	11	0	20	2	70	20	29	50	20	9	6	86	32	22	0	0	19	31	717	2,78	
BE - Total	17	17	27	26	13	27	121	123	10	51	9	12	14	0	22	2	72	24	42	73	50	9	8	90	33	24	1	0	20	35	977	3,79	
BG - Bulgaria	28		27	3	89	3	29	31	51	2	29	3	2	9	0	11	0	11	14	21	13	0	3	4	9	12	27	0	0	0	428	1,69	
CZ - Česká republika	51	19		14	275	9	30	115	139	6	83	2	12	29	0	21	4	36	76	131	78	11	31	245	78	32	105	0	0	14	65	1,337	5,23
DK - Danmark	10	2	10		43	8	4	37	17	6	13	0	12	22	0	2	0	13	9	13	19	4	3	2	13	16	51	10	11	0	387	1,59	
DE - Deutschland	33	67	145	30		26	66	269	260	38	227	6	55	70	1	129	6	62	135	230	58	120	32	29	177	99	199	5	1	44	133	2,720	10,54
EE - Eesti	7	5	9	9	21		5	10	8	0	16	0	13	18	0	4	0	4	6	7	7	1	3	0	92	5	20	0	0	4	6	281	1,09
GR - Ellas	23	21	11	3	55	0		29	77	0	39	28	2	6	0	11	1	9	17	16	15	40	1	6	19	7	32	0	0	13	18	505	1,96
ES - España	109	11	57	40	278	10	55		369	31	683	2	2	11	0	32	3	49	55	70	261	47	14	14	89	33	154	2	3	32	23	2,537	9,83
FR - France	67	51	103	21	164	9	72	319		37	323	5	12	30	0	56	13	22	38	169	84	331	10	21	47	29	142	4	2	14	42	2,293	8,88
GB - Great Britain	6	3	7	2	34	0	1	11	29		7	0	2	3	0	2	0	6	13	7	4	7	0	1	13	5	8	1	0	3	1	176	0,68
IT - Italia	38	9	40	10	164	9	28	314	245	3		2	8	11	0	48	13	22	35	99	67	60	8	14	37	25	81	7	0	3	33	1,428	5,53
LV - Kypros	6	2	1	2	4	0	8	2	3	0	6		1	4	0	1	0	0	3	0	4	0	0	1	5	0	6	0	0	0	0	59	0,23
LV - Lettija	12	0	9	6	42	24	4	8	17	0	4	3		67	0	0	0	14	9	30	7	3	1	8	22	9	9	2	0	12	0	326	1,29
LT - Lietuva	31	17	21	25	103	14	8	43	34	1	34	0	69		0	16	2	15	26	60	57	4	6	6	64	32	30	1	0	13	33	755	2,93
LU - Luxembourg	9	6	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	9	0,06
MT - Maltas Repubblika	24	2	7	6	181	3	8	22	71	1	66	1	1	7	0		0	3	31	42	16	23	42	10	15	91	7	24	0	11	21	676	2,62
MT - Malta	6	0	3	0	6	0	0	4	8	1	7	0	0	0	0		0	1	2	1	0	0	0	1	0	4	9	0	1	1	56	0,21	
NL - Nederland	56	7	15	6	50	9	9	49	50	7	25	1	7	9	0	23	0		26	38	19	16	2	14	63	15	34	1	0	21	46	621	2,41
AT - Österreich	20	15	40	11	53	8	18	74	32	15	57	2	6	31	3	24	1	20		30	31	31	29	18	58	22	36	4	0	25	20	773	3,00
PL - Polska	68	37	123	38	383	8	30	210	185	19	220	5	36	64	0	21	0	39	47		86	12	27	105	81	44	85	0	0	16	61	2,630	7,87
PT - Portugal	33	8	33	14	34	8	8	160	64	5	69	1	3	23	0	11	2	17	6	39		13	12	2	31	10	22	0	0	6	12	667	2,58
RO - România	44	0	11	9	115	0	61	69	376	2	141	1	1	2	0	42	0	20	26	18	36		2	4	20	3	32	0	0	0	0	1,035	4,01
SI - Slovenija	2	1	12	3	30	2	2	12	10	1	10	0	0	3	0	10	0	4	16	11	10	1		4	16	1	7	0	0	2	3	173	0,67
SK - Slovenská republika	17	8	159	7	43	2	2	16	28	3	11	1	3	3	0	33	2	16	7	59	10	3	6	20	3	15	0	0	4	7	488	1,89	
FI - Suomi / Finland	66	2	56	10	148	81	25	87	58	12	57	6	14	36	1	64	2	61	66	34	27	6	16	10		17	89	8	0	6	15	1,695	6,24
SE - Sverige	19	7	21	11	45	7	13	32	35	16	44	2	3	22	0	22	5	29	28	26	12	8	4	3	25		53	1	0	11	20	522	2,02
UK - United Kingdom	26	25	41	36	169	7	47	145	146	6	113	8	12	13	0	27	14	67	20	58	31	28	15	12	119	70		4	0	37	30	1,365	5,28
EU27 total	806	338	978	345	2.609	259	961	2.219	2.441	221	2.335	88	277	608	5	671	73	638	752	1.251	1.832	838	244	648	1.215	500	1.293	61	8	321	666	24.084	93,33
IS - Island	3	0	0	8	8	0	1	2	7	0	8	0	2	0	0	1	0	0	2	0	1	0	0	0	2	1	0	0	0	0	48	0,19	
LI - Liechtenstein	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6	0,02
NO - Norge	15	0	10	23	36	9	1	29	12	4	6	0	19	6	0	11	1	7	17	11	15	0	0	2	10	12	35			293	1,14		
EFTA - EFTA total	18	0	10	31	47	9	2	32	29	4	14	0	21	6	0	12	1	7	20	11	16	0	0	2	12	13	39			347	1,34		
TR - Türkiye	60	5	108	41	254	14	42	59	59	0	104	0	14	63	0	50	0	59	30	144	27	13	20	19	42	31	61			1.378	5,34		
TOTAL	813	343	1.086	421	2.863	273	973	2.219	2.459	226	2.453	88	277	608	5	673	73	638	752	1.251	1.832	841	258	653	1.215	500	1.293	61	8	321	666	24.090	99,68
%	1,64	1,32	4,32	1,84	11,27	1,08	2,53	5,76	5,76	0,87	8,56	0,34	1,21	2,24	0,02	2,84	0,36	2,72	2,74	3,41	4,17	3,56	1,52	2,58	4,91	2,11	0,40	0,03	0,81	1,24	1,58	100,00	

ANNEX12STA: Erasmus staff mobility for teaching assignments (number, duration and grants) from 1997/1998 – 2008/09

	Total number of teachers	Average duration (days)	Average Grant
1997/88	7,797	N/A	N/A
1998/99	10,605	N/A	N/A
1999/00	12,465	N/A	N/A
2000/01	14,356	6.9	615.1
2001/02	15,872	6.8	604.7
2002/03	16,934	6.7	593.4
2003/04	18,496	6.4	653.6
2004/05	20,877	6.2	596
2005/06	23,462	6.4	596.8
2006/07	25,808	6.3	597.7
2007/08	27,157	5.5	647.6
2008/09	28,615	5.6	666.4
Total	222,444		

Source: European Commission